

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Uma casa entre vazios

João Pedro Sousa Vieira

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientador:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor auxiliar
convidado

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2022



TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Uma casa entre vazios

João Pedro Sousa Vieira

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientador:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor auxiliar
convidado

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2022

os suspeitos do costume
uma casa entre vazios

joão pedro souza vieira
mestrado integrado em arquitectura
iscte – instituto universitário de lisboa

orientador
filipe andré touças magalhães
iscte – instituto universitário de lisboa

Gostava de começar por agradecer aos meus pais e à minha família, que sempre me apoiaram e se disponibilizaram para o que quer que fosse, permitindo que chegasse onde estou hoje.

À Inês, por me motivar a ser sempre melhor, por me ajudar nos momentos mais difíceis e partilhar os mais felizes e por ainda me conseguir aturar depois de tantos anos.

Ao Vanessa, os meus melhores amigos, pelas incontáveis histórias que criámos juntos e pela incrível ligação de amizade e família que temos em conjunto. Por estarem sempre lá quando é preciso, seja para falar ou para ir beber um copo (mais vezes a última, de preferência).

Aos amigos que fiz no primeiro ano do curso, que me acompanharam e trabalharam comigo ao longo dos restantes quatro.

Por fim, quero agradecer ao professor Filipe Magalhães, por tudo o que me ensinou e pelo profundo conhecimento teórico e prático que me transmitiu. Por me fazer apaixonar novamente pela arquitetura e ansiar começar a praticá-la.

O que começou por uma investigação conjunta de dezasseis alunos sobre casas construídas por arquitetos portugueses, em território português, entre 1960 e 2004, resultou num arquivo amplo sobre a prática da disciplina. A partir deste arquivo desenvolveram-se vários projetos individuais de curadoria, nos quais pude explorar um tema que considerei particularmente interessante e transversal à maioria dos projetos estudados: como dividir e organizar o espaço com recurso a práticas que não o separem na totalidade.

Na segunda parte, mais prática, surge a criação de uma casa. É-nos, neste momento, pedido que façamos a nossa própria casa, na qual trabalhamos ao longo do ano. Inúmeras propostas foram sendo apresentadas em terrenos distintos, que nos foram atribuídos. A teoria e a prática uniram-se aqui na procura pela casa que acaba por resumir este projeto final de arquitetura, uma casa entre vazios.

palavras-chave

arquitetura, arquivo, curadoria, casa, teoria, prática

What started with a sixteen students' joint investigation on houses built by portuguese architects, in portuguese territory, between 1960 and 2004, resulted in a wide archive based on the practice of the discipline. From this archive, several individual curatorship projects were developed, in which I was able to explore a topic that I considered particularly interesting and transversal to many of the projects studied: space division and organization using practices that do not completely separate it.

The second, more practical part, is the creation of a house. We are, at this moment, asked to project our own house, in which we have worked on throughout the year. Countless proposals were being presented in different lands that were assigned to us. Theory and practice came together in the search for the house that sums up this final architectural project, a house between voids.

key-words

architecture, archive, curatorship, house, theory, practice

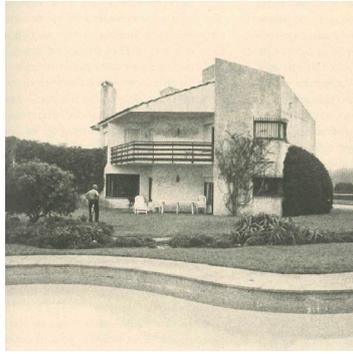
resumo/abstract	05
184 casas	08
11 casas	21
casa manuel magalhães	
casa engenheiro guilherme álvaes ribeiro	
casa ferreira alves	
casa dos bicos	
casa carlos de souza	
casa joão machado	
casa no lugar da várzea II	
casa em baião	
casa I - quinta do buraco	
casa lajas pereira	
casa doutor castro rocha	
curadoria	34
tema	
o equipamento	
o limite	
a materialidade	
o plano	
o jogo de níveis	
o quarto alçado	
conclusão	
processo	44
ponto intermédio	60
1234	
casa	76
uma casa entre vazios	
considerações finais	111
referências bibliográficas	114
créditos de imagens	115

"uma casa é uma obra de arte"

kazuo shinohara, 1962

Como ponto de partida para uma investigação, compreendeu-se uma amostra, ampla mas ao mesmo tempo cuidadosamente limitada. O objecto era a casa, unifamiliar, reconhecível; o período histórico uma baliza imprecisa entre o fim do moderno e o início do novo século; os autores seriam portugueses e as obras localizadas em território nacional.

Os critérios foram os listados como podiam ter sido quaisquer outros: a definição de uma colecção, de um arquivo, foi apenas uma desculpa que serviu de base para tudo o que seguiu. Semanalmente, os exemplos foram dissecados e apresentados em turma; posteriormente, foram reorganizados e curados, possibilitando novas leituras resultantes das sobreposições e enquadramentos propostos.



1960
manuel tainha
casa do freixal

1965
raúl chorão ramalho
moradia coronel homem da costa

1966
agostinho ricca
casa m. araujo e j. montenegro

1966
pedro ramalho
casa emilio peres

1966
victor palla e bento d'almeida
casa vale de centeanes

1968
victor palla e bento d'almeida
moradia na praia grande

1969
álvaro siza
casa luis rocha ribeiro

1970
álvaro siza
casa alves dos santos

1970
álvaro siza
casa manuel magalhães

1970
conceição silva
casa rogerio martins

1970
fernando távora
casa eng. guilherme álvaes ribeiro

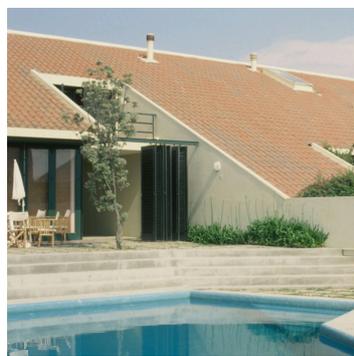
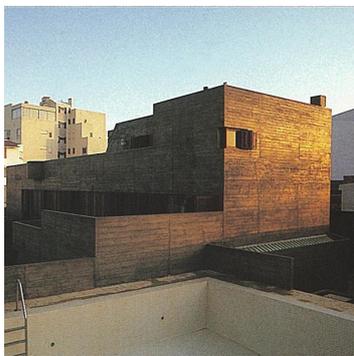
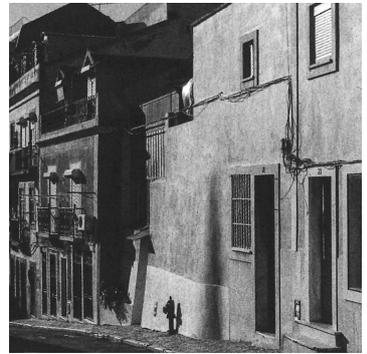
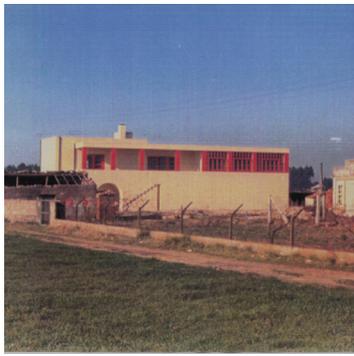
1970
manuel tainha
casa gallo

1970
pádua ramos
rua azevedo coutinho

1970
tomás taveira
balaia bungalows

1971
agostinho ricca
casa ferreira alves

1971
álvaro siza
casa alves costa



1971
domingos tavares
casa albino matos

1973
álvaro siza
casa alcino cardoso

1973
raul hestnes ferreira
casa de queijas

1974
antónio teixeira guerra
casa no guincho

1974
antónio teixeira guerra
casa triangular

1974
sérgio fernandez
vill'alcina

1975
alexandre alves costa
casa marques guedes

1975
bartolomeu costa cabral
casa rua verónica

1975
manuel tainha
casa martins dos santos

1975
manuel vicente
casa weinstein

1976
álvaro siza
casa beires

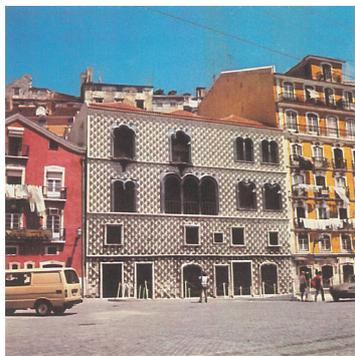
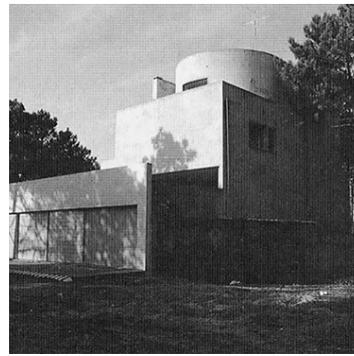
1976
fernando távora
casa na covilhã

1976
joão nasi pereira
casa sidarus

1978
álvaro siza
casa antónio carlos siza

1978
manuel correia fernandes
quatro casas na aguda

1978
pedro ramalho
casa na rua veludo



1978
simões de carvalho
casa no restelo

1979
pádua ramos
casa na estrada exterior da
circunvalação

1982
carlos prata
casa casimiro vaz

1982
joão carreira
casa josé lino ramalho

1982
manuel correia fernandes
casa mortágua

1982
pancho guedes
casal dos olhos

1982
simões de carvalho
casa em queijas

1982
souto de moura
ruína no gerês

1982
troufa real
casa fátima cruz

1983
josé santa-rita e manuel vicente
casa dos bicos

1984
agostinho ricca
casa agostinho ricca

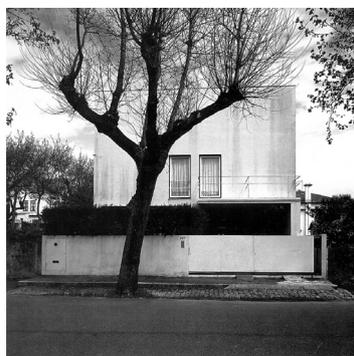
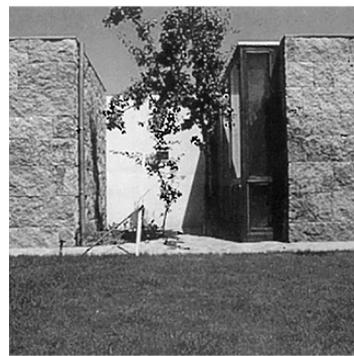
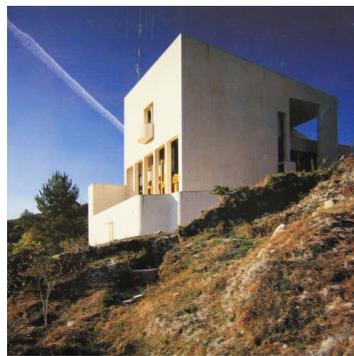
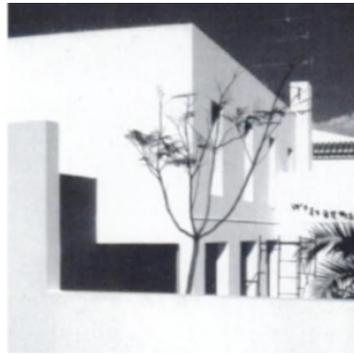
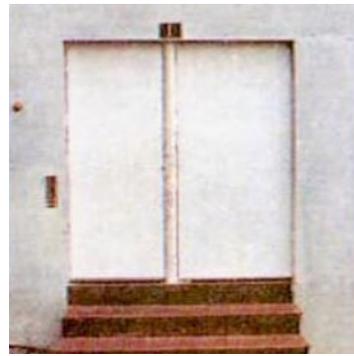
1984
alcino soutinho
casa pinto souza

1984
álvaro siza
casa avelino duarte

1984
pancho guedes
casa vale vazio

1984
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casas na aldeia dos navegantes

1985
pedro ramalho
casa carlos de souza



1985
souto de moura
casa l em nevogilde

1985
troufa real
casa mário cabrita gil

1986
joão alvaro rocha
casa dr. mário lourenço

1986
joão nasi pereira
casa própria

1986
manuel botelho
casa ricardo noronha lima teles

1987
alcino soutinho
casa filipe grade

1987
alcino soutinho
casa no barreiro

1987
álvaro siza
casa maria margarida machado

1987
fernando távora
casa da rua nova

1987
joão nasi pereira
casa mosca

1987
manuel botelho
casa barroso pires

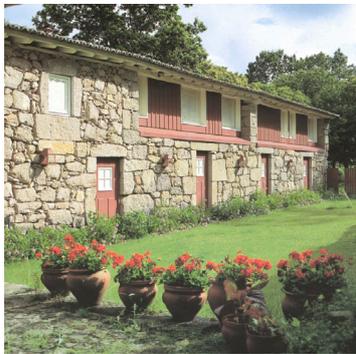
1987
manuel botelho, isabel s. e j. d. carreira
casa joão machado

1987
teresa fonseca
casa antónio filipe

1988
adalberto dias
casa j. neto

1988
alexandre manuel da cruz silva
casa na rua professor melo adrião 128
130

1988
carrilho da graça
casa da fonte fria



1988
gonçalo byrne
casa sá da costa

1988
joão álvaro rocha
casa de mesão frio

1988
manuel correia fernandes
casa em moledo

1988
souto de moura
casa II em nevogilde

1989
francisco guedes de carvalho
casa horst tjgerman

1989
gonçalo byrne
casa César ferreira

1989
souto de moura
casa na quinta do lago

1990
carlos prata
casa francisco mourão

1990
fernando távora
casa em briteiros

1990
joão nasi pereira
a casa amarela

1990
mário fróis do amaral
casa unifamiliar

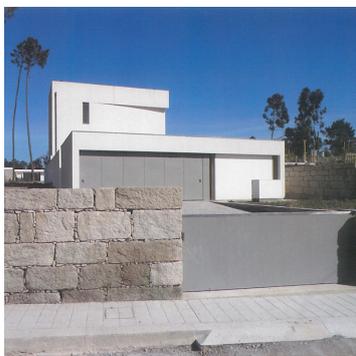
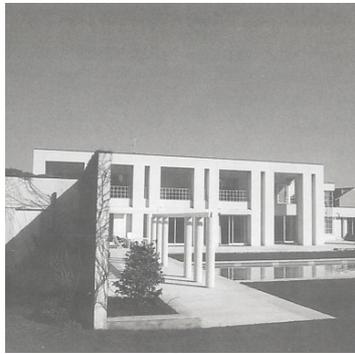
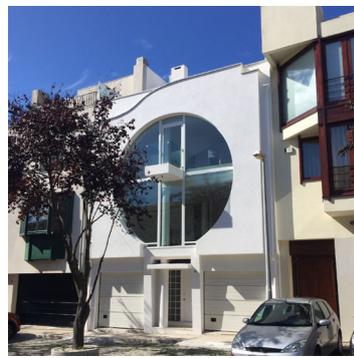
1990
souto de moura
duas casas na rua beato inácio de azevedo

1990
teresa nunes da ponte
casas toca da areia

1991
alexandre alves costa
casa ricardo pais

1991
carlos prata
casa dr. pedro barata feyo

1991
carlos prata
casa luís príncipe



1991
jósé pulido valente
casa na rua padre xavier coutinho 87 91

1991
pádua ramos
casa rua dr. egas moniz

1991
souto de moura
casa I em miramar

1992
alexandre manuel cruz silva
casa na rua padre xavier coutinho 95
99 101

1992
frederico valsassina
casa do alto

1992
jósé carlos magalhães carneiro
casa tomás gervell

1992
jósé charters monteiro
casa sob a duna

1992
luís patrício costa
casa josé avillar

1992
manuel correia fernandes
casa atelier carlos barreira

1992
manuel correia fernandes
casa da galé

1992
souto de moura
casa em alcanena

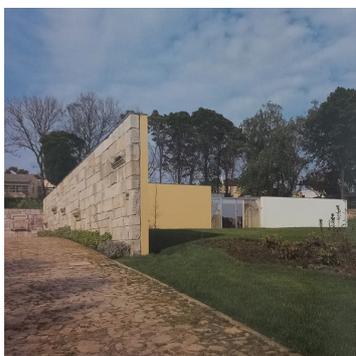
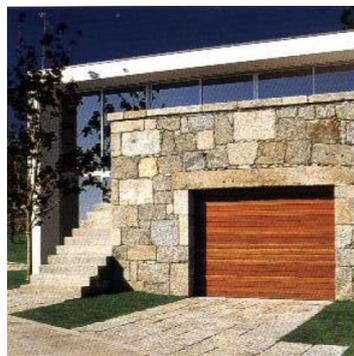
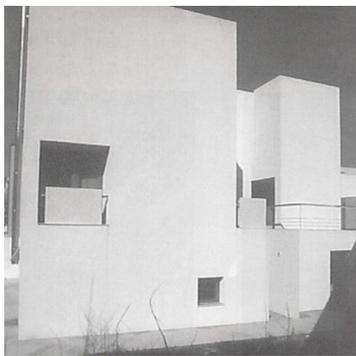
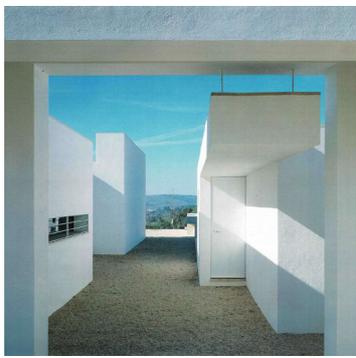
1993
egas josé vieira
casa em tróia

1993
joão álvaro rocha
casa no lugar da várzea I

1993
joão álvaro rocha
casa no lugar da várzea II

1993
joão pedro falcão de campos
casa carlos bettencourt

1993
joão pedro falcão de campos
casa comandante almeida cavaco



1993
manuel e francisco aires mateus
casa em nafarros

1993
mário fróis amaral
casa na travessa do campo do paiva

1993
nuno e josé mateus
casa pátio melides

1994
adalberto dias
casa de penha longa

1994
álvaro siza
casa luis figueiredo

1994
cândido chuva gomes
casa dra. celeste gonçalves

1994
carlos prata
casa engenheiro raimundo delgado

1994
manuel graça dias e egas josé vieira
casa no penedo

1994
manuel botelho
casa engenheiro nunes souza

1994
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casa vítor caine

1994
souto de moura
casa i no bom Jesus

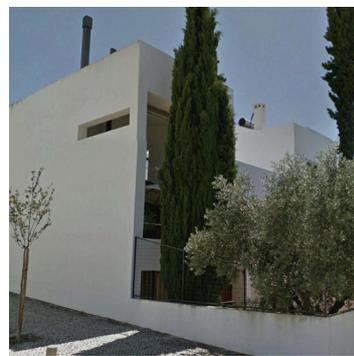
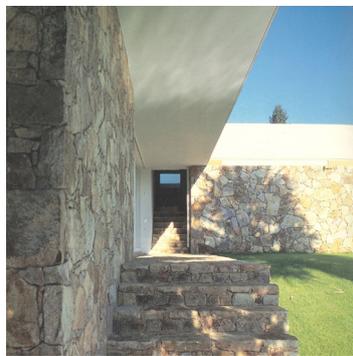
1994
souto de moura
casa em cascais

1994
souto de moura
casa na avenida da boavista

1995
alexandre marques pereira
casa das tílias

1995
carvalho Araújo
casa jlf

1995
josé bernardo távora
casa em fafe



1995
josé simões neves
casa rui jordão

1995
mário fróis do amaral
rua almirante reis

1996
álvaro siza
casa César rodrigues

1996
josé fernando gonçalves
casa j

1995
manuel botelho
casa eng. matos almeida e eng.
augusto pina

1995
paula santos e rui ramos
casa antónio feijó

1996
mário fróis do amaral
casa no lugar de ponte de várzea

1996
josé gigante
reconversão de moinho

1995
manuel graça dias e egas josé vieira
casa do guarda

1995
ricardo bak gordon e carlos vilela
casa no cabo da roca

1996
joão carreira e paulo valente
casa dr. francisco valente

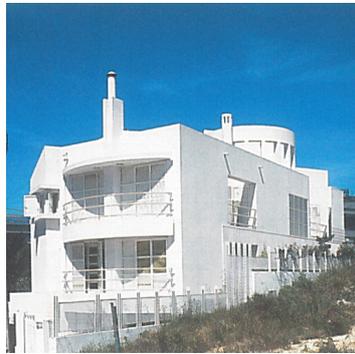
1996
manuel correia fernandes
casa teixeira dos santos

1995
mário fróis do amaral
moradia bi familiar

1995
souto de moura
casa em tavra

1996
joão pedro falcão de campos
casa cavaco rodrigues

1997
alexandre manuel cruz silva
casa na rua viana lima 54



1997
carlos castanheira
quinta do buraco - casa I

1997
domingos tavares
casa na rua do breiner

1997
mário fróis do amaral
casa na rua cálvario

1997
joão álvaro rocha
casa no lugar do paço

1997
manuel e francisco aires mateus
casa na quinta da moura

1997
manuel correia fernandes
casa malafaya

1997
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casa lajas pereira

1998
carlos castanheira
casa senhora da guia

1998
carlos prata
casa dr. castro rocha

1998
carlos prata
casa dr. pinheiro pinto

1998
joão pedro falcão de campos
casa tomé matos lopes

1998
miguel salgado braz e josé nuno beirão
casa santos viana

1998
pedro maurício borges
casa fonseca e macedo

1998
souto de moura
casa em moledo

1999
alcino soutinho
casa pina vaz

1999
alexandre marques pereira
casa saraiva



1999
álvaro siza
casa david vieira de castro

1999
inês lobo e pedro domingos
duas casas em sesimbra

1999
josé gigante e nuno valentim lopes
complexo residencial gavião

1999
souto de moura
casas pátio em matosinhos

2000
manuel e francisco aires mateus
casa no litoral alentejano

2000
alcino soutinho
moradia na rua júlio dantas

2000
carrilho da graça
casa sousa ramos

2000
souto de moura
casa d6

2000
gonçalo leitão e pedro viana carreiro
casa na aroeira

2000
joão mendes ribeiro
reconversão de um palheiro

2000
joão ribeiro de carvalho
moradia nas azenhas do mar

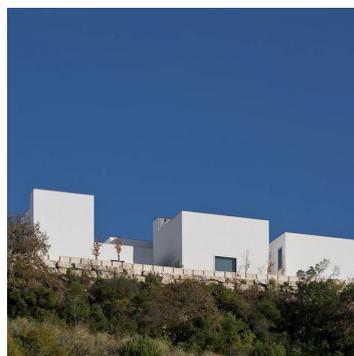
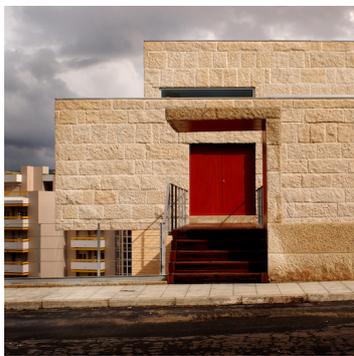
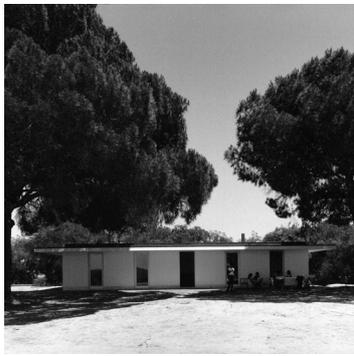
2000
luís ferreira rodrigues
casa ze+si

2000
manuel botelho
casa dr. paulo pires

2000
nuno brandão costa
casa da boavista

2001
carlos castanheira
quinta do buraco - casa III

2001
joão álvaro rocha
casa no lugar da várzea III



2001
joão pedro falcão de campos
casa saraiva lima II

2001
josé pulido valente
moradia carla afonso

2001
manuel botelho
casa maia ribeiro

2001
nuno brandão
casa em affe

2001
pedro maurício borges
casa pacheco de melo

2001
souto de moura
casa ferreira de castro

2002
manuel e francisco aires mateus
casa em alenquer

2002
álvaro siza
casa armanda passos

2002
antônio belém lima
casa mts

2002
nuno e josé mateus - arx
casa na malveira

2002
carlos castanheira
casa tivinha

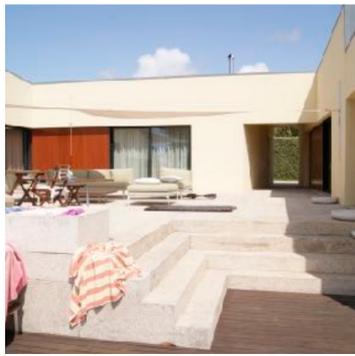
2002
paulo gouveia
casa em são joão

2002
paulo gouveia
casa em sintra

2002
ricardo bak gordon
casa em boliqueime

2002
ricardo bak gordon
casa em pousos

2002
souto de moura
casa na serra da arrábida



2002
souto de moura
duas casas em ponte de lima

2003
alcino soutinho
casa em affe

2003
jorge mealha
casa em tróia

2003
josé gigante
casa gabriela pinheiro

2003
nuno lacerda lopes
casa botte

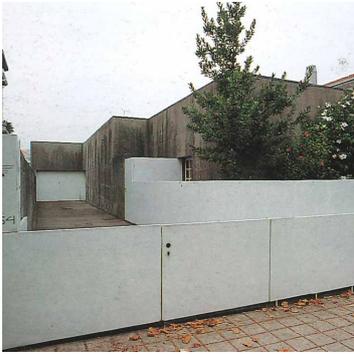
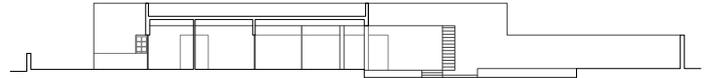
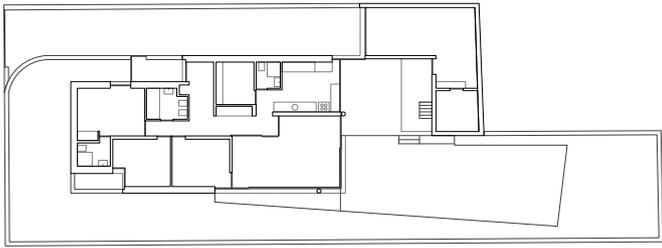
2003
nuno e josé mateus - arx
casa no romeirão

2003
pedro mendes
casa em pavia

2004
joão álvaro rocha
casa no lugar do baixinho

12 semanas, 12 casas. Para cada objecto procuraram-se as fontes, de revistas a entrevistas, digitalizaram-se imagens, redenharam-se plantas, cortes e alçados. Para alguns afortunados, visitaram-se, in situ, os espaços. A colecção foi minuciosamente organizada num servidor comum acessível a todos.

Semana a semana, cada aluno apresentou uma casa, permitindo um alargamento constante do arquivo. Os padrões que viriam a ser curadoria formaram-se lentamente.



1970
álvaro siza

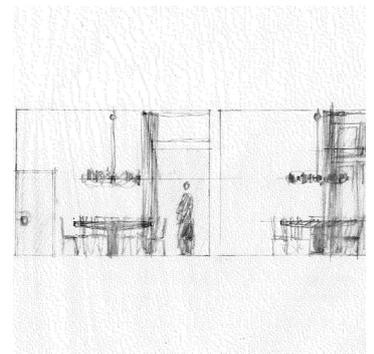
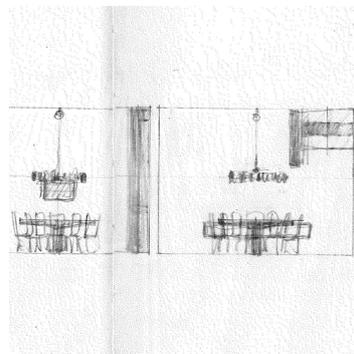
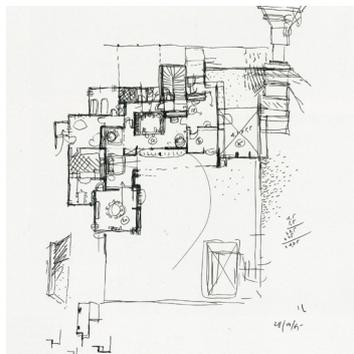
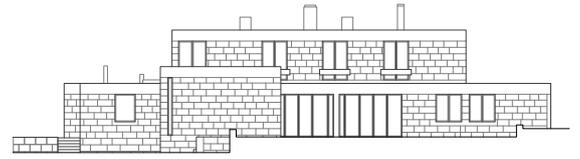
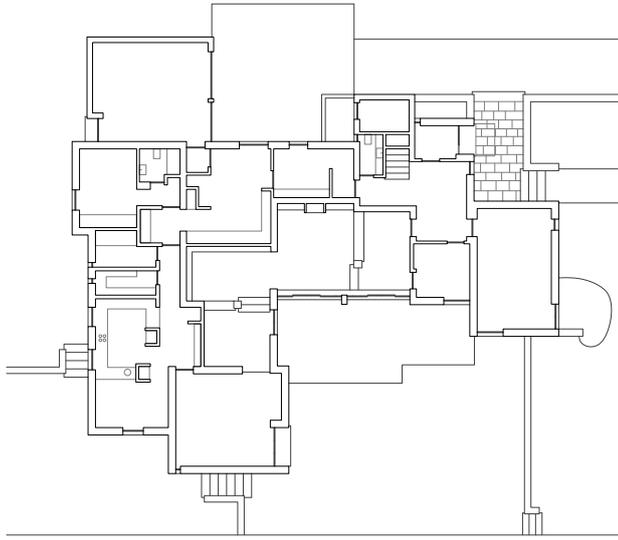
casa manuel magalhães
1/500

22 / 116



Uma das primeiras casas do conjunto estudado é a casa Manuel Magalhães, completada em 1970, da autoria do arquiteto Álvaro Siza Vieira. Esta foi a primeira casa que estudei no âmbito do projeto desenvolvido e, como obra do maior arquiteto português de sempre, foi possível compreender algumas das metodologias e relações que o arquiteto procura explorar com o seu projeto.

Siza fecha a casa para o exterior, isto é, para a rua principal, e resolve a vivência da casa para o interior do lote, onde através do pátio e do jardim resolve as necessidades de entrada de luz e a relação com o ambiente exterior de modo mais íntimo e familiar.



1970
fernando távora

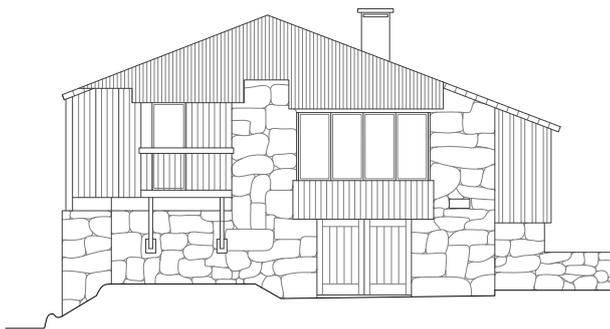
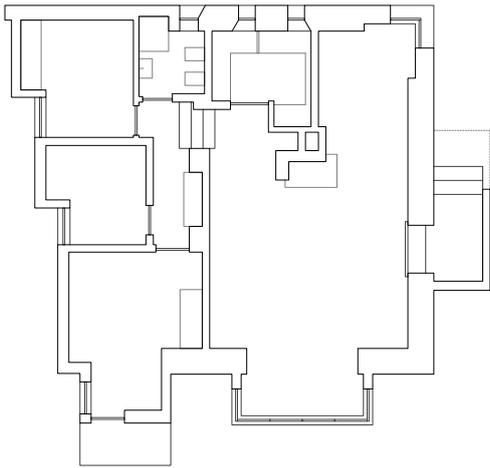
casa eng. guilherme Álvares ribeiro
1/500

23/116



A casa engenheiro Guilherme Álvares Ribeiro, também de 1970, foi projetada pelo arquiteto Fernando Távora, professor e impulsor de Álvaro Siza. A planta remete-nos um pouco para a arquitetura produzida bastantes anos antes nos Estados Unidos por arquitetos como Frank Lloyd Wright, influências naturalmente adquiridas pelas inúmeras viagens que Távora fez ao longo da sua vida.

A casa apresenta uma planta não linear criando relações entre diferentes funções nos mesmos espaços.



1971
agostinho ricca

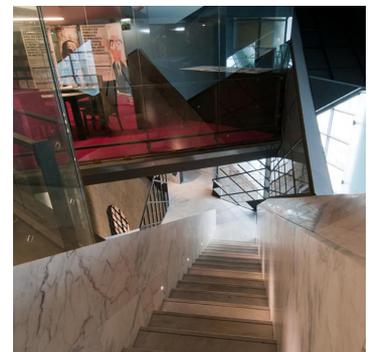
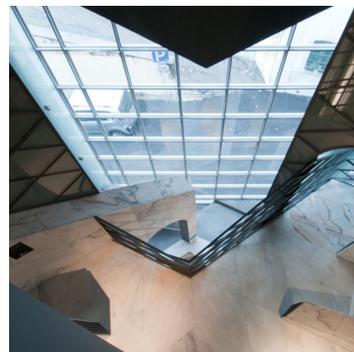
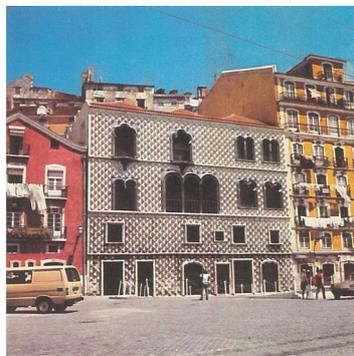
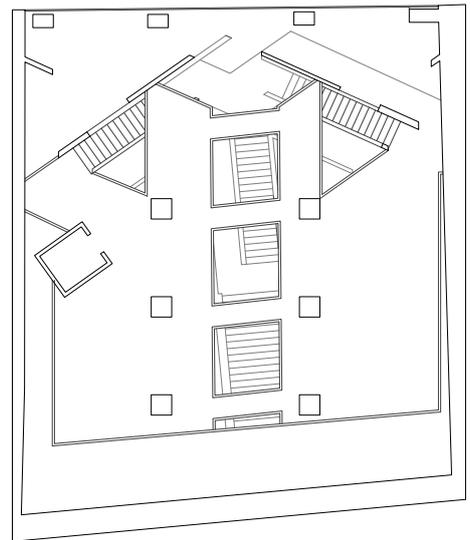
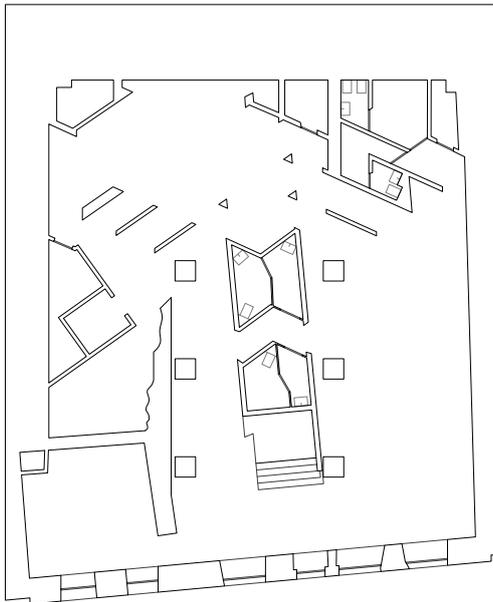
casa ferreira alves
1/200

24/116



Idêntica a muitos projetos do arquiteto Agostinho Ricca, a casa Ferreira Alves segue uma composição arquitetônica similar com o recurso a coberturas de duas ou quatro águas e plantas sem uma organização métrica regular.

Localizada no extremo norte de Portugal, no qual o rio Minho faz fronteira com Espanha, podemos considerá-la uma casa típica e até relacioná-la com certas peças da arquitetura popular, como é o caso dos espigueiros em pedra encontrados no norte do país.



1983
José Santa-Rita e Manuel Vicente

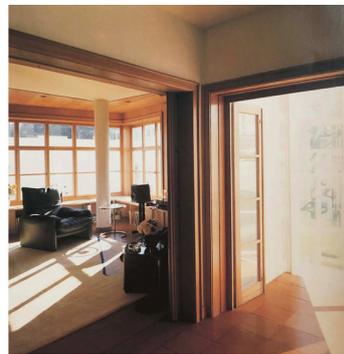
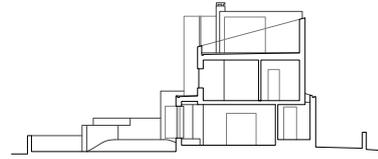
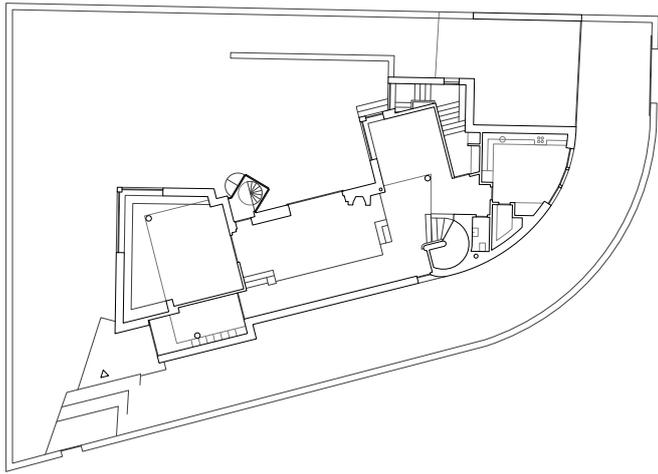
casa dos bicos
1/300

25 / 116



Construída inicialmente em 1523, a Casa dos Bicos foi encomendada por D. Brás de Albuquerque após uma viagem a Itália onde visitou o "Palazzo dei Diamanti", vindo daí os característicos "bicos" desta obra. Após o terramoto de 1755, a casa ficou danificada e perdeu os dois pisos superiores.

A família Albuquerque acabou por vendê-la em 1973 e dez anos depois a casa é reconstruída, segundo a sua volumetria original, com os dois pisos que haviam desaparecido, sendo preservada a fachada, reproduzindo o que existia no alçado principal e aplicando uma solução moderna, toda em vidro, no alçado tardoz. A casa serve hoje como espaço para a Fundação José Saramago.



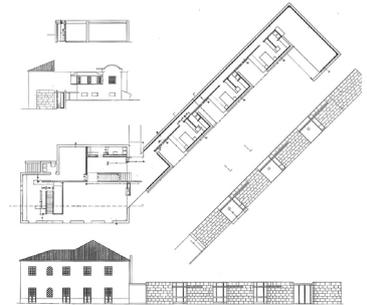
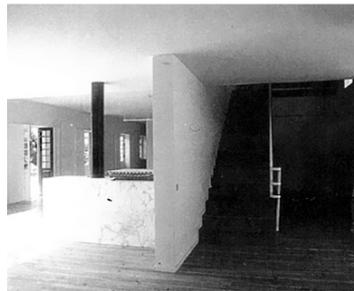
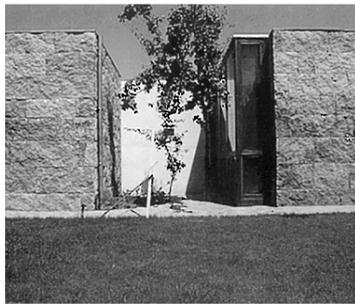
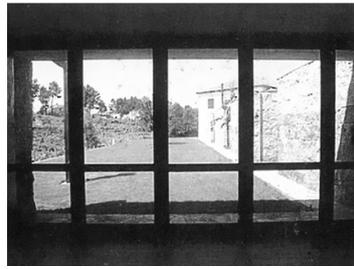
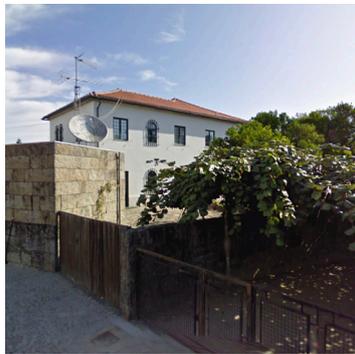
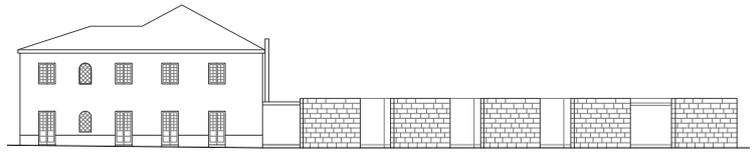
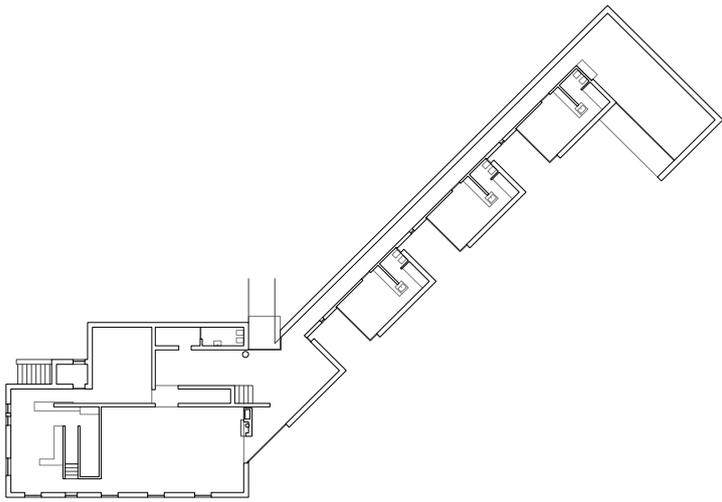
1985
pedro ramalho

casa carlos souza
1/500

26/116



Localizada num lote de esquina na rua de Pêro de Alenquer, a casa Carlos Sousa procura acompanhar esse mesmo formato criado pelos limites impostos através uma curvatura que vira a casa para toda a rua. O arquiteto desenha uma série de alinhamentos que definem o projeto e acima de tudo os espaços e as suas funções, tendo sido este pormenor que incentivou o projeto de curadoria depois desenvolvido.

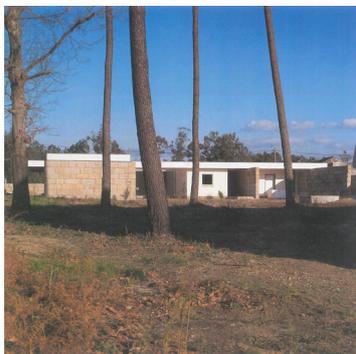
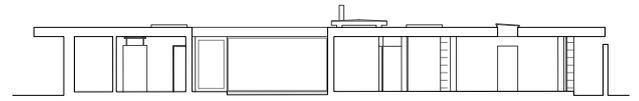
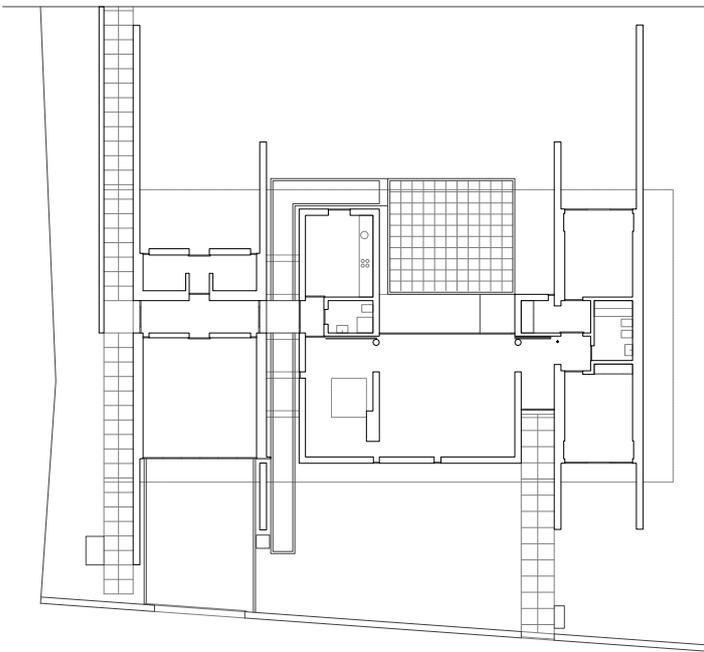


1987
manuel botelho, isabel sereno e j. d.
carreira

casa joão machado
1/500



Este é um projeto de reabilitação do edifício antigo e ampliação do mesmo através de um módulo onde se localizam os quartos e instalações sanitárias e uma sala distribuídos ao longo de um corredor que liga os dois edifícios. Os quartos favorecem todos de ligação ao exterior através de pátios que se desenvolvem entre eles.



1993
joão álvaro rocha

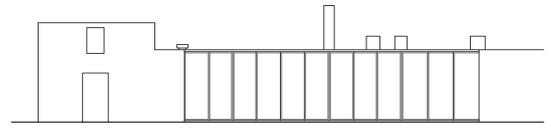
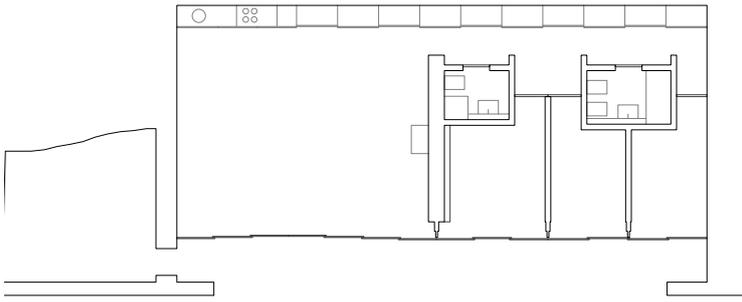
casa no lugar da várzea II
1/350

28 / 116



A casa no Lugar da Várzea II partilha o seu lote de implantação com duas outras casas: a casa no Lugar da Várzea I e III, todas estas projetadas pelo arquiteto João Álvaro Rocha. A casa II, encontra-se oposta às outras duas e apresenta também uma proposta distinta por se tratar de uma planta de um piso apenas, ocupando quase toda a largura do lote, ao contrário da casa I e III que são construídas uma ao lado da outra e em altura.

Esta casa está dividida em três módulos: um com garagem e um espaço de serviço, outro com sala e cozinha e o final com o espaço dos quartos. Mais recentemente foi adicionado um novo espaço, visível na última fotografia, mas não representado no desenho por não constar no projeto original.



1993
souto de moura

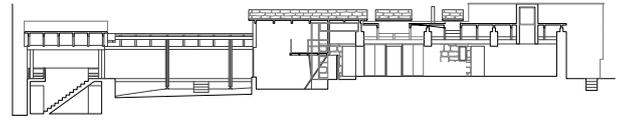
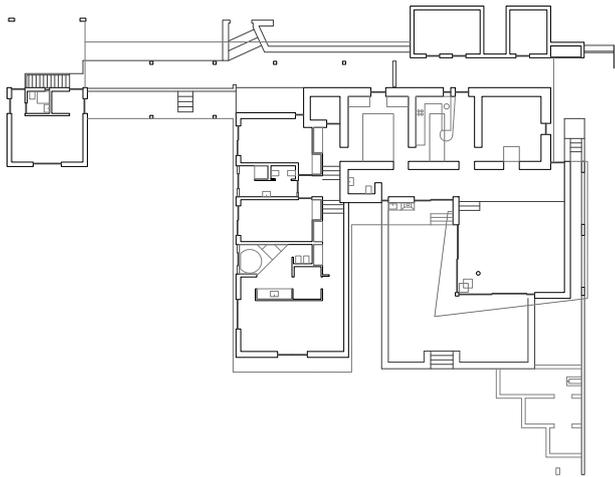
casa em baião
1/200

29/116



Neste projeto, que serve de casa de fim-de-semana, o arquiteto tem por base a ruína existente no terreno. A casa é inserida no próprio terreno, ao lado da ruína, que é preservada e proposta como um jardim fechado.

A casa projetada no alinhamento da ruína procura não se sobrepor à mesma, não tendo uma altura maior que esta e difundindo-se com o terreno que se estende para a cobertura da casa. A única fachada projetada é toda ela em vidro, de modo a proporcionar uma maior relação com o terreno e a vista que se debruça sobre o rio, estando então todos os espaços voltados para esta mesma vista.



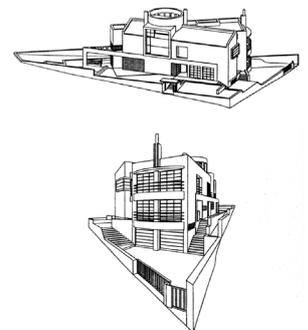
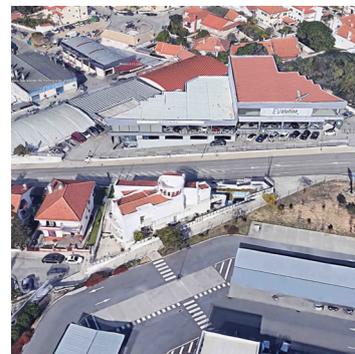
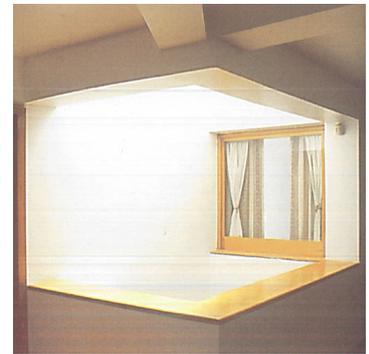
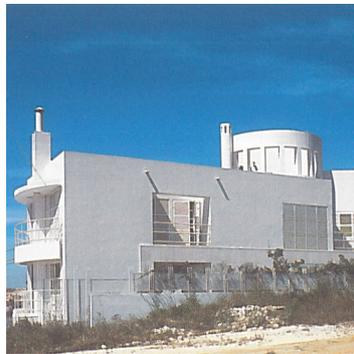
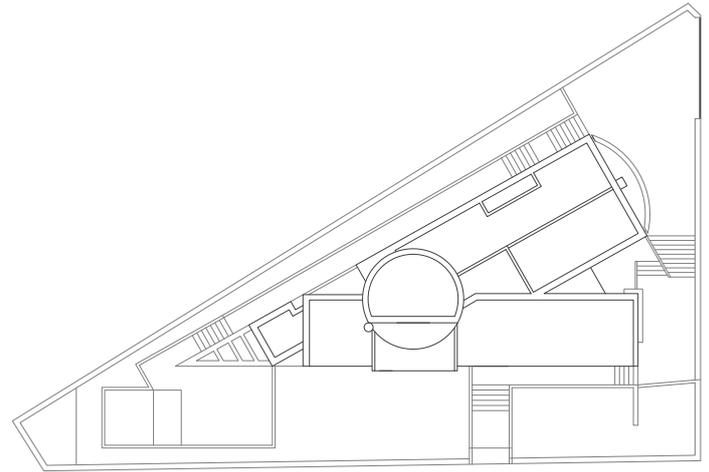
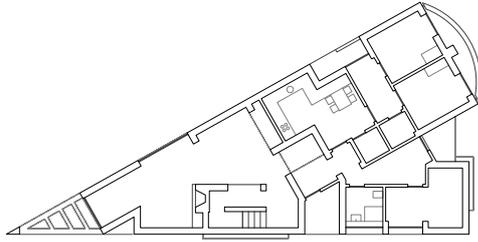
1997
carlos castanheira

quinta do buraco - casa I
1/500

30/116



Também a partir de uma ruína, o arquiteto Carlos Castanheira desenvolve este projeto no qual a própria ruína é utilizada para os espaços de entrada, cozinha e sala de jantar. Através da zona de entrada é possível aceder a um volume em madeira, com cobertura inclinada que serve como zona mais privada, o espaço dos quartos. No lado oposto e com ligação direta à entrada, cozinha e sala de jantar desenvolve-se um volume distinto, em betão e de cobertura plana, onde é projetada a sala de estar e uma zona de biblioteca, esta última num sistema de mezanino.

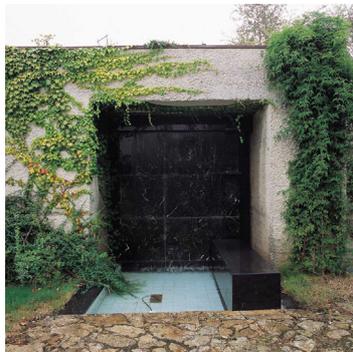
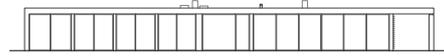
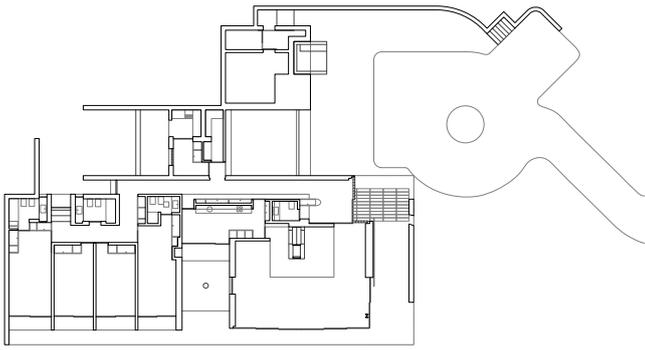


1997
rui barreiros duarte e ana paula
pinheiro

casa lajas pereira
1/400



Implantada num terreno triangular, os arquitetos projetam a casa a partir de uma planta que respeita e replica de forma idêntica os limites do lote, proporcionando através de dois eixos convergentes que a casa esteja virada para os três lados implícitos ao terreno. Naturalmente, a organização interior da casa respeita os princípios exteriores do projeto apoiando-se nestes dois eixos e cria, na cobertura, através de uma forma circular disruptiva das restantes formas geométricas, uma entrada de luz que atravessa o projeto num espaço central com duplo pé direito.



1998
carlos prata

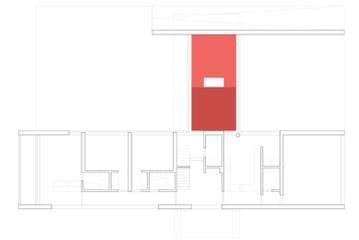
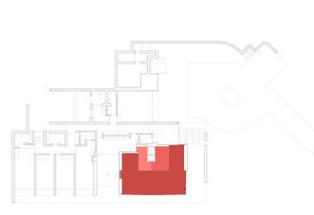
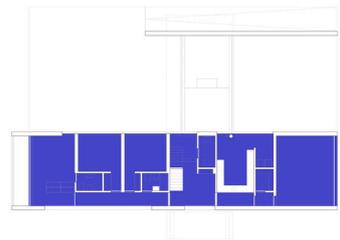
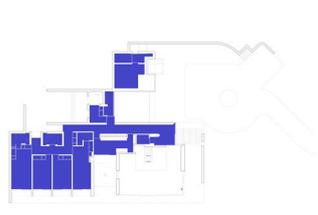
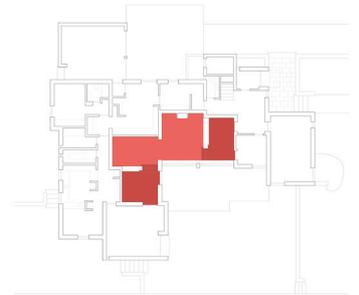
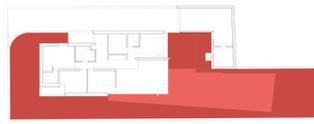
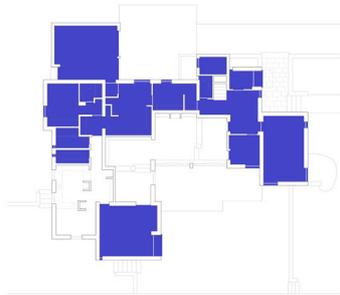
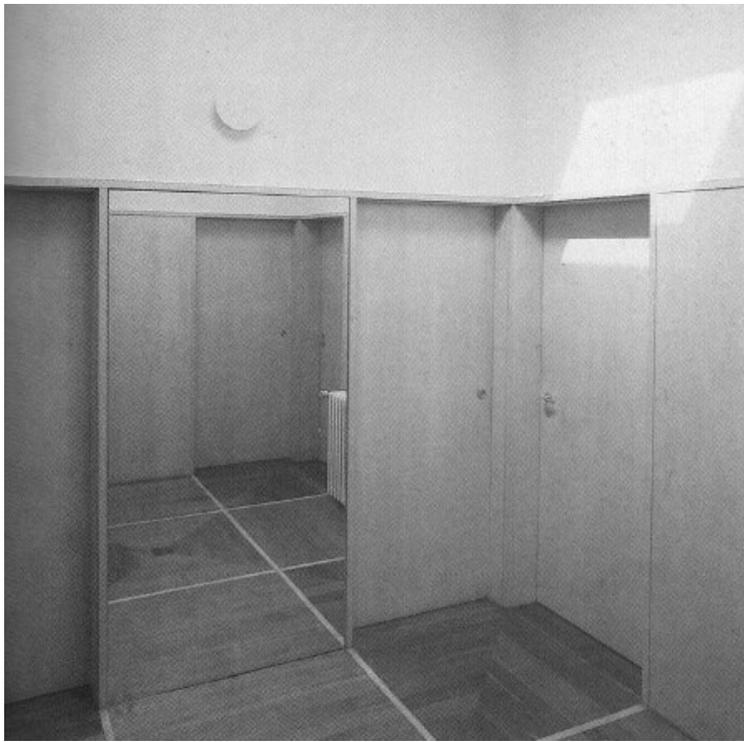
casa dr. castro rocha
1/500

32/116



Projetada num piso apenas, a casa doutor Castro Rocha é privilegiada pela proximidade com a natureza e por uma vista desimpedida sobre o rio Lima. Como tal, e à semelhança da casa em Baião, o arquiteto resolve abrir toda a fachada voltada para o rio de modo a aproveitar ao máximo esta proximidade com a envolvente. A própria planta, muito "soutoriana", desenvolve-se de uma forma simples através de um corredor que liga todos os espaços e uma divisão clara entre estes mesmos, hierarquizando as zonas mais ou menos públicas.

Organizar uma exposição, tese ou manifesto tendo apenas como matéria prima o arquivo criado nas 12 semanas de discussão. Propor uma leitura pessoal de um tema, sem pré-definições ou limitações, fosse ele baseado num autor, obra, elemento ou obsessão pessoal. Da cor à chaminé, da organização à percepção, cada aluno enfrentou a colecção de ângulos distintos e com objectivos diferentes. Os resultados nunca poderiam estar certos ou errados.



1985
souto de moura
casa I em nevigilde

1970
álvaro siza
casa manuel magalhães

1998
carlos prata
casa dr. castro rocha

2003
nuno lacerda lopes
casa botte

1970
fernando távora
casa eng. guilherme álvaes ribeiro

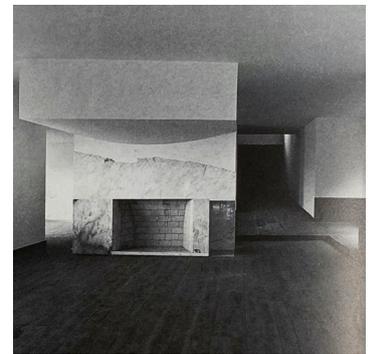
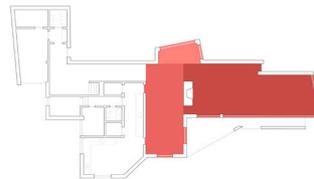
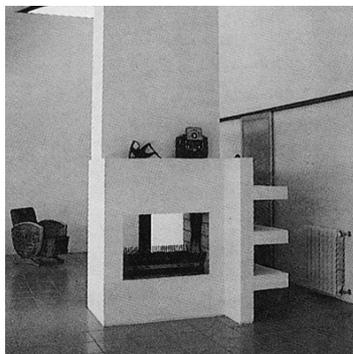
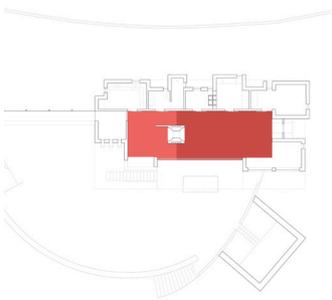
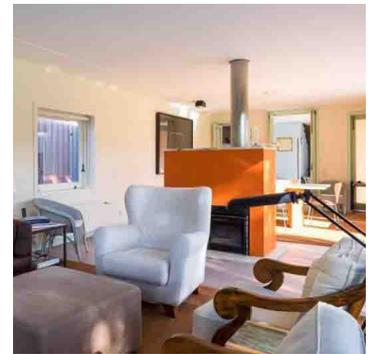
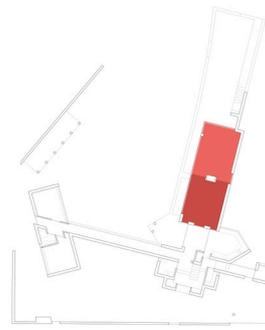
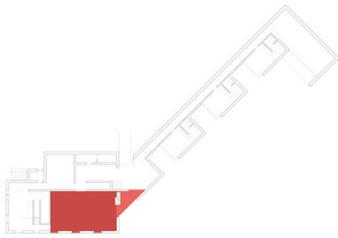
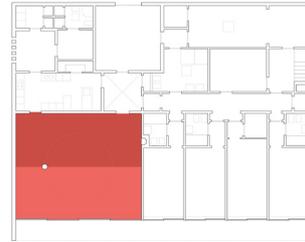
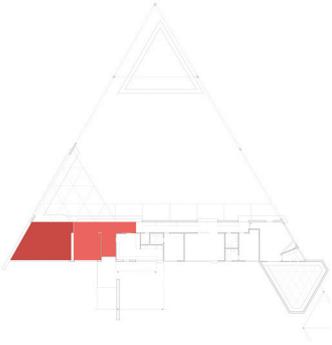
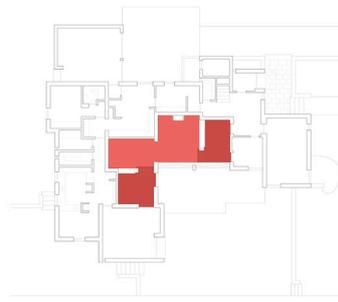
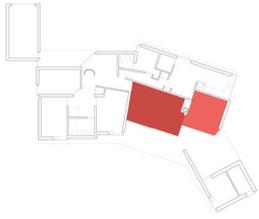
2003
nuno lacerda lopes
casa botte

entre a prosa e a poesia

35 / 116

Entre a prosa e a poesia é o título dado ao projeto curatorial no qual estudo o modo como os arquitetos organizam o espaço, podendo este ter vários métodos e sendo o mais comum a divisão total dos espaços através do recurso a paredes, portas ou tetos.

No entanto, as possibilidades de definição espacial são quase ilimitadas. Quais são, então, as formas menos óbvias ou tradicionais de criar um espaço com grande valor arquitetónico ou como organizá-lo sem o separar fisicamente ou visualmente?



1969
álvaro siza
casa luís rocha ribeiro

1970
fernando távora
casa eng. guilherme álvaes ribeiro

1974
antónio teixeira guerra
casa triangular

1989
souto de moura
casa na quinta do lago

1987
manuel botelho, isabel sereno e j. d. carreira
casa joão machado

1991
álves costa
casa ricardo pais

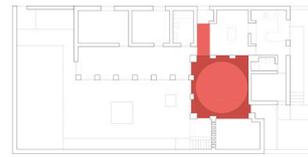
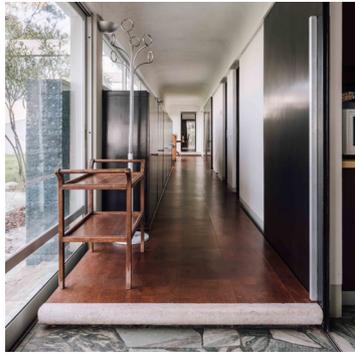
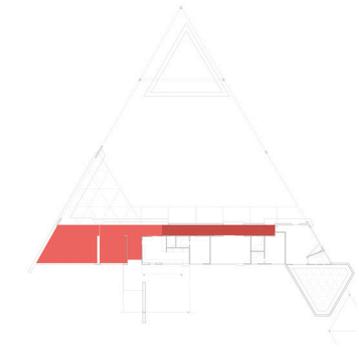
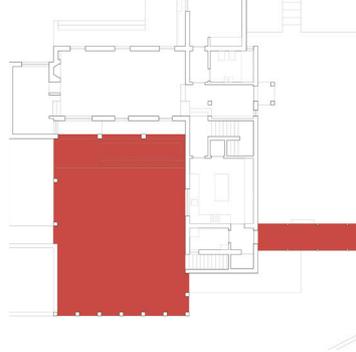
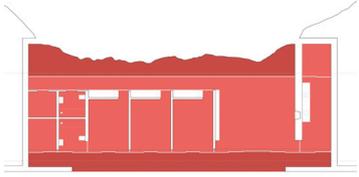
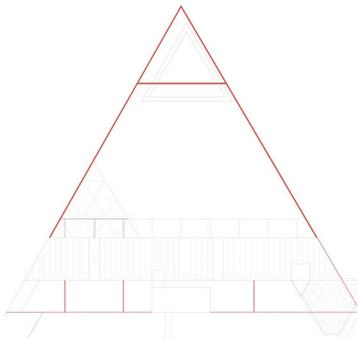
1994
graça dias
casa no penedo

1999
álvaro siza
casa david vieira de castro

equipamento:
- amarrado
- solto

Uma das formas de divisão espacial é o recurso a algum elemento que interrompa a continuidade espacial ou como é aqui referido, qualquer tipo de equipamento, como uma lareira, uma estante ou mesmo uma peça de mobiliário fixa, que separe duas funções num espaço virtualmente comum. Este tema é então dividido em duas categorias: os equipamentos amarrados, que estão presos a uma parede e não permitem ser totalmente contornados; e os equipamentos soltos, que como o nome indica estão soltos no espaço e possibilitam a passagem por qualquer um dos lados.

Na casa na Quinta do Lago, o arquiteto Eduardo Souto Moura desenha uma pilar que, não tocando no teto, perde a sua função estrutural de suporte à cobertura, resultando porém numa forma de divisão do espaço da sala.



1974
antônio teixeira guerra
casa triangular

1990
mário fróis do amaral
casa unifamiliar

limite

37/116

1998
souto de moura
casa em moledo

1999
alexandre marques pereira
casa saraiva

materialidade:
- no percurso

1974
antônio teixeira guerra
casa triangular

1976
joão nasi pereira
casa sidarus

A definição de limites é também uma afirmação da divisão espacial entre o terreno e o que está para lá deste ou mesmo entre a própria casa e o terreno. Os quatro primeiros exemplos aqui expostos representam ideias dos limites dos projetos dentro do terreno quer através dos arcos, quer dos pilares, que definem teoricamente um limite, podendo este naturalmente ser cruzado.

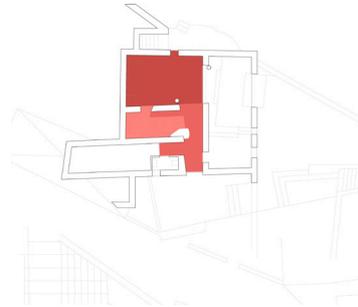
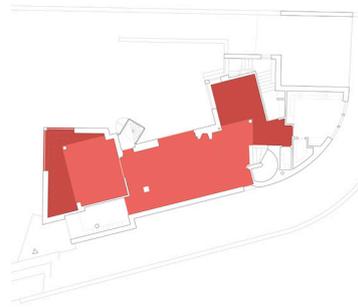
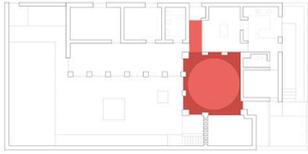
1985
souto de moura
casa I em nevogilde

1993
joão álvaro rocha
casa no lugar da várzea II

O tema da materialidade pode também ele ser dividido entre percursos, vivências ou limites, ou seja, a diferenciação da materialidade nestes subtemas contribui para uma distinção da função espacial. A materialidade no percurso é a aplicação de um tipo de material distinto do envolvente de modo a evidenciar um diferente espaço e função, nos casos apresentados, uma zona de passagem.

1995
carvalho araujo
casa jlf

2004
joão álvaro rocha
casa no lugar do baixinho



1976
joão nasi pereira
casa sidarus

1985
pedro ramalho
casa carlos de souza

1990
mário fróis do amaral
casa unifamiliar

1991
carlos prata
casa luís príncipe

1974
antónio teixeira guerra
casa triangular

1985
souto de moura
casa I em nevogilde

1993
souto de moura
casa em moledo

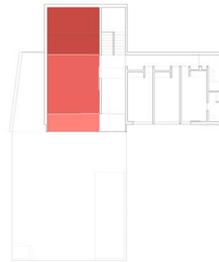
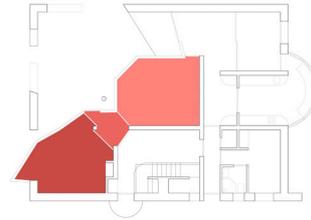
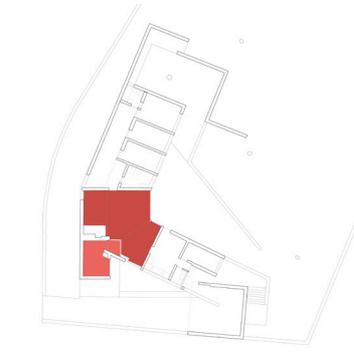
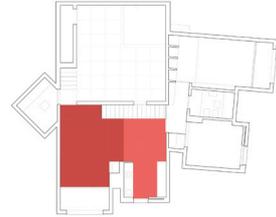
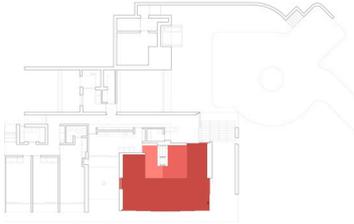
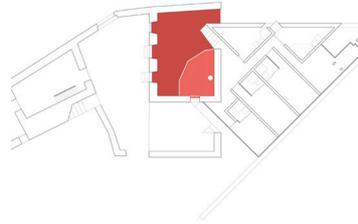
1994
souto de moura
casa na avenida da boavista

1994
souto de moura
casa na avenida da boavista

materialidade:
- na vivência
- no limite

No caso da vivência, a diferenciação do material, quer na cobertura quer no pavimento, serve como definição do propósito do espaço, como uma sala de estar versus um hall de entrada, ou uma zona de jantar e de estar na mesma sala.

O mesmo princípio se aplica para o limite, sendo neste caso, a diferenciação da materialidade utilizada para definir um limite de ocupação, por norma, num espaço exterior.



1966
pedro ramalho
casa emilio peres

1970
tomás taveira
balaia bungalows

plano:
- incompleto
- transparente

39/116

1973
álvaro siza
casa alcino cardoso

1998
carlos prata
casa dr. castro rocha

2002
souto de moura
casa na serra da arrábida

1971
álvaro siza
casa alves costa

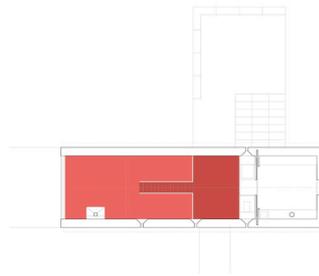
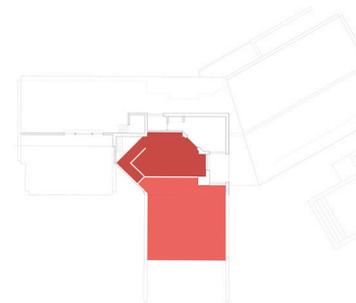
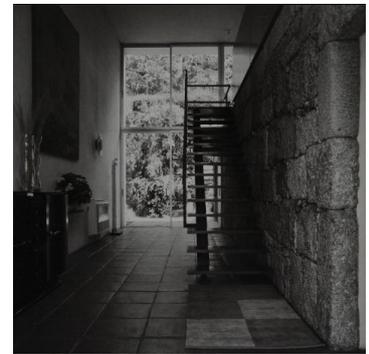
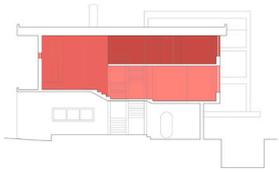
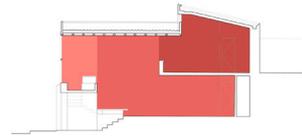
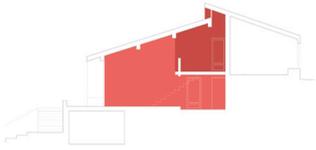
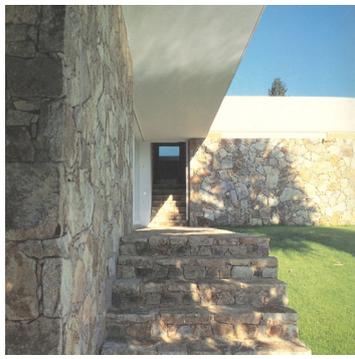
1976
álvaro siza
casa beires

1989
souto de moura
casa na quinta do lago

1995
ricardo bak gordon e carlos vilela
casa no cabo da roca

Os planos, com várias características servem também como divisão ou definição de diferentes espaços. O plano incompleto, vertical ou horizontal, permite a divisão do mesmo espaço em espaços mais pequenos e focados em funções diferentes.

O plano transparente, apesar de constituir um limite físico, permite uma relação entre os espaços através da permeabilidade visual que constitui.



1974
antônio teixeira guerra
casa triangular

2001
manuel botelho
casa maia ribeiro

1960
manuel tainha
casa do freixal

1982
simões de carvalho
casa em queijas

2000
joão ribeiro carvalho
moradia nas azenhas do mar

1996
joão carreira e paulo valente
casa dr. francisco valente

2003
jorge mealha
casa em tróia

1975
bartolomeu costa cabral
casa na rua verónica

1994
souto de moura
casa I no bom Jesus

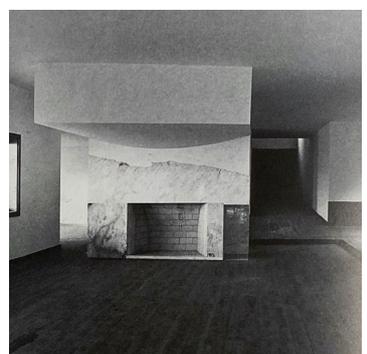
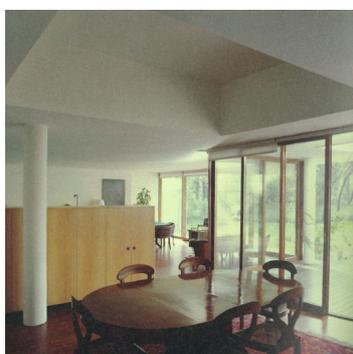
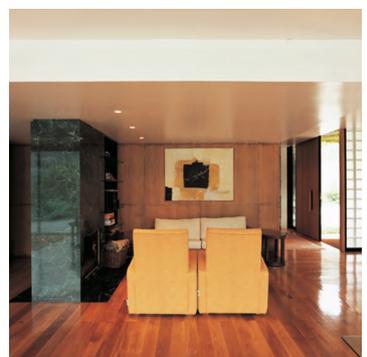
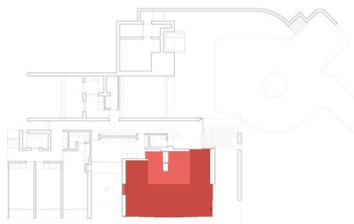
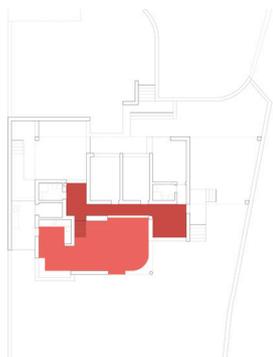
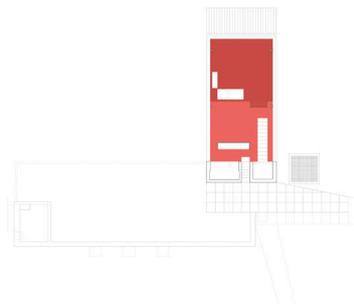
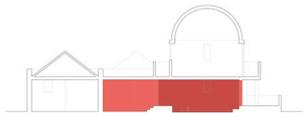
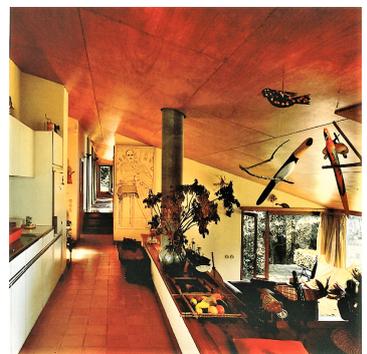
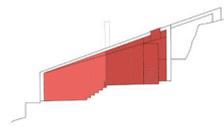
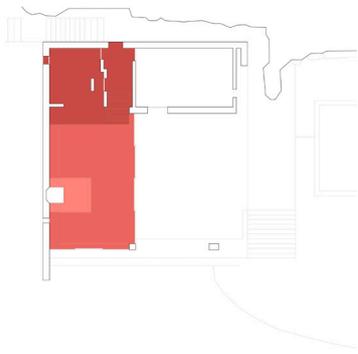
2000
joão mendes ribeiro
reconversão de um palheiro

plano:
- imaginário

jogo de níveis:
- assertivo

O plano imaginário simula a existência de um plano através da imposição envolvente, normalmente o próprio pavimento e a cobertura, criando a ilusão de um corredor limitado pelo tal plano imaginário.

Os jogos de níveis representam qualquer variação de cota resultante numa diferente utilização dos respetivos espaços. Aqui, este tema divide-se entre jogos de níveis assertivos ou tímidos, sendo os assertivos, como aqui representados, situações de mezanino ou, de forma mais geral, uma diferença de cota evidente para a definição de pisos da habitação.



1974
antônio teixeira guerra
casa no guincho

1982
troufa real
casa fátima cruz

1975
alexandre alves costa
casa marques guedes

1988
gonçalo byrne
casa César ferreira

1993
joão álvaro rocha
casa no lugar da várzea II

1975
sérgio fernandez
vill'alcina

1996
josé fernando gonçalves
casa j

1998
carlos prata
casa dr. castro rocha

1991
souto de moura
casa I em miramar

1999
álvaro siza
casa david vieira de castro

jogo de níveis:
- tímido

quarto alçado

O plano tímido, por oposição, reflete uma variação de cota mínima, normalmente dois espaços separados por poucos degraus e que são representados no mesmo nível por não constituírem um piso diferente.

O quarto alçado são as variações existentes ao nível do teto, as quais podemos observar nos exemplos, como zonas mais baixas ou mais altas que definem mais uma vez um espaço específico para uma determinada função na casa.



1974
antônio teixeira guerra
casa no guincho

1996
josé fernando gonçalves
casa j

1970
álvaro siza
casa manuel magalhães

1992
manuel correia fernandes
casa atelier carlos barreira

1995
ricardo bak gordon e carlos vilela
casa no cabo da roca

1991
carlos prata
casa luís príncipe

1975
sérgio fernandez
vill'alcina

1975
alexandre alves costa
casa marques guedes

1984
agostinho ricca
casa agostinho ricca

poesia

42 / 116

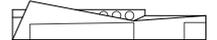
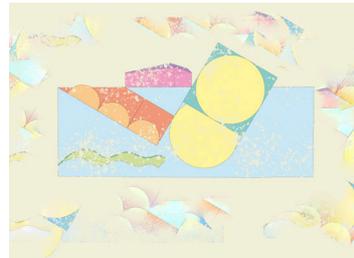
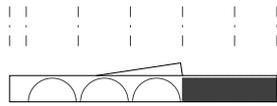
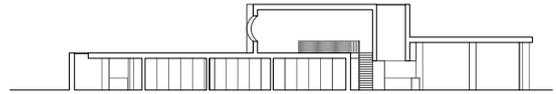
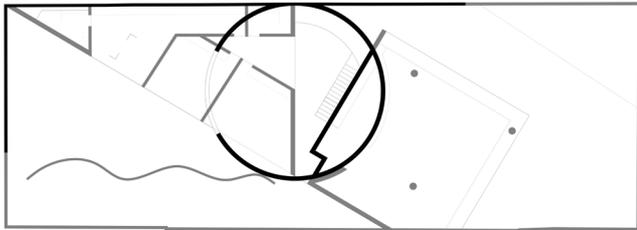
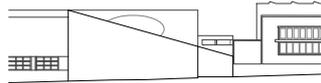
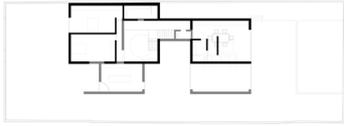
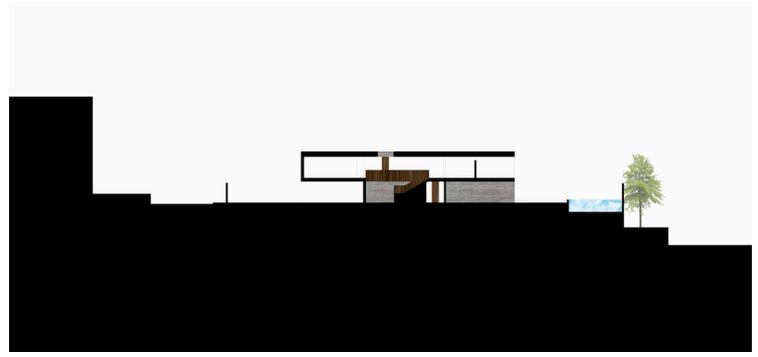
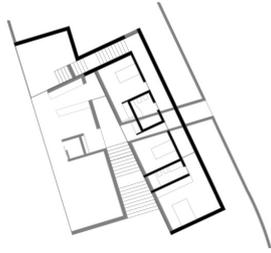
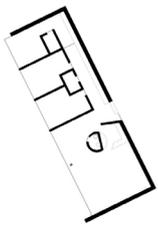
A poesia é aqui representada como o "problema", ou seja, todos os problemas, limitações ou inconveniências criadas à custa de opções variadas para a resposta à disciplina. Uma cozinha aberta pode resultar em problemas de cheiros ou ruído para o resto da casa. Uma variação de cota, por ligeira que seja, limita a circulação em casos de mobilidade reduzida. Grandes planos de vidro reduzem a privacidade e podem contribuir para o desconforto térmico.

Estas soluções, relevantes para a composição arquitetónica, não deixam de ter ou criar problemas, no entanto, toda a arquitetura tem problemas. Mais vale por isso que tenha significado com problemas, do que seja aborrecida sem eles.

As ferramentas de produção de um projecto são lentes para a sua leitura e vice versa. Num pós investigação, propôs-se o difícil de exercício da passagem do crítico a criticado: desenhar uma casa.

Não foi imposta qualquer obrigação de relação com o arquivo que tinha sido desculpa para um momento anterior, ficando ao critério de cada um a relação ou falta dela com o que tinha sido estudado. Nada é mais contextual do que a eventual rejeição de um contexto.

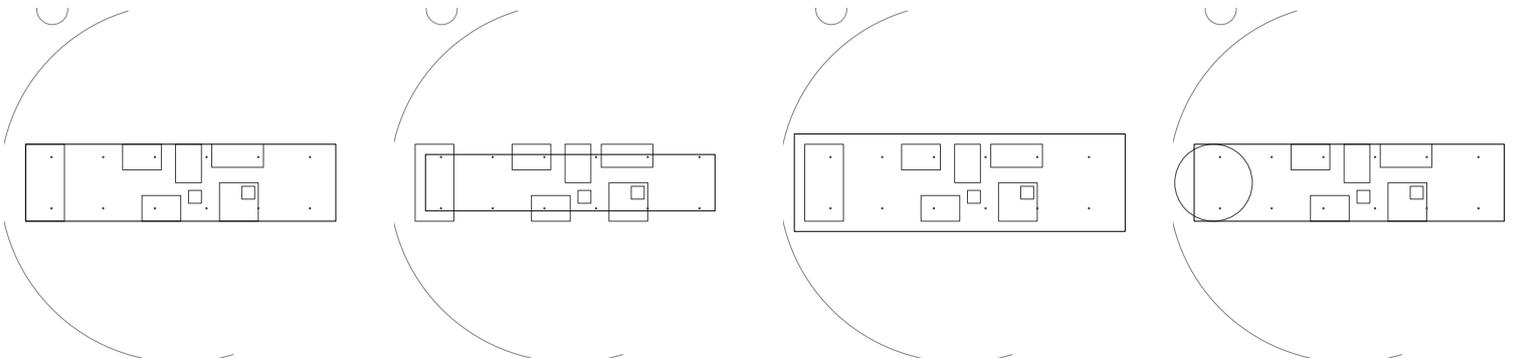
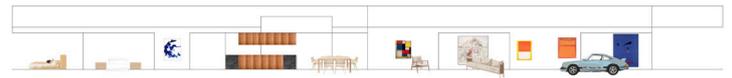
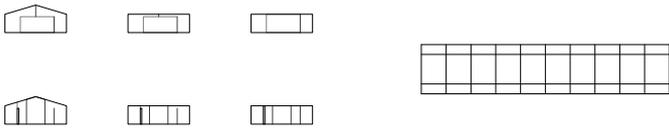
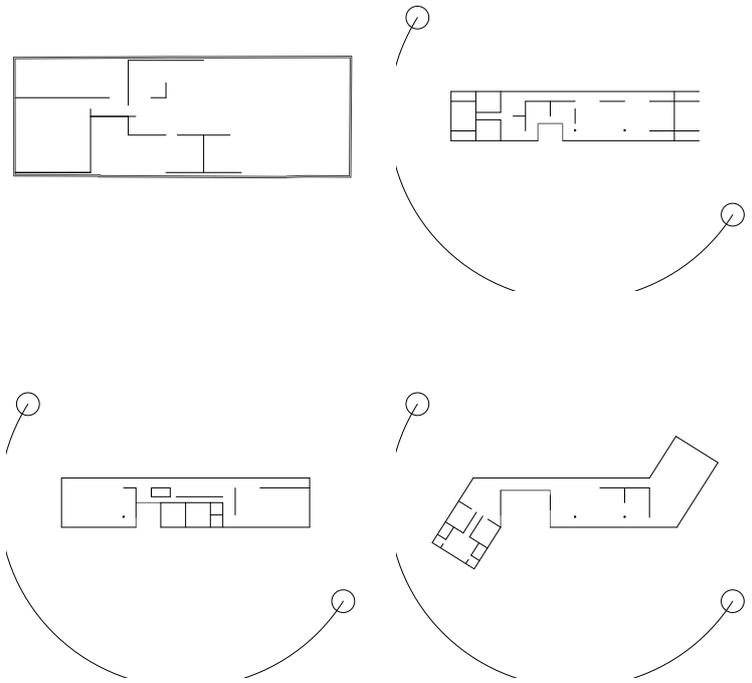
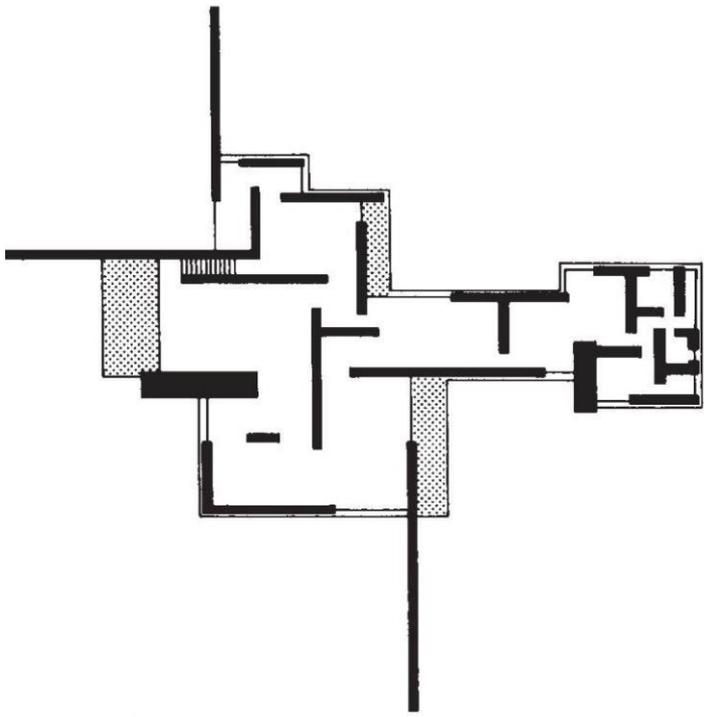
Foram atribuídos terrenos sem qualquer valor particular de forma aleatória a todos os alunos. Regularmente, os mesmos foram trocados entre si, forçando cada actor desta dança colectiva a reagir rapidamente a novas condições e problemas. Não era objectivo uma apropriação do lugar, sendo cada um deles uma condição temporária.



composition VII
wassily kandinsky 1923

propostas e referência

As primeiras propostas começaram com uma certa rigidez, representadas por plantas muito ortogonais e simples, nas quais, por influência de referências que foram sendo abordadas, experimentaram fugir de formas mais austeras para exemplos mais livres e criativos, como que num momento de libertação de regras e imposições.

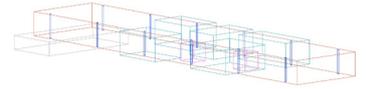
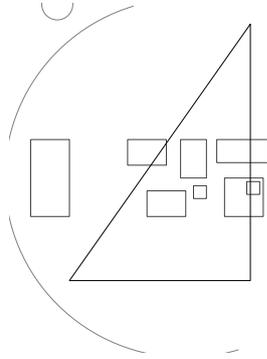
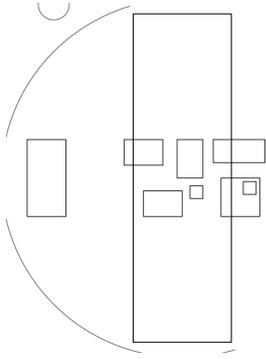
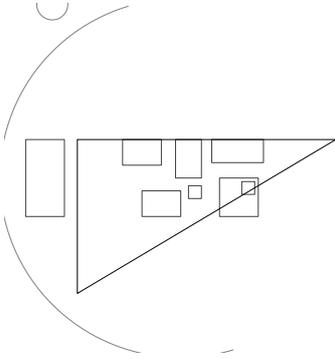
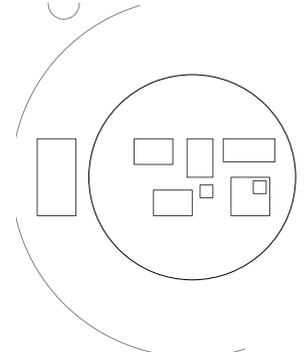
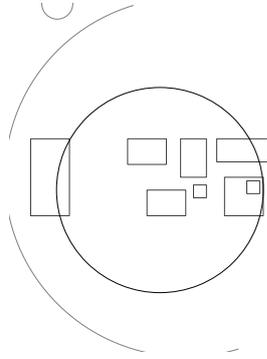
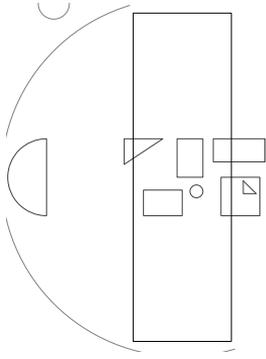
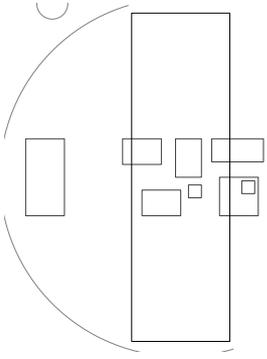
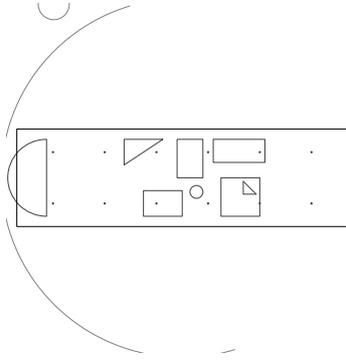
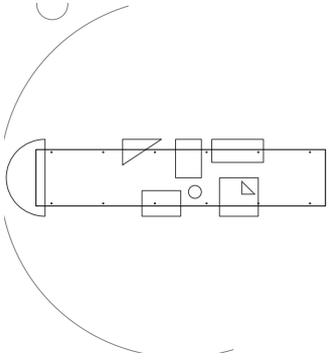
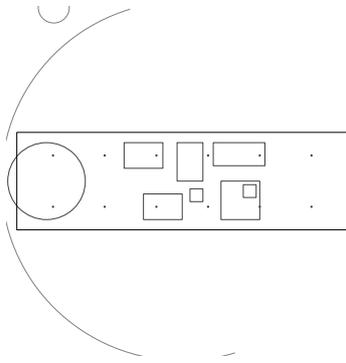
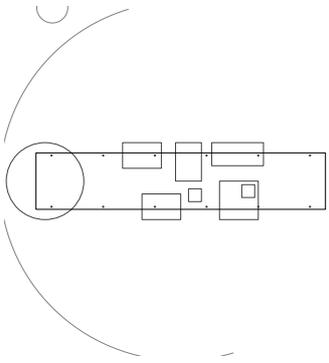


brick country house
mies van der rohe 1923|1924

propostas e referência

Após uma fase de experiências, e a par de outras referências, regresssei a um limite ortogonal porém com um aproveitamento livre do espaço interior, ou seja, uma organização de planta com limites regulares mas interiormente livre.

Aqui várias alternativas foram testadas numa tentativa de encontrar a melhor opção.

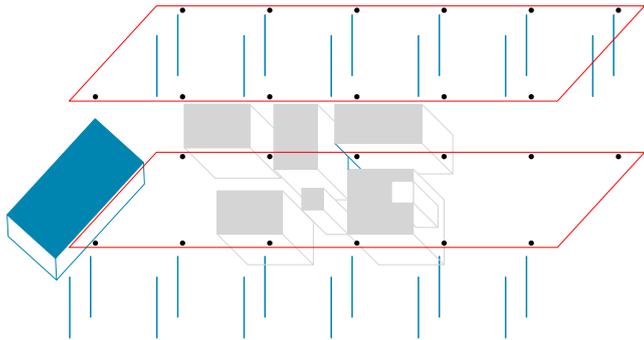


moriyama house
ryue nishizawa 2005

propostas e referência

47/116

Estas foram várias experiências, nas quais o próprio limite regular é posto em causa e testado em propostas distintas. A casa Moriama serviu de mote a esta distribuição livre das funções interiores da casa à semelhança do projeto que é definido por vários módulos no mesmo lote e em que numa só casa existem várias.



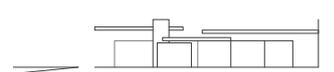
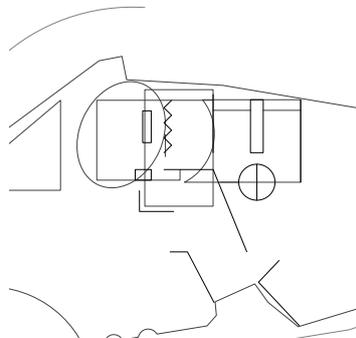
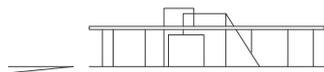
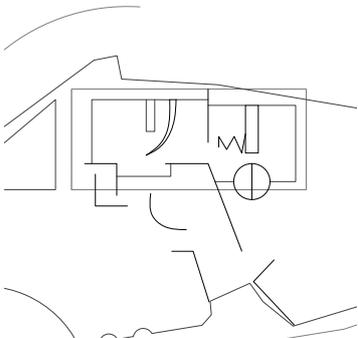
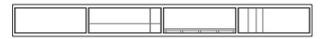
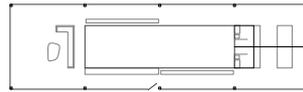
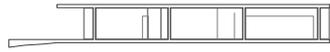
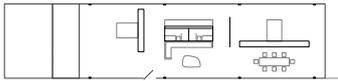
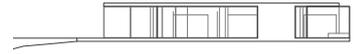
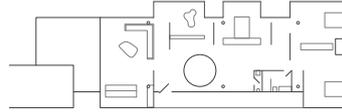
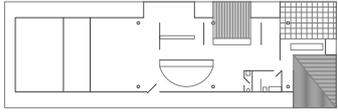
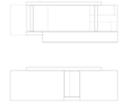
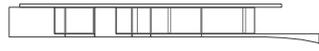
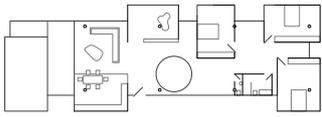
21st century museum of contemporary art
sanaa 2004

louvre abu dhabi
jean nouvel 2017

propostas e referências
desenho joker e colagem

O 21st Century Museum of Contemporary Art e o Louvre Abu Dhabi são outras duas referências de formas de uma organização interior livre cobertas e limitadas por uma forma circular.

Surge o meu primeiro "desenho joker", um desenho em axonometria, planta e conceptual que procura representar o projeto de várias perspetivas, assim como a primeira ilustração, uma colagem representativa da experiência interior da casa.

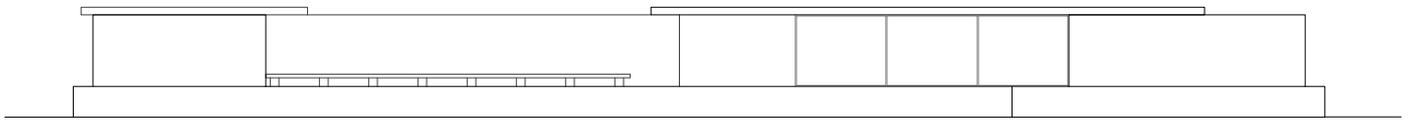
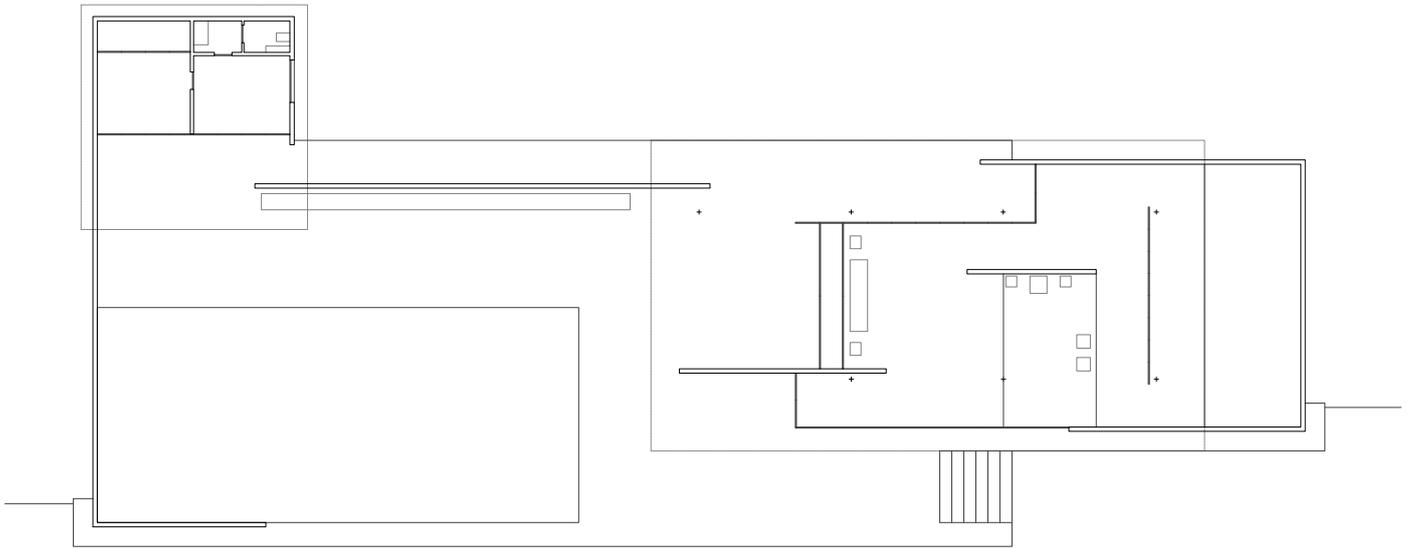


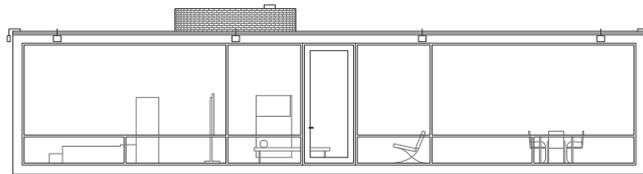
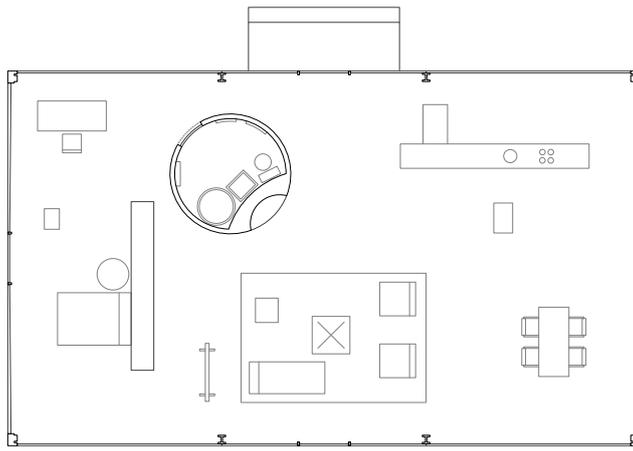
plantas, cortes e alçados

49/116



No novo terreno são feitas várias propostas numa tentativa de aproximação ao que será a forma final do projeto, não esquecendo as experiências nos terrenos antecedentes e os princípios que daí advieram.



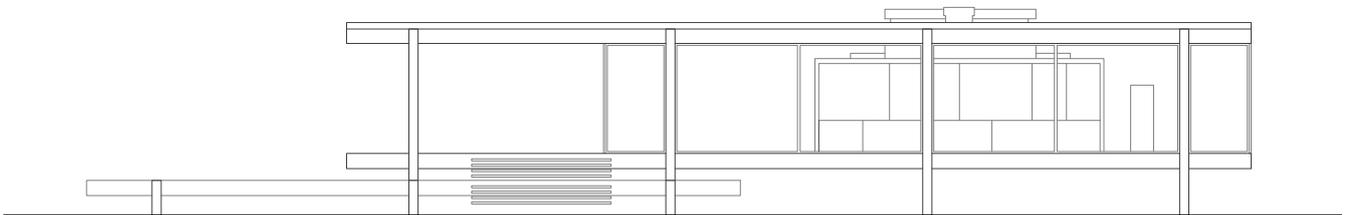
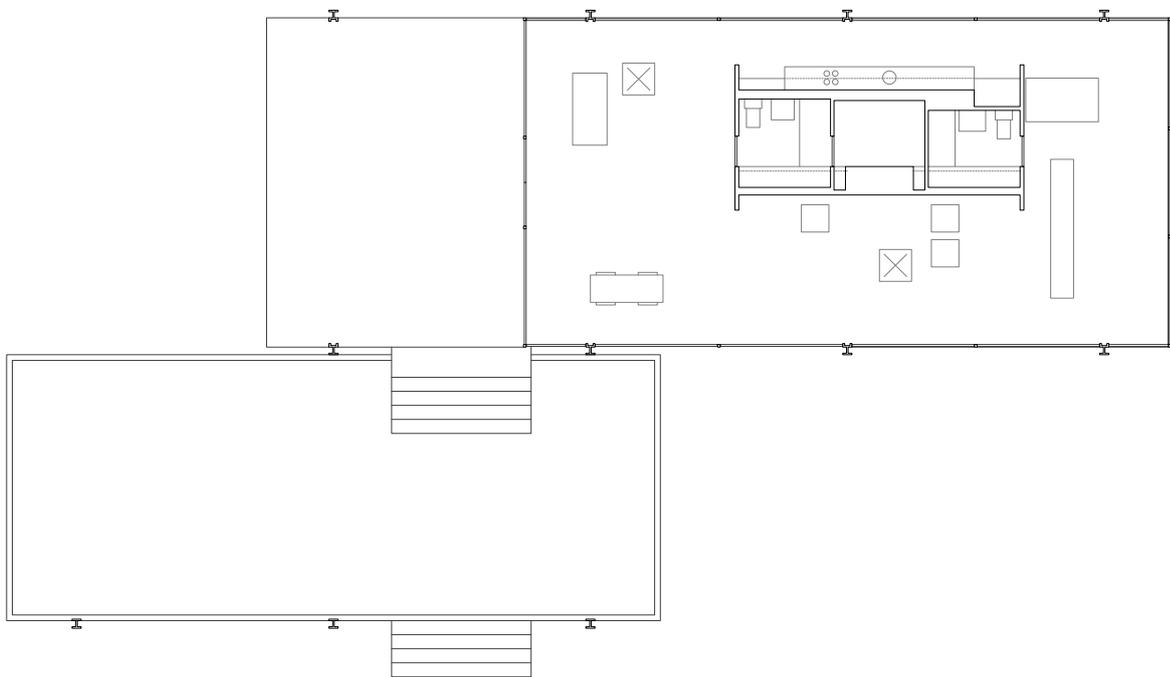


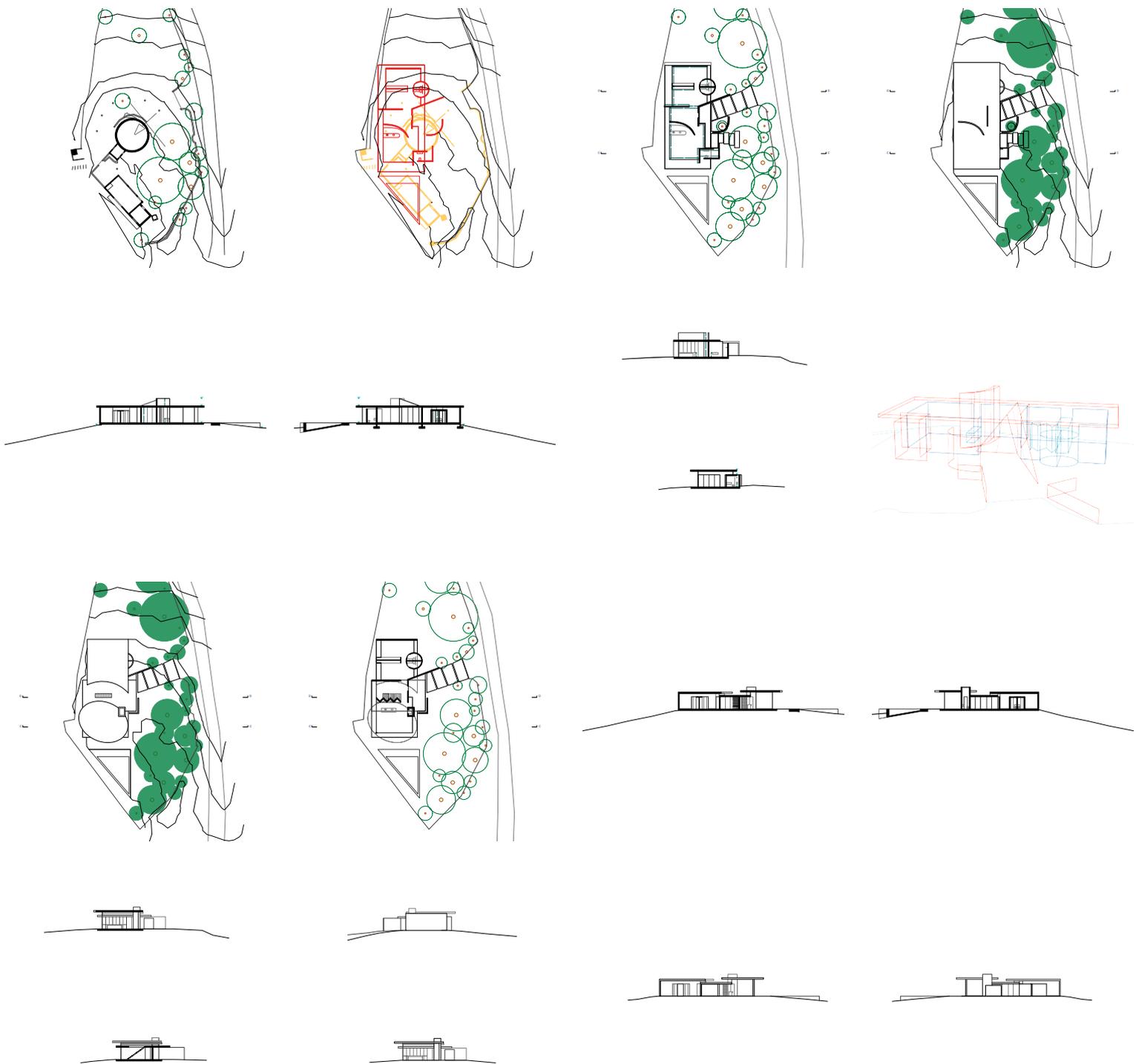
glass house
philip johnson 1949

planta e alçado
1/200

51/116

Três referências com plantas livres. Sem divisões tradicionais. Vários espaços num só. Esta é a tipologia explorada pelos arquitetos numa perspetiva de uma nova abordagem à organização espacial da casa e do espaço doméstico.





plantas, cortes e alçados

1/1000

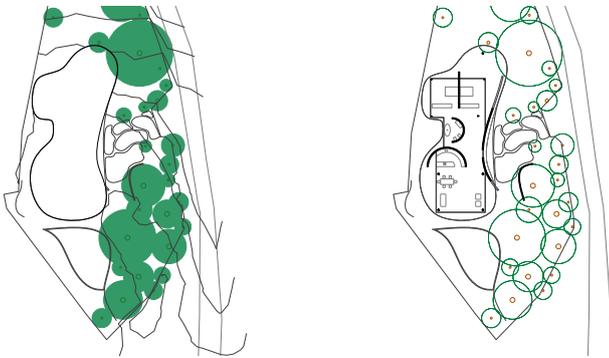


53/116

No terreno "final" são realizadas várias propostas, mais uma vez, na tentativa de aproximação ao que será a forma final do projeto.

A partir daqui o princípio está estabelecido, resta portanto definir a forma que melhor o transmitirá.

Dois propostas idênticas apenas com pequenas variações ao nível da cobertura e da forma dos planos que definem os espaços.



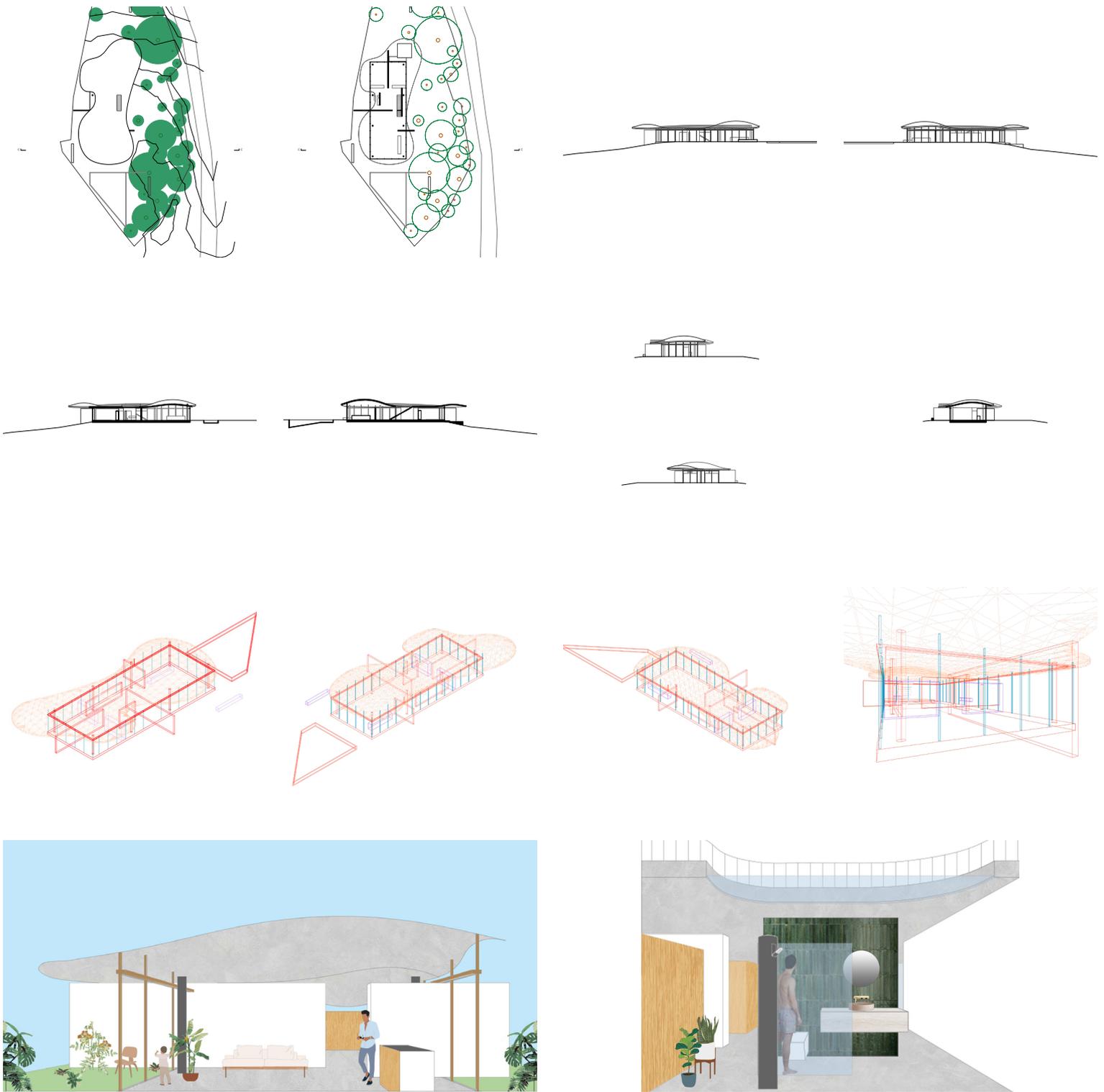
plantas, cortes e alçados 1/1000
renders

54/116



As primeiras imagens representam o espaço interior e exterior e o modo da vivência pretendida para o projeto. Nesta proposta em que a cobertura está dividida em três peças a diferentes cotas, a sensação espacial interior é distinta entre espaços e surge a possibilidade de criar um espaço de lazer abrigado na própria cobertura.

A terceira proposta faz regressar a cobertura plana mas com um desenho orgânico, ponto que é também estendido às divisões espaciais interiores.



plantas, corte e alçados 1/1000

wireframes

ilustrações



55/116

A versão final é pré-estabelecida, mantendo a organicidade da cobertura face a um limite regular e à ortogonalidade dos planos que dividem o espaço. São produzidas as plantas, cortes e alçados do projeto tal como "wireframes" para um entendimento tridimensional da casa num registo de linha que permite ver toda a proposta, bem como duas ilustrações que refletem a primeira ideia para a vivência do espaço.



barcelona pavilion
mies van der rohe 1929

glass house
philip johnson 1949

referências

56 / 116

As referências anteriormente estudadas ao nível da planta pela sua organização espacial, são novamente abordadas como referências para a materialidade utilizada, métodos construtivos e para o próprio espaço interior e a sua vivência.



farnsworth house
mies van der rohe 1951

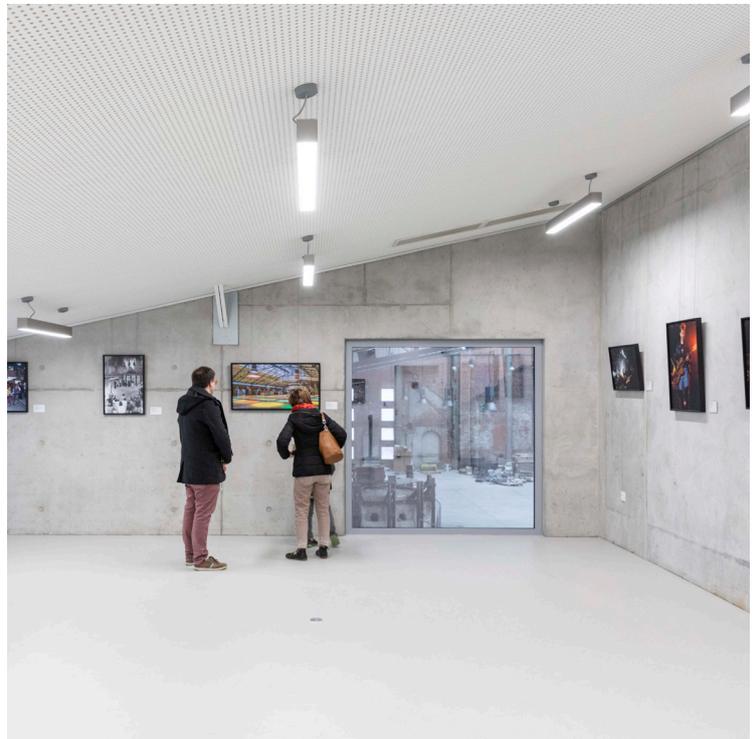
casa das canoas
oscar niemeyer 1953

referências

57/116

Tal como as anteriores, a casa Farnsworth serve o estudo de uma planta com limites regulares e "invisíveis", ou seja, um limite físico mas não visual. São estas as referências para o piso da casa, a zona a habitar.

A referência à casa das canoas e às que se seguem, procura explorar também os materiais, métodos e espaços interiores que foram projetados, mas serve maioritariamente o estudo da forma da cobertura e relação que esta cria com o espaço interior.



crematorium in kakamigahara
toyo ito 2006

site verrier de meisenthal
so-il 2015

referências

58/116

São coberturas orgânicas em planta, mas também fluidas no alçado, com variações aleatórias de cota ou simples pendentes contínuas que chegam ao nível do solo. Naturalmente, estas influências levam a que seja integrada no meu projeto uma cobertura que possa explorar diferentes sensações ao longo do espaço, tal como as aqui estudadas.

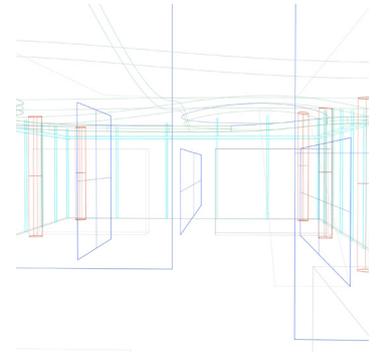
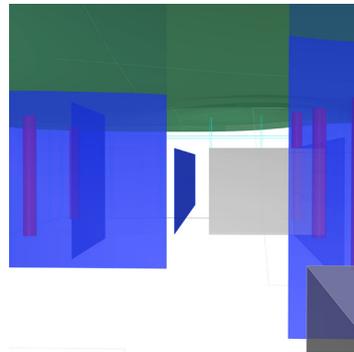
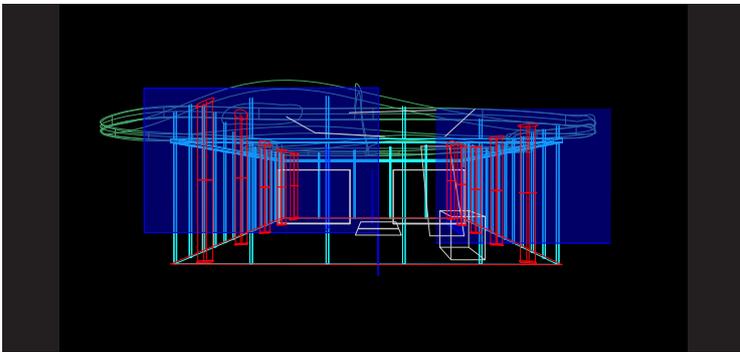
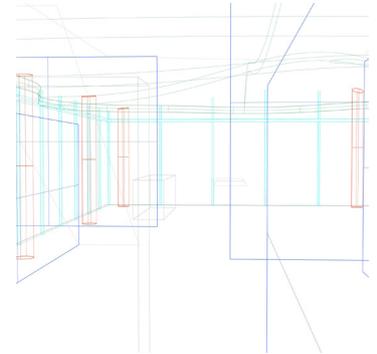
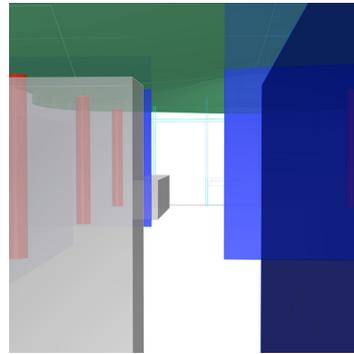
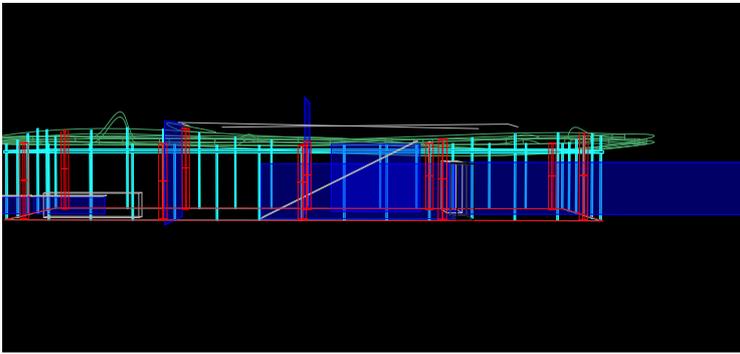
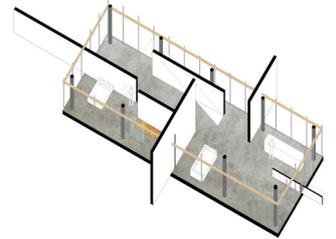
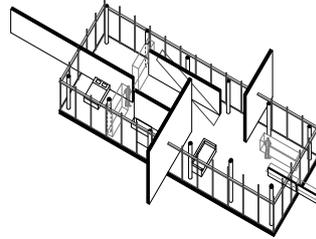
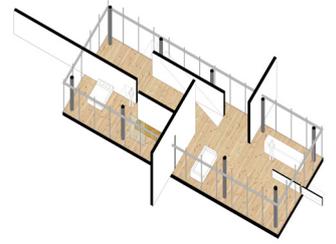
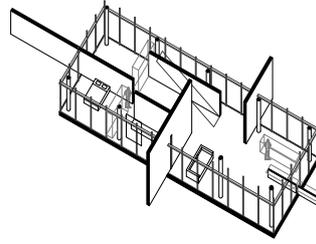
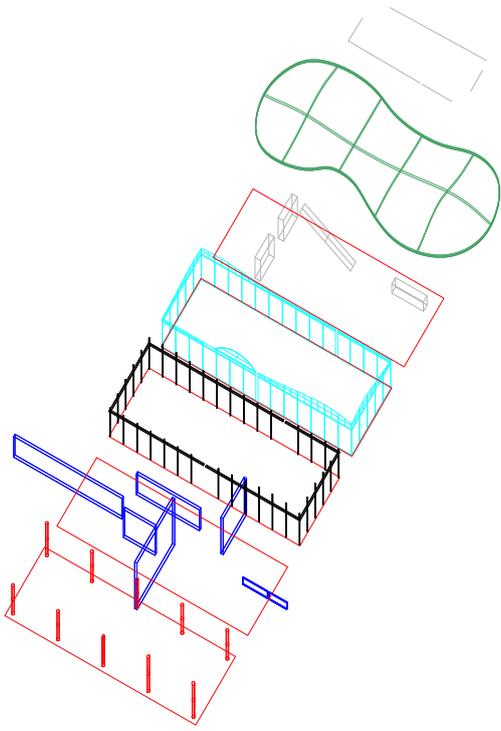
No final aritmético do semestre, consolidou-se um objecto. Uma "casa", um "projecto", uma "ideia". Em limite, um protótipo de qualquer coisa que podia ser real, ainda que nunca tenha sido esse o objectivo. Os projectos foram apresentados em dois momentos a dois júris, um da academia e outro da prática; cada aluno, que agora era também autor, levou consigo o que bem entendeu.



fotografias de localização

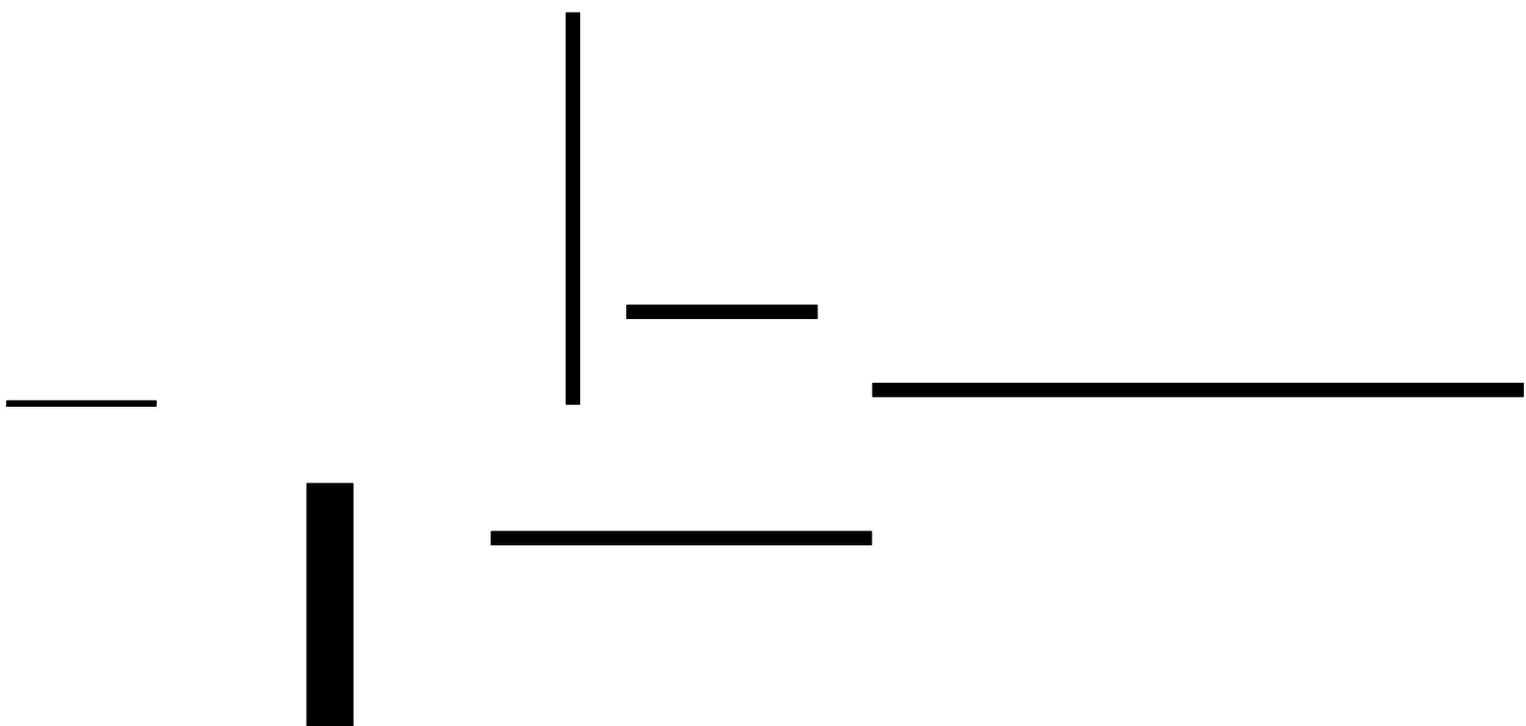
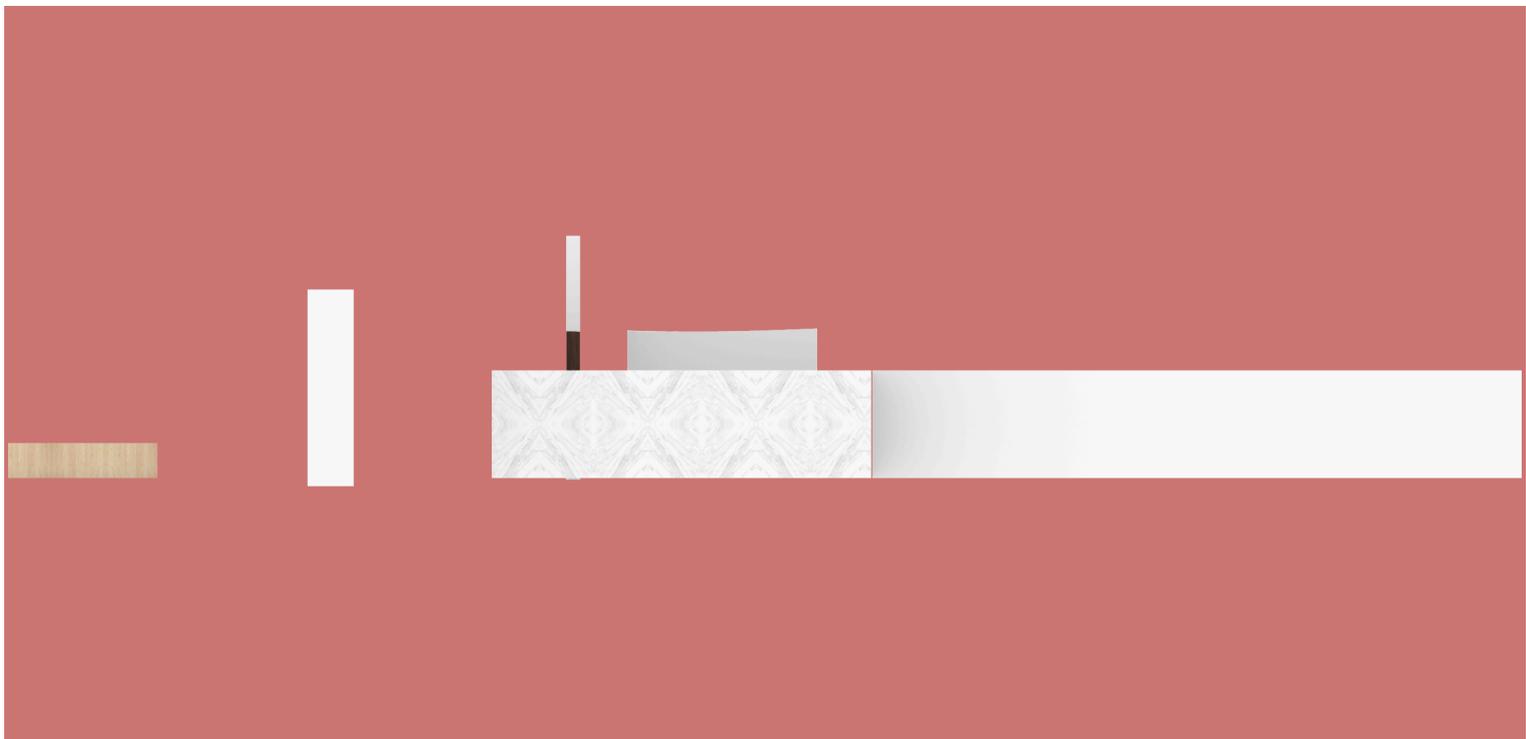


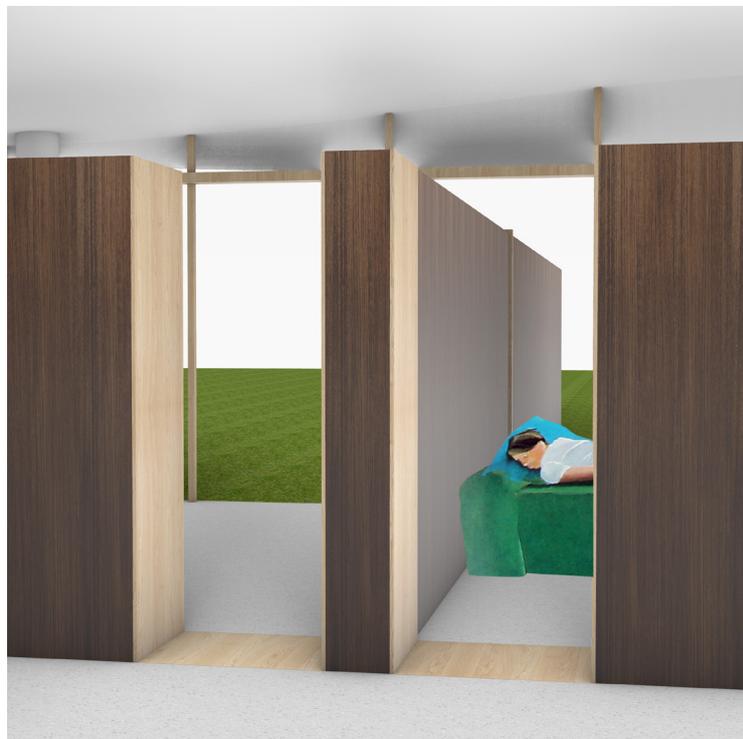
Localizado na estrada da serra da aboboreira, este é o penúltimo terreno existente, estando o seguinte a escassos metros à sua frente. Este local, pertencente ao município de Mafra, e a sua implantação beneficiam de uma grande vista em toda a sua extensão graças à localização privilegiada no cimo desta serra. O acesso à propriedade é feito a partir de norte e a forte pendente para este e oeste impossibilita o prolongamento do terreno mas serve como ótimo mote a uma proposta que aproveite a vista envolvente que é criada.



O primeiro desenho é uma desconstrução do projeto por elementos, sendo acompanhado por desenhos da ideia "montada" com algumas diferenças formais, mas sobretudo com as primeiras experiências de materialidade.

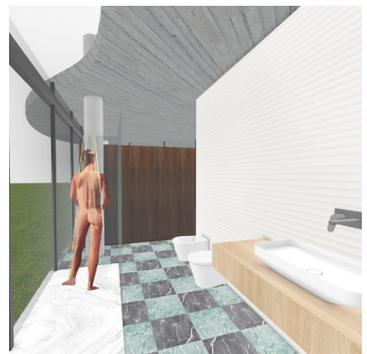
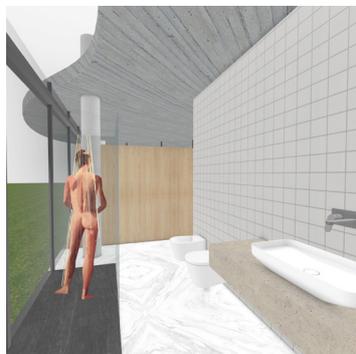
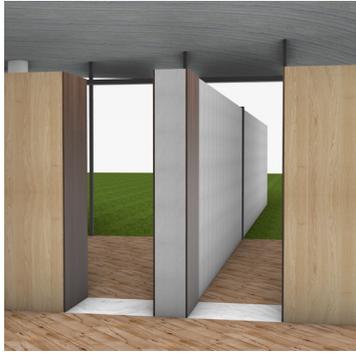
Os wireframes servem aqui para exprimir e reforçar a ideia de um espaço contínuo, virtualmente sem limites ou divisões, onde a casa vai acontecendo. A permeabilidade visual deste tipo de representação acaba por espelhar o próprio projeto.





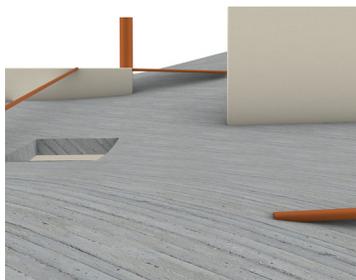
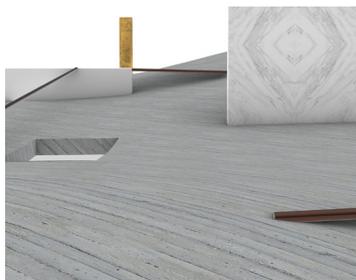
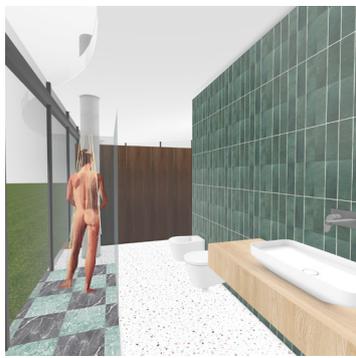
render
aberto ou fechado

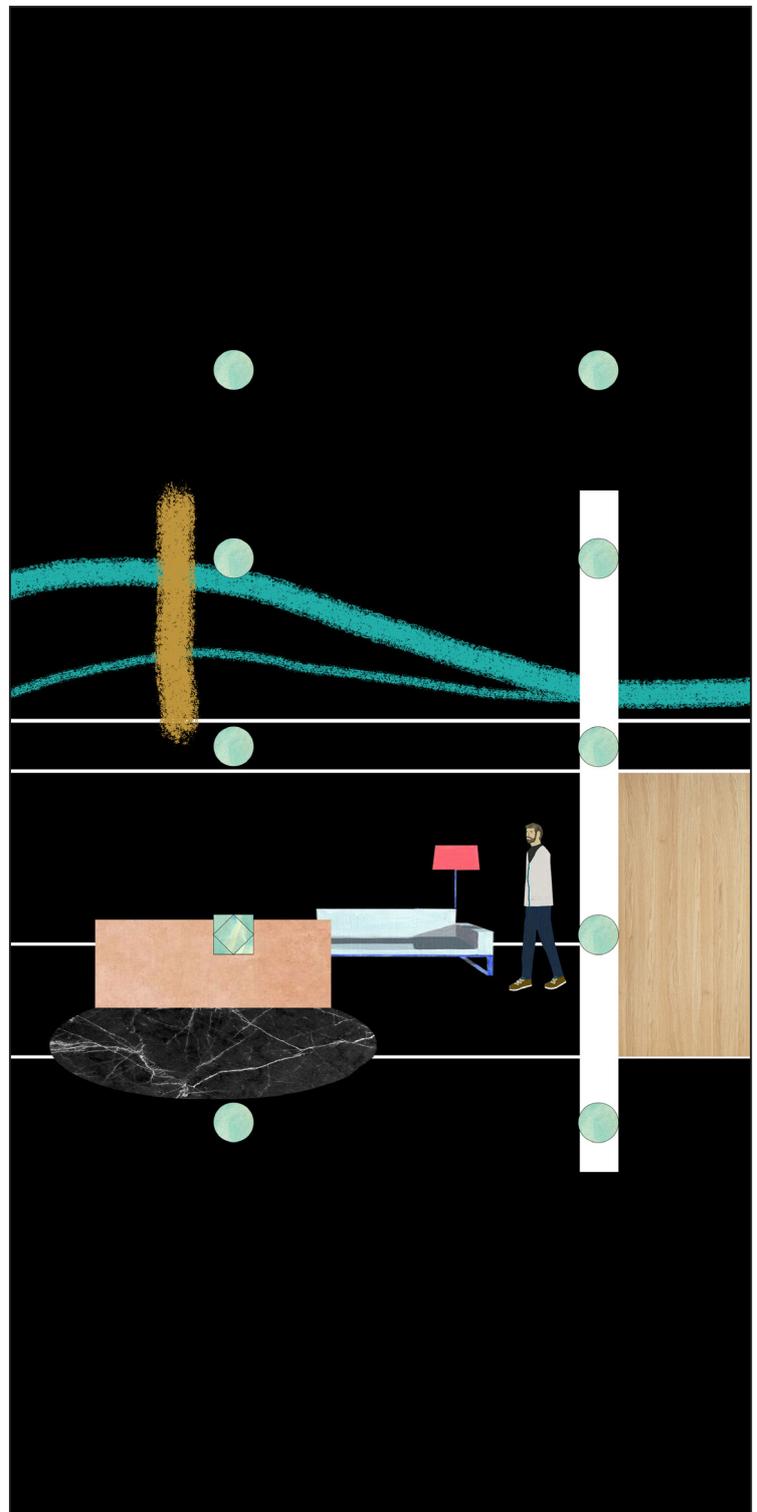
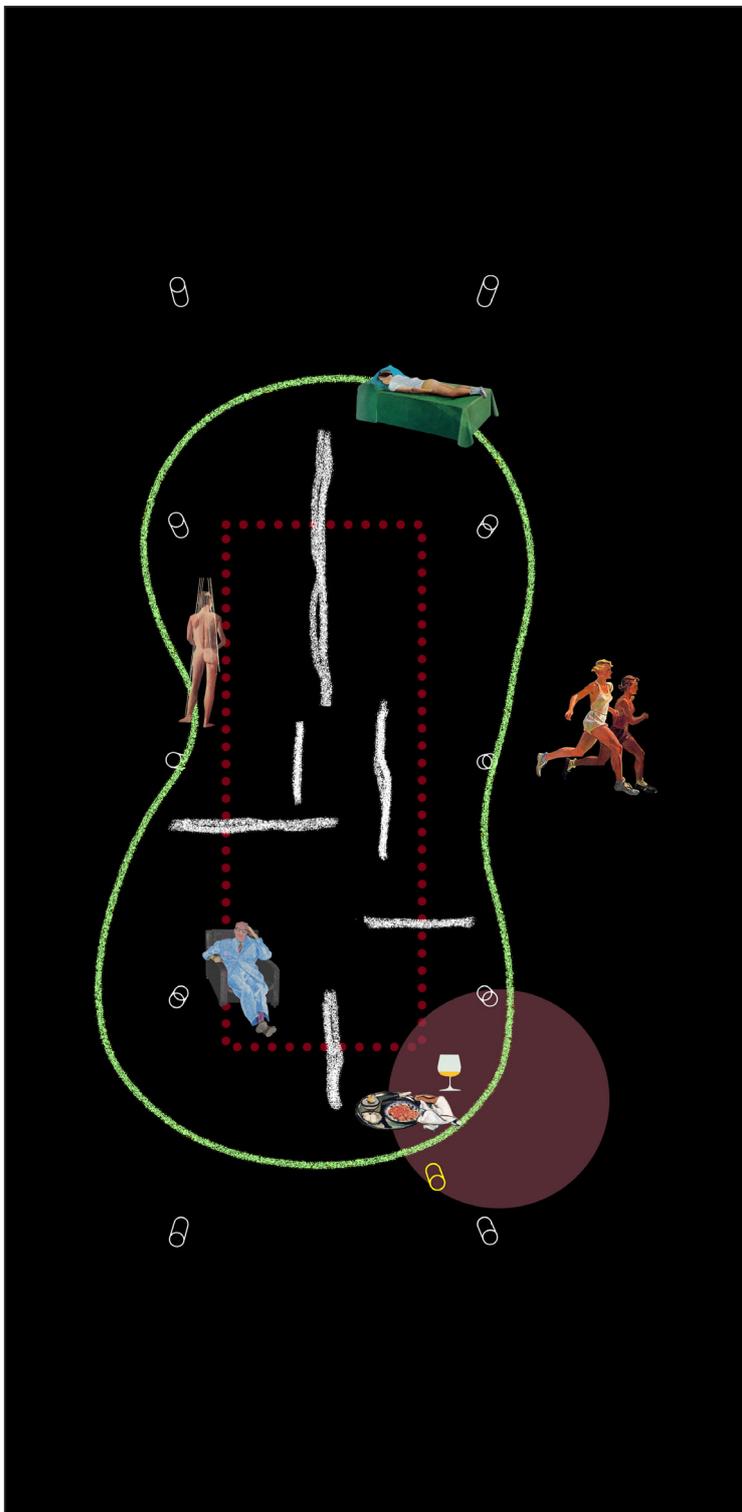
Sendo obrigado a pensar numa perspetiva realista da habitabilidade da minha casa, sou confrontado com a imposição de fechar certos espaços como os quartos ou a casa de banho. Naturalmente, este é um pressuposto que vai contra a minha ideia inicial, mas que estou disposto a aceitar para a possibilidade de criar algo real e assim experimento como seriam estas duas opções, com ou sem encerramento total do espaço.



render
experiências com materialidades

São experimentadas inúmeras combinações de materialidades para os diferentes espaços da casa, como a zona de entrada, dos quartos e a instalação sanitária.





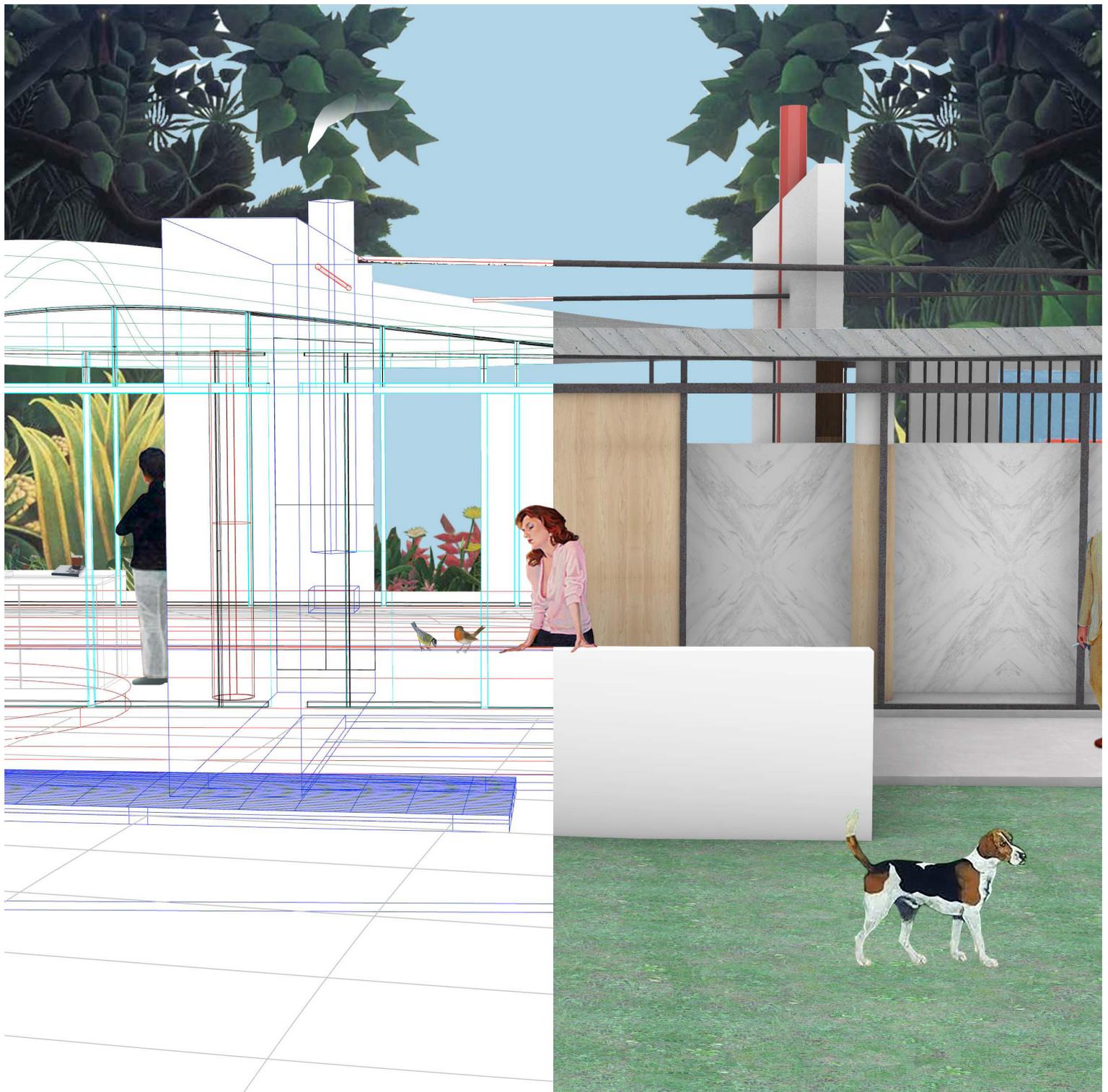
desenhos conceptuais da proposta

O primeiro desenho é a representação dos quatro elementos que definem a casa. Os referidos planos que definem o espaço, o limite regular físico mas não visual da planta de piso, o limite irregular da cobertura e os dez pilares que a suportam e representam uma métrica fixa. A ilustração revela depois o propósito de cada espaço.

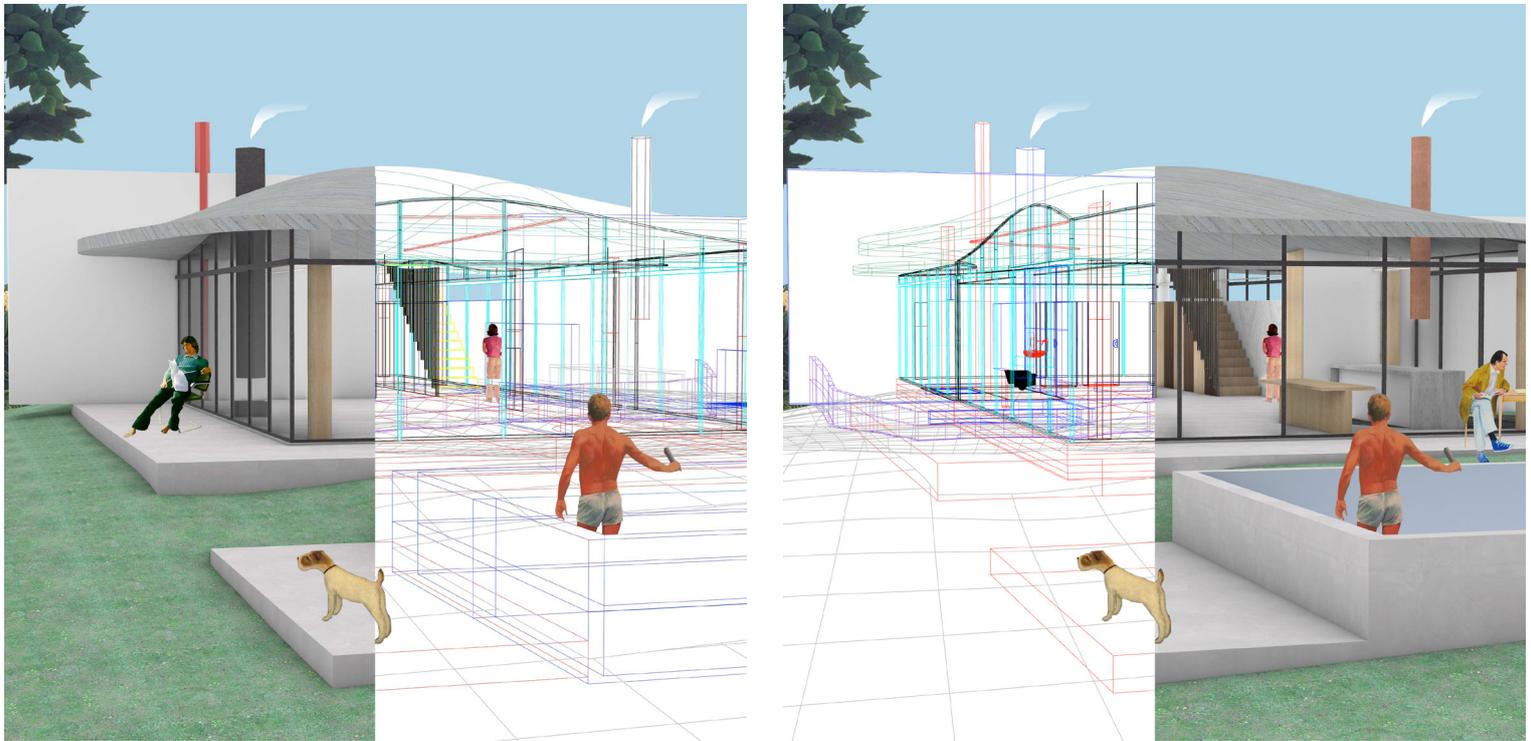
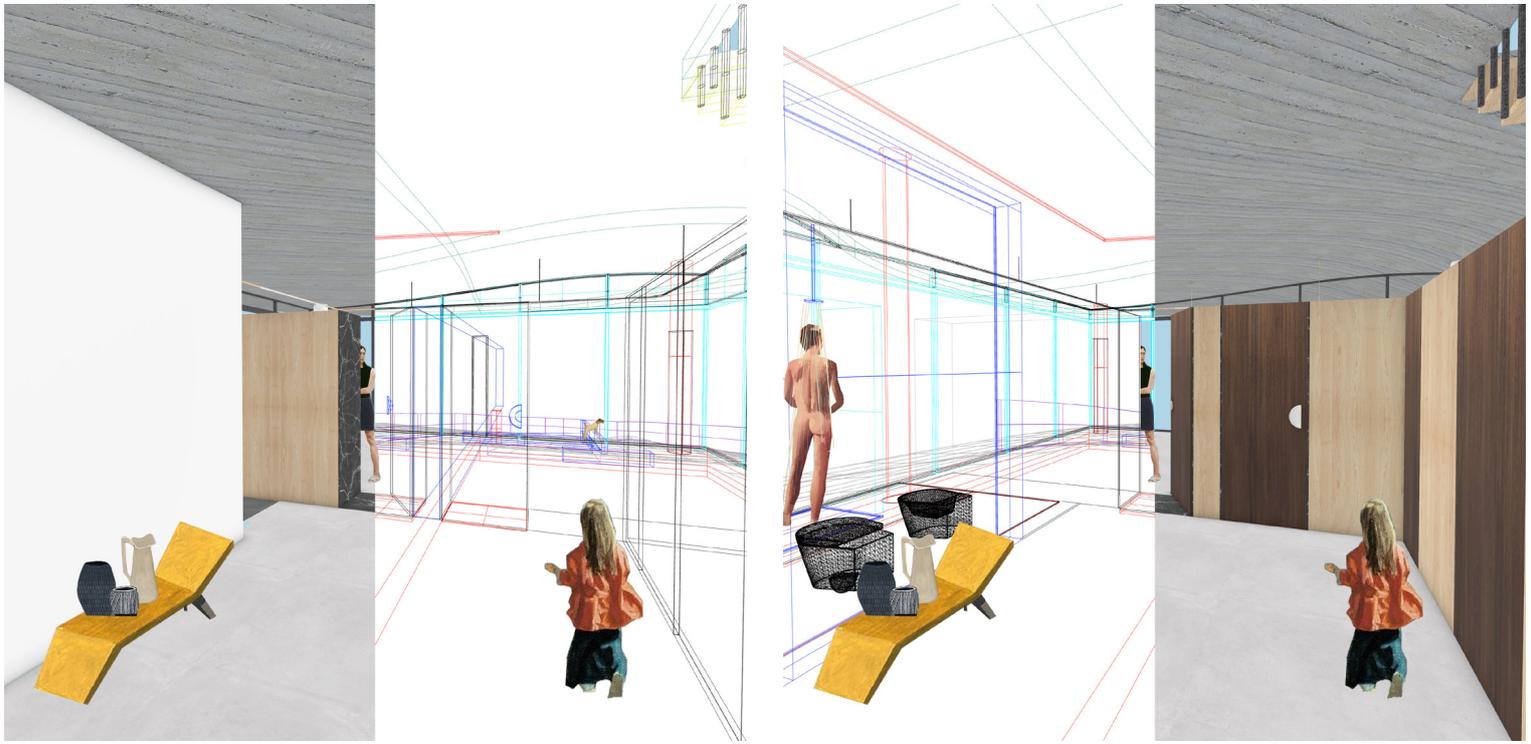
O segundo desenho representa a cobertura irregular em alçado, os nove pilares circulares e a exceção quadrada sobreposta por um losango, a zona da cozinha e o seu pavimento circular com materialidade diferente.



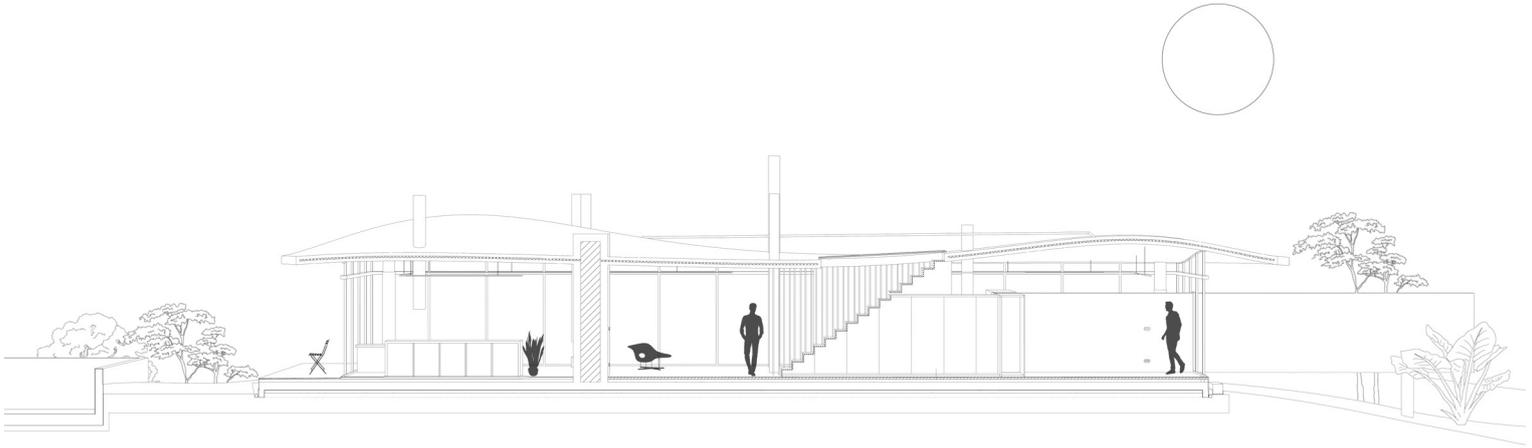
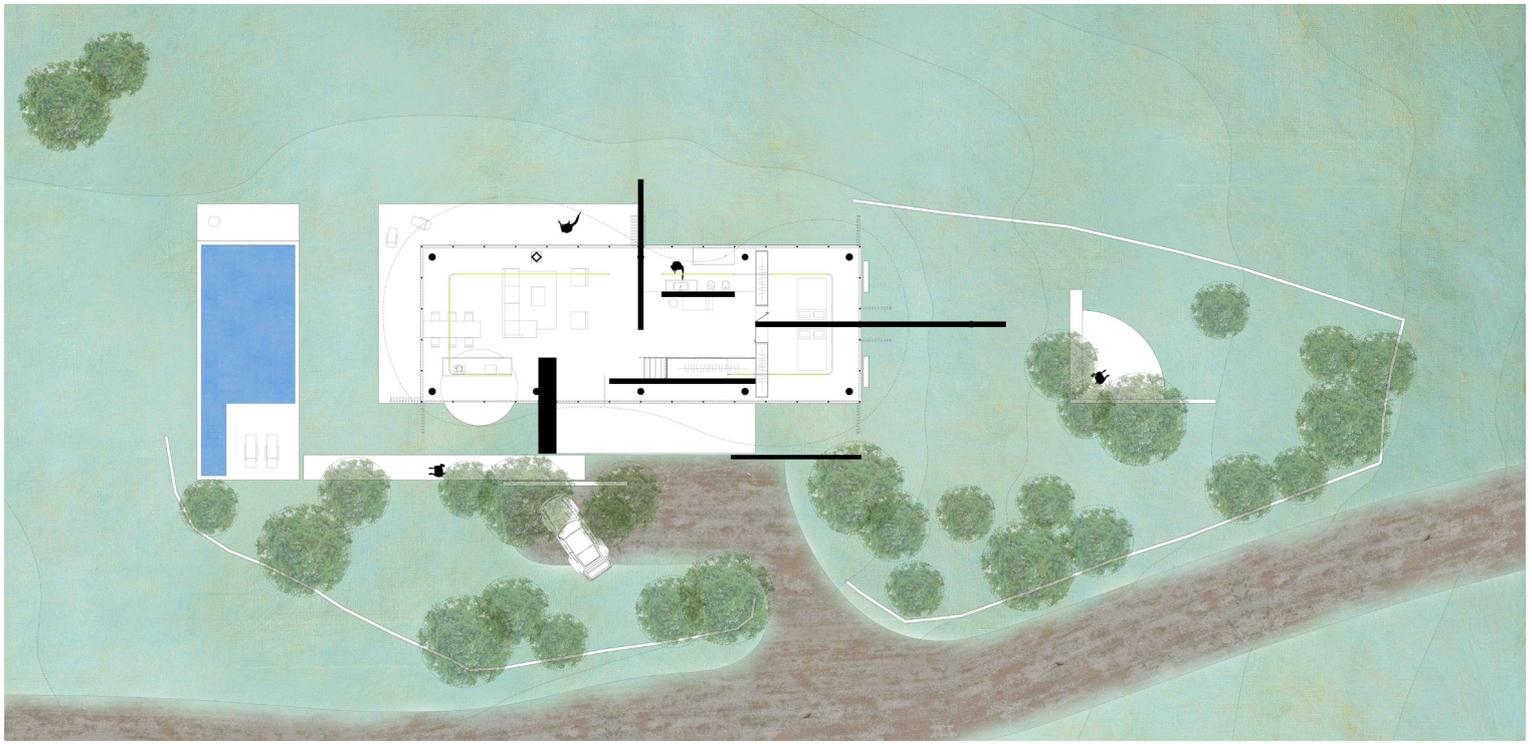
O primeiro de uma série de desenhos intitulados de "cinquenta-cinquenta". Este desenho é uma representação da entrada da casa numa mistura de render e wireframe, uma metade de cada, e ilustrada de acordo com a vivência do espaço. O mesmo desenho é sempre representado duas vezes de modo a servir o seu propósito, uma representação realista por um lado e uma representação com caráter mais informativo e perceptual da extensão e funcionamento do projeto por outro.



Assim, podemos ver no desenho anterior toda a informação que neste desenho é escondida pela materialidade dos elementos que constituem o projeto, sendo possível observar à esquerda os elementos que compõem a cozinha e a sala e toda a informação que acaba por existir atrás dos elementos naturalmente opacos quando representados de forma realista.



Estes dois "cinquenta-cinquenta" representam dois espaços e procuram informar sobre o que existe por detrás dos elementos. No primeiro caso, a zona de hall dos quartos e da instalação sanitária, permitindo com este tipo de desenho compreender todos os espaços. O segundo caso, uma vista exterior do projeto, porém no qual é mais uma vez possível ver toda a extensão do mesmo.



planta 1/500
 corte perspectivo 1/200



A entrada, na zona central da casa, divide os espaços públicos. A cozinha e a sala são orientadas a sul, de modo a que o local de maior ocupação diária possa beneficiar da maior exposição solar. Os espaços privados: os quartos e a instalação sanitária, são orientados a norte. Nenhum destes espaços perde exposição luminosa, pois ambos têm incidência solar direta de manhã ou à tarde, a este ou a oeste.

O método construtivo optado para o pavimento é uma laje de betão armado com vinte centímetros, sobre cinco centímetros de betão de limpeza, tela de polietileno e impermeabilização e gravilha. O pavimento é aquecido e tem um acabamento em lajetas de pavimento cerâmico com sessenta centímetros de lado.

A estrutura das janelas funciona como harmónio, abrindo para fora e estando a estrutura superior, com perfil de quinze centímetros por sete e meio, a dois metros e quarenta centímetros de altura. O vidros superiores apoiam-se nesta peça e adaptam-se à irregularidade da cobertura.



render
proteção solar
sistema lumínico

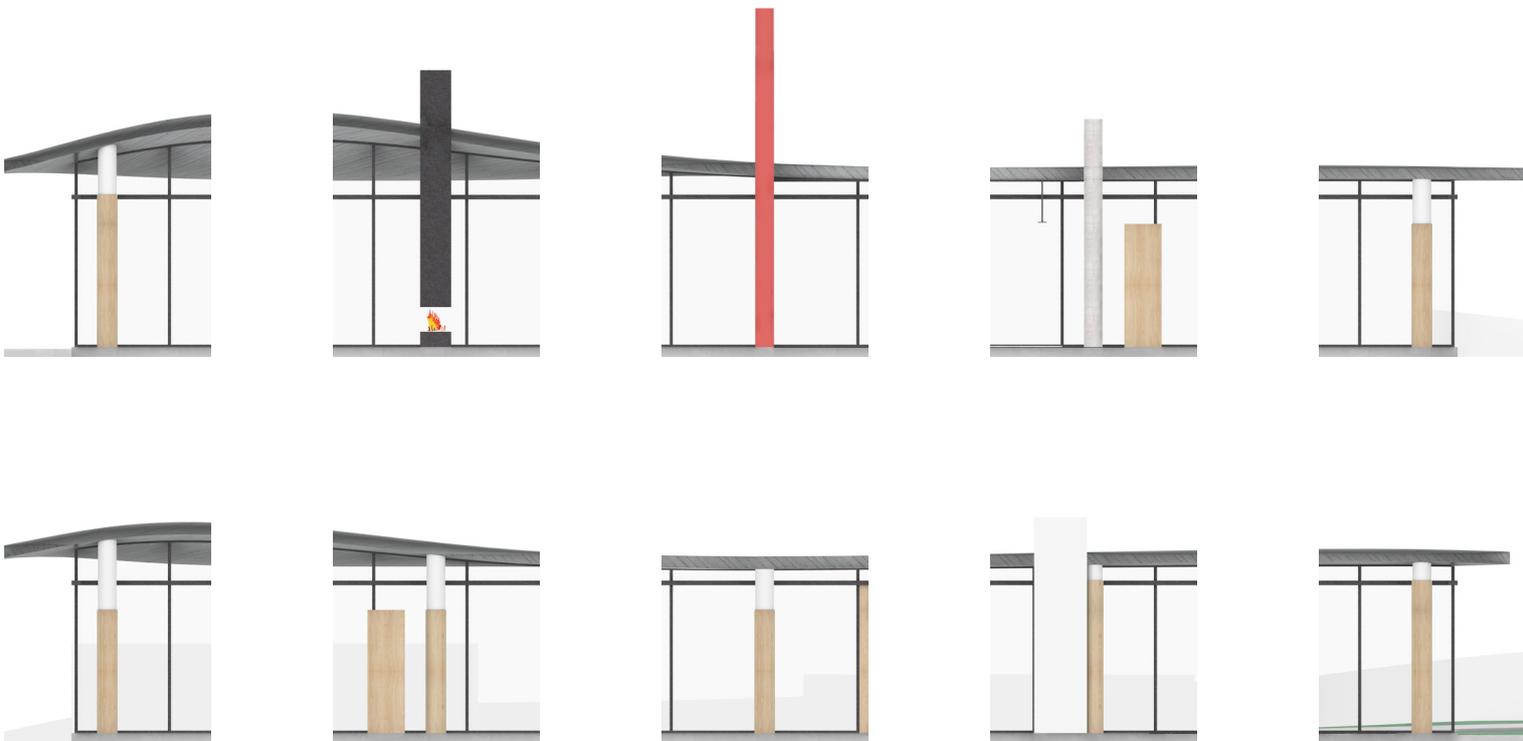
72/116

Os pilares são de betão armado, pintados de branco e com trinta centímetros de diâmetro, sendo revestidos em madeira com quinze milímetros até à altura da estrutura da janela a dois metros e quarenta e sete centímetros e meio.

A cobertura é também em betão armado, porém à vista, e apresenta o desenho da cofragem num ângulo de quarenta e cinco graus em relação a norte.

As primeiras duas imagens testam diferentes opções para proteção solar e privacidade na casa, mesmo estando num terreno isolado, e o modo como este filtro impacta o projeto. O primeiro é o escolhido.

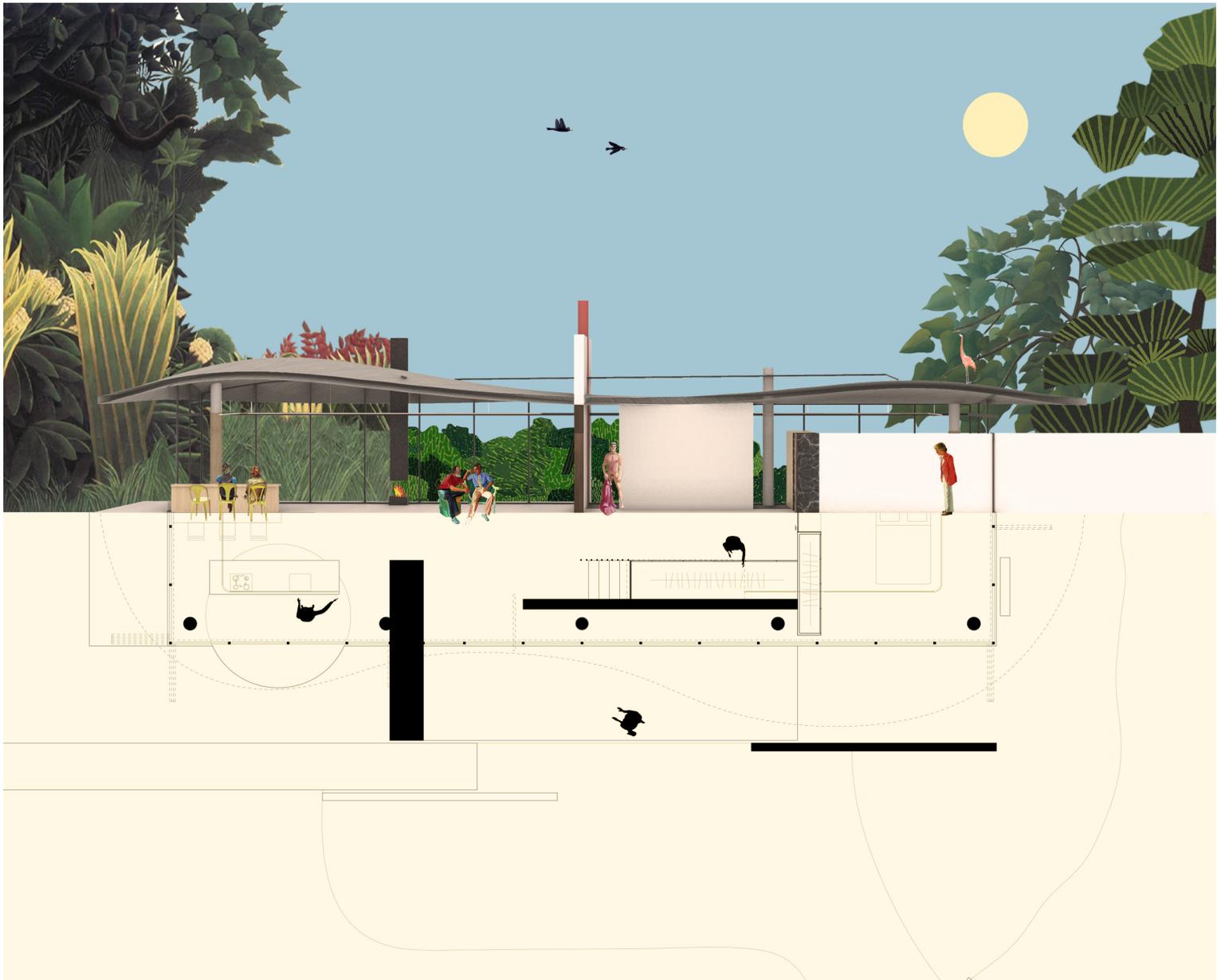
As segundas imagens testam duas opções para o sistema de iluminação, sendo o primeiro regular, como os limites da planta, e o segundo livre como o desenho da cobertura. Mais uma vez, opta-se pelo primeiro.



render
interruptores e tomadas
pilares

Com as primeiras imagens experimento diferentes posicionamentos para estruturar as tomadas e interruptores ao longo do projeto.

Os pilares são expostos na relação com a envolvente e com a cobertura, na qual todos terminam, à exceção do pilar central que marca o centro do projeto - o pilar que serve a ventilação na instalação sanitária e a lareira, que além de cruzar o teto tem uma forma quadrada.



desenho joker
meia planta, meio render, uma colagem

O desenho que encerra e resume o projeto é uma combinação entre a metade da planta e a metade oposta, numa representação realista em render, sendo ainda introduzida a colagem para dar vida à proposta. Deste modo, é expresso um desenho com vários tipos de informações que ajudam ao entendimento da casa, de forma planificada, tridimensional, realista e abstrata ao mesmo tempo.

Como exercício final, foi proposta uma última troca de terreno e dada liberdade total, numa quase ausência de crítica, para que cada um produzisse o seu projecto final. Talvez esse objecto, e este capítulo, seja o único que responde efectivamente ao enunciado do PFA, sendo tudo o resto que o antecedeu apenas processo.

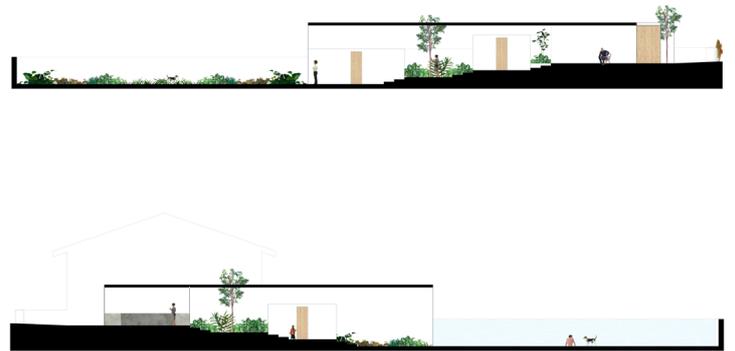
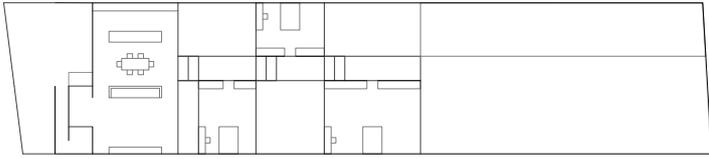
Adolf Loos escreveu, em 1910, que “a casa deve agradar a todos, ao contrário da obra de arte, que não tem que agradar a ninguém sendo a obra de arte um assunto privado para o artista e a casa não.” Aos alunos foi pedido o oposto: que, como autores, desenhassem a sua casa como a sua obra de arte, e que apenas a eles a mesma interessasse. Tudo o resto que daí resultasse seria um produto colateral dessa atitude.



fotografias de localização

O terreno final, situado na Rua dos Paus, em Guifões, tem uma forma retangular bastante comprida face à frente de rua com pouco mais de dez metros. O terreno está entre dois lotes: um a este ocupado por uma habitação e o outro a oeste desocupado.

O terreno extenso permite que seja ocupado por uma proposta que utilize a área mais próxima da rua, disponibilizando todo o espaço virado a sul para um maior aproveitamento solar. Opta-se por usar toda a largura do lote para implantar o projeto.



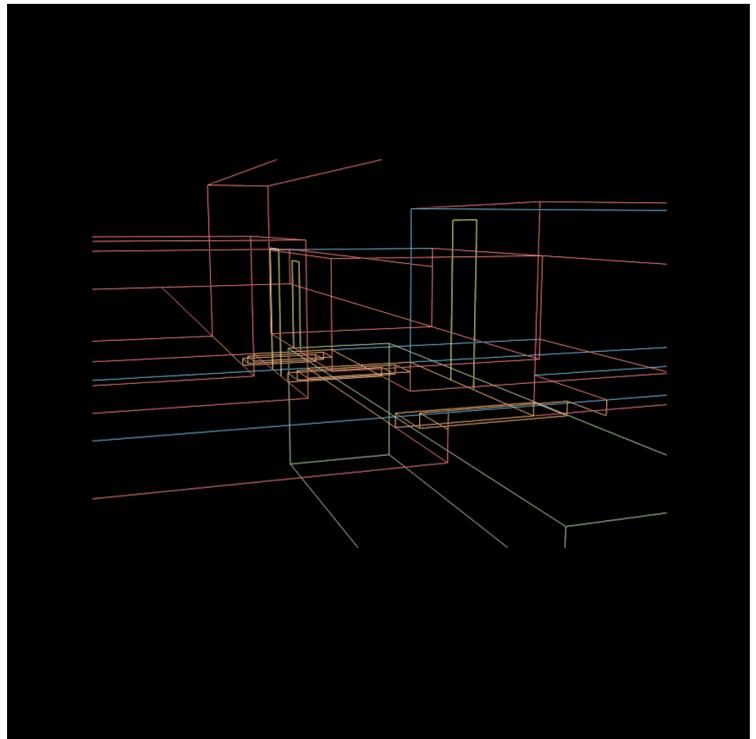
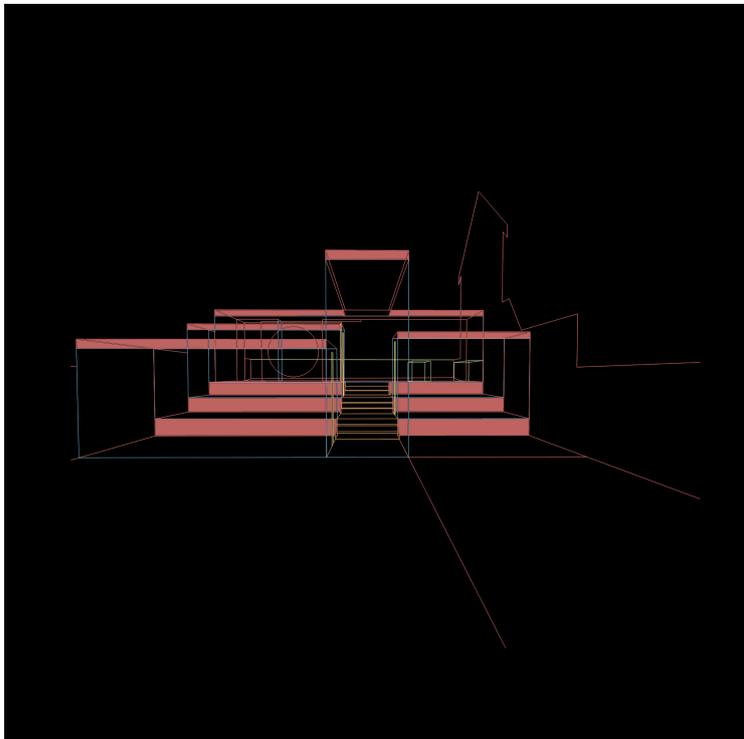
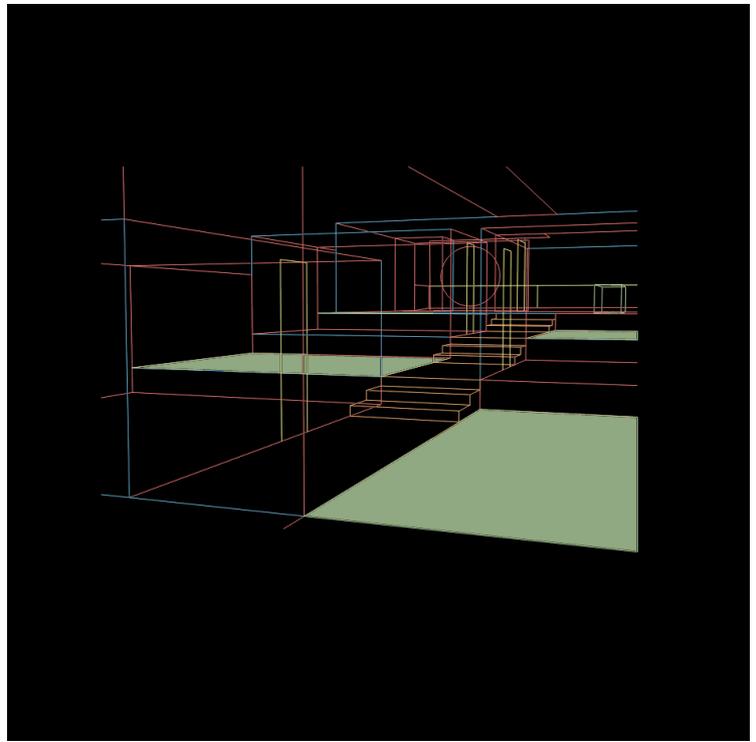
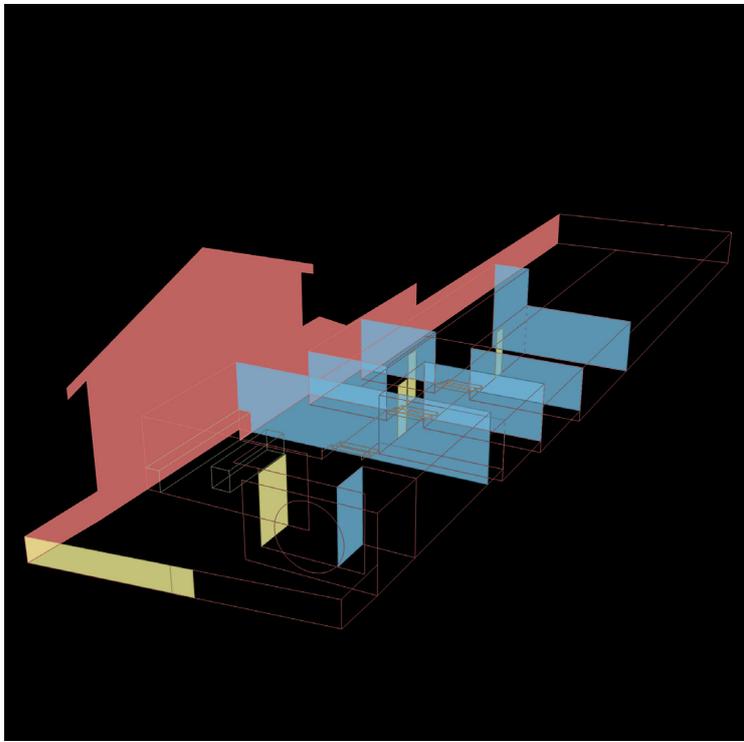
planta 1/500
alçado norte
alçado sul
corte

78/116

Como referido, o ponto de partida foi deixar livre um espaço maior a sul para o jardim, um espaço a norte para a entrada da casa e para o carro e ocupar toda a largura do lote com a implantação do projeto.

Para vencer o ligeiro desnível do terreno, o projeto é pensado como um espaço contínuo que acompanha o declive através de patamares e um corredor único com um pé direito que vai crescendo à medida que o percorremos.

Esta foi a primeira proposta para o terreno.



wireframe
transparências
pátios
níveis

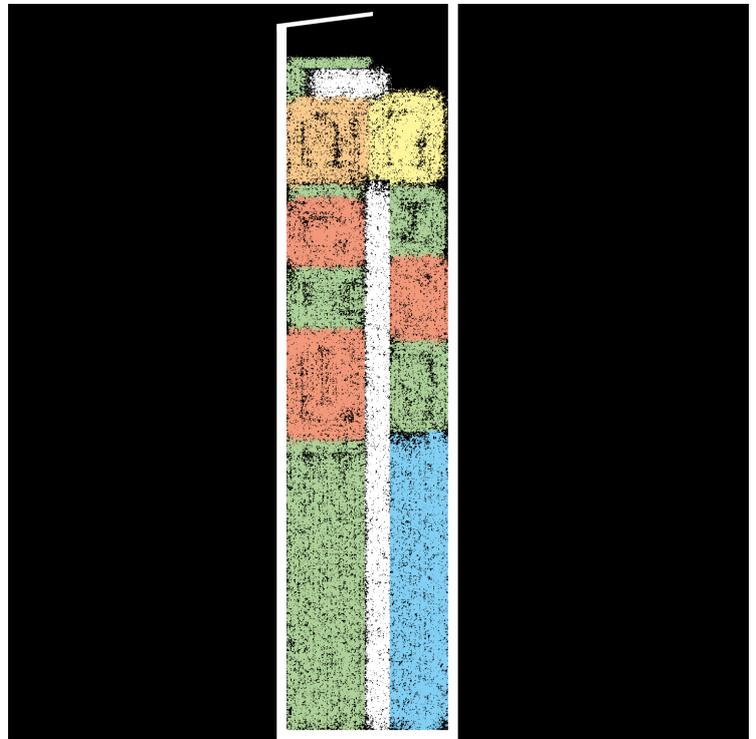
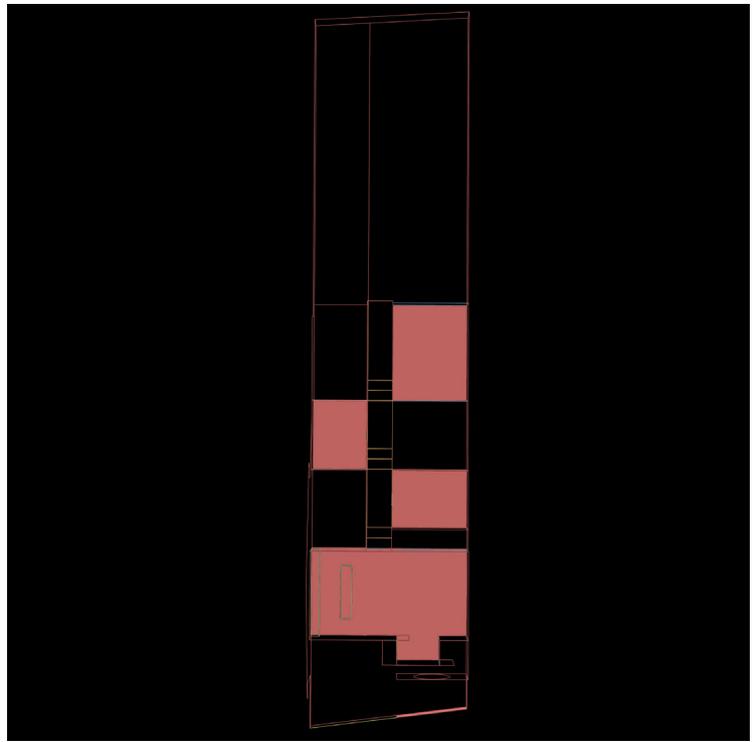
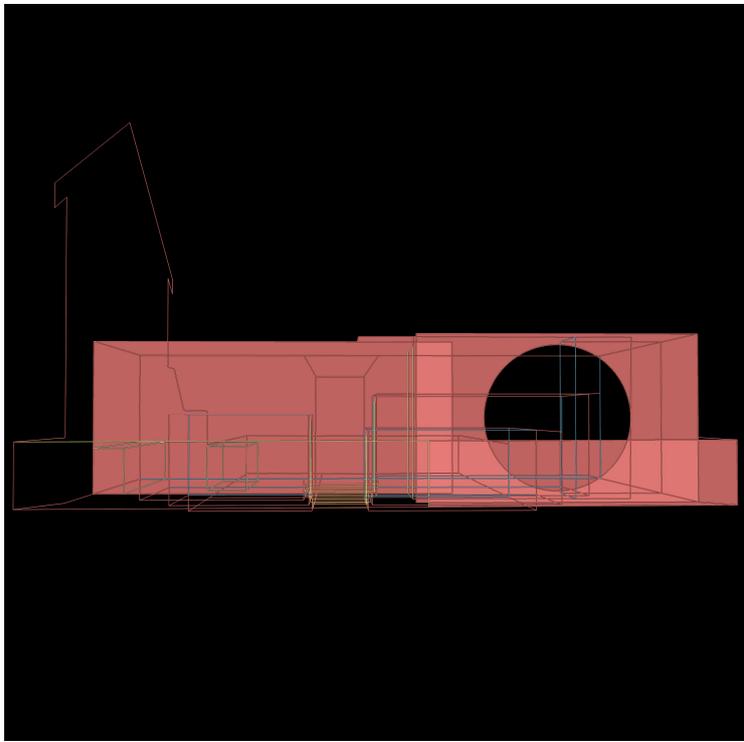
79/116

Através destes wireframes procuro transmitir os três princípios que irão definir o projeto.

Primeiro, as transparências que pretendo trazer do projeto anterior. Sendo este um terreno completamente diferente do prévio, as possibilidades de incidência solar são muito menores, optando então por manter bastantes aberturas na casa através dos pátios.

Segundo, os pátios, que permitem ligar todos os espaços ao exterior e assim receber naturalmente luz solar. Estes servem também para pautar a ordem dos espaços e reduzir a área de implantação.

Por fim, os níveis em que a casa se vai desenvolvendo, não só por questões impostas pelo terreno, mas que ajudam também a facilitar a passagem de luz graças às diferentes cotas.

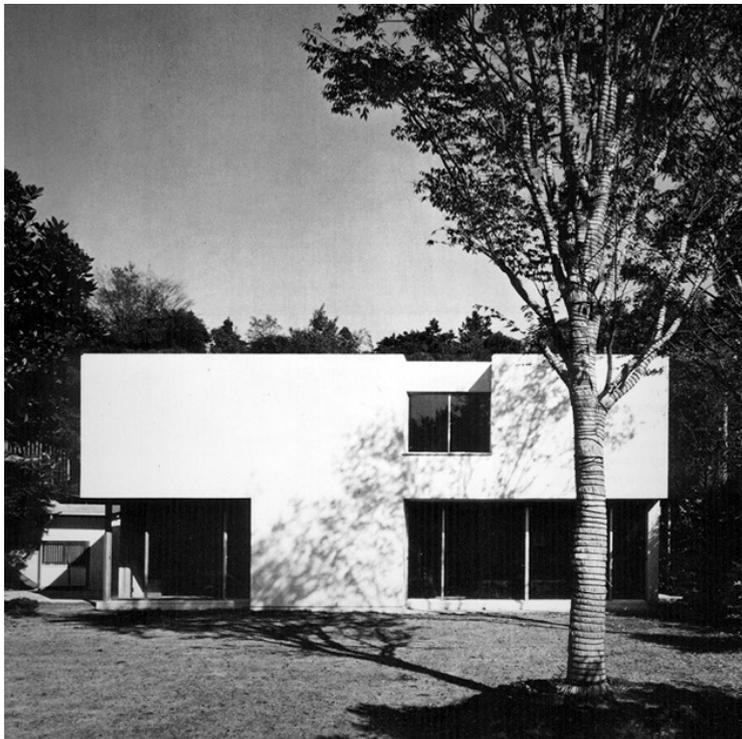
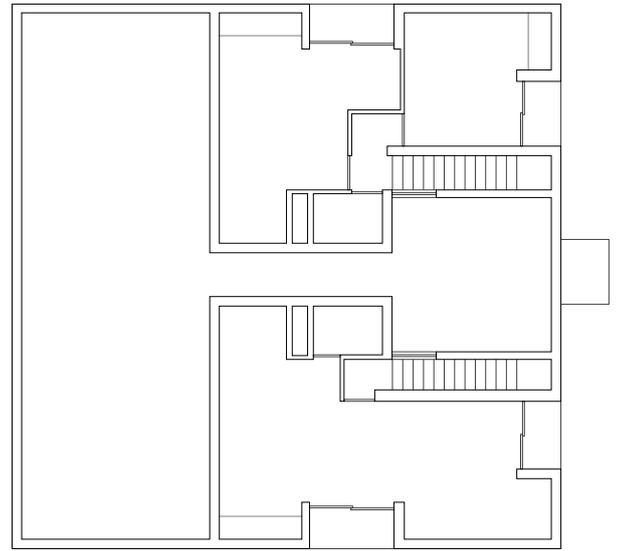
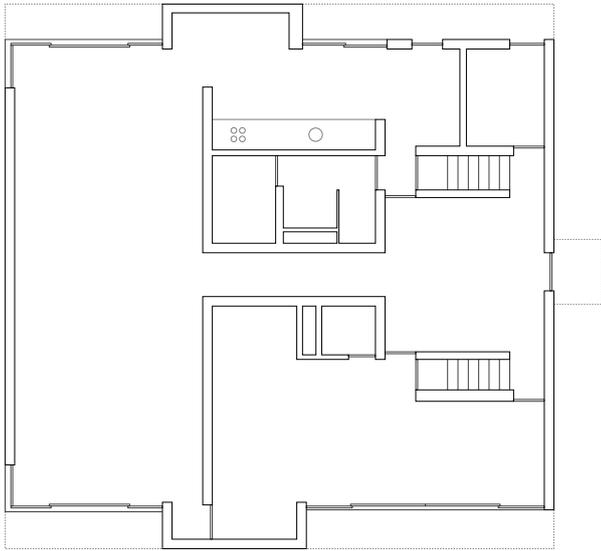


wireframe
desenho com colagem

Estes dois wireframes mostram, no primeiro, o único alçado opaco, por crer que seria uma necessidade para a privacidade no alçado da rua e, no segundo, os módulos que são habitáveis e têm uma função designada.

Os dois últimos desenhos são uma representação abstrata da ideia e do alçado do projeto e da sua organização em planta.

Não existe ainda uma razão das dimensões do projeto ou da assimetria da planta.



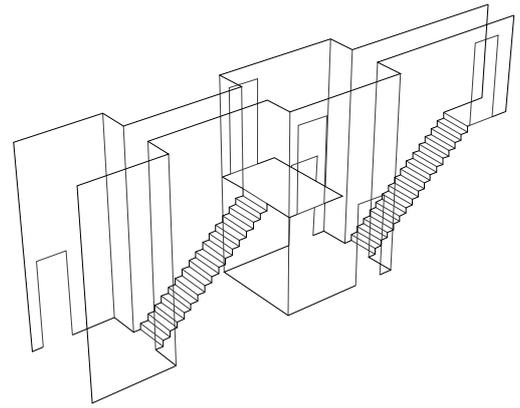
cubic forest
kazuo shinohara 1971

planta 1/200
fotografias de exterior e interior

Exploro, então, três projetos do arquiteto Kazuo Shinohara, nos quais são abordados os temas da simetria e tipologia.

"The rigorous geometry established by Shinohara in the beginning of his second style resulted in sequences of voids that were choreographed with an almost religious attitude."

Surge aqui uma ligação ao que havia proposto, ainda que com a ausência da simetria.



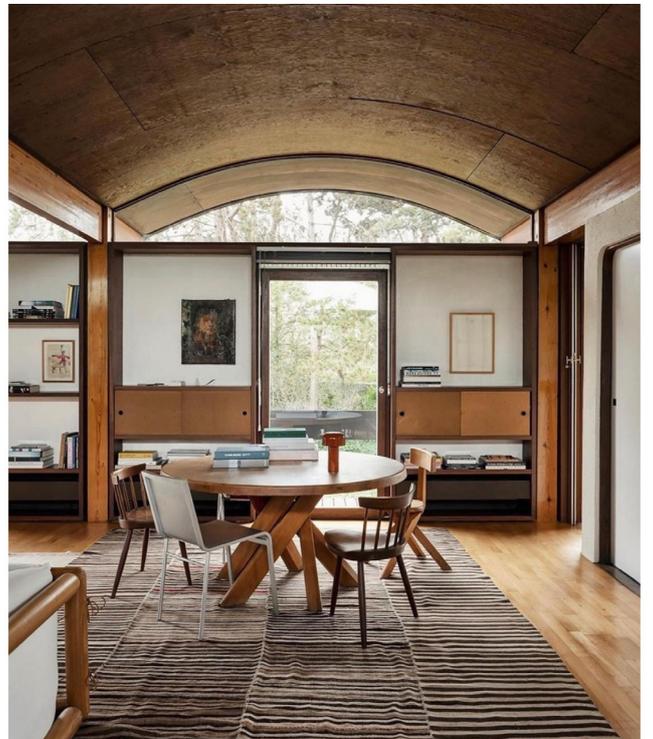
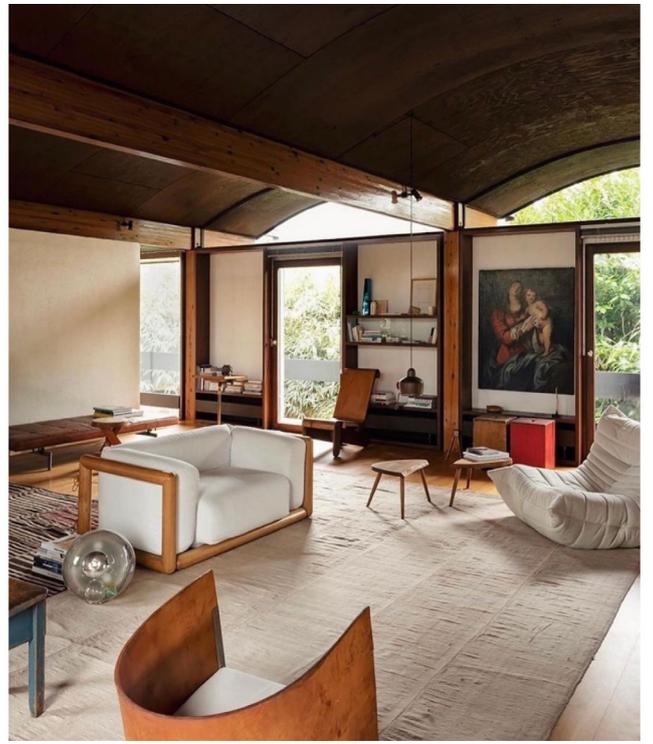
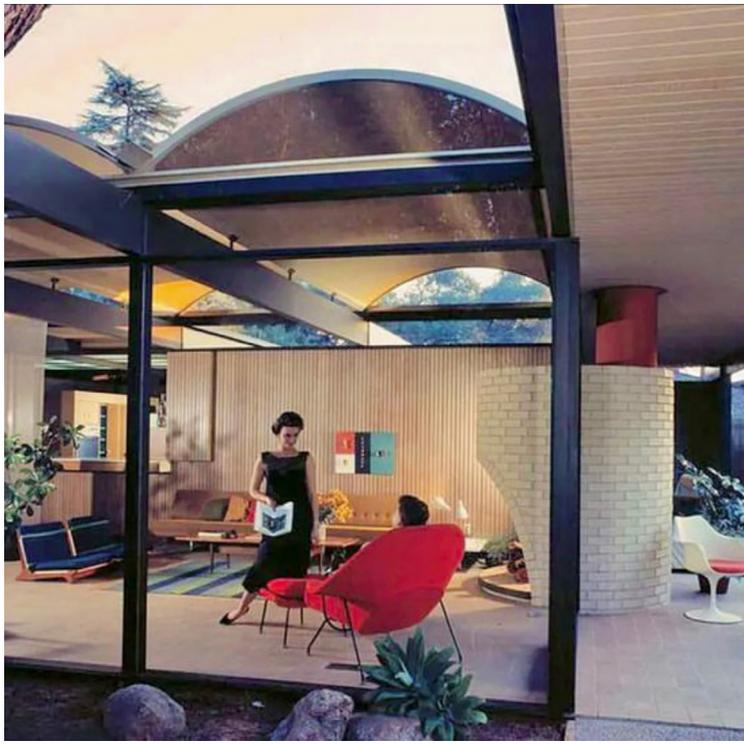
uncompleted house
kazuo shinohara 1970

repeating crevice
kazuo shinohara 1971

planta 1/200
axonometria
fotografias de interior

Nestes projetos a ideia de espaços que não estão definidos, zonas de passagem ou de estar, suscita a curiosidade da dualidade dos espaços. Pode um corredor não ser só um caminho que nos leva do ponto A ao B, mas um espaço onde a arquitetura acontece?

"Shinohara's spatial invention became the perfect excuse to endless investigations by other authors on the meaning of the domestic space. Symmetry became a trope, a tool for meaning, a disciplinary obsession for a whole generation."



case study house 20b
buff, straub & hensman architects 1958

villa arca
jean van den bogaerde 1966

kimbell art museum
louis i. kahn 1972

villa arca
jean van den bogaerde 1966

referências

83/116

A própria cobertura é alvo de reflexão na procura de criar espaços que sejam diferentes ao longo do projeto, colidindo com as diferentes cotas que constituem a casa.

Esta tensão cria zonas com pés direitos variados que nunca se repetem ao longo do projeto.



matsumoto performing arts centre
toyo ito 2004

naoshima pavilion
sou fujimoto 2016

optical glass house
hiroshi nakamura 2012

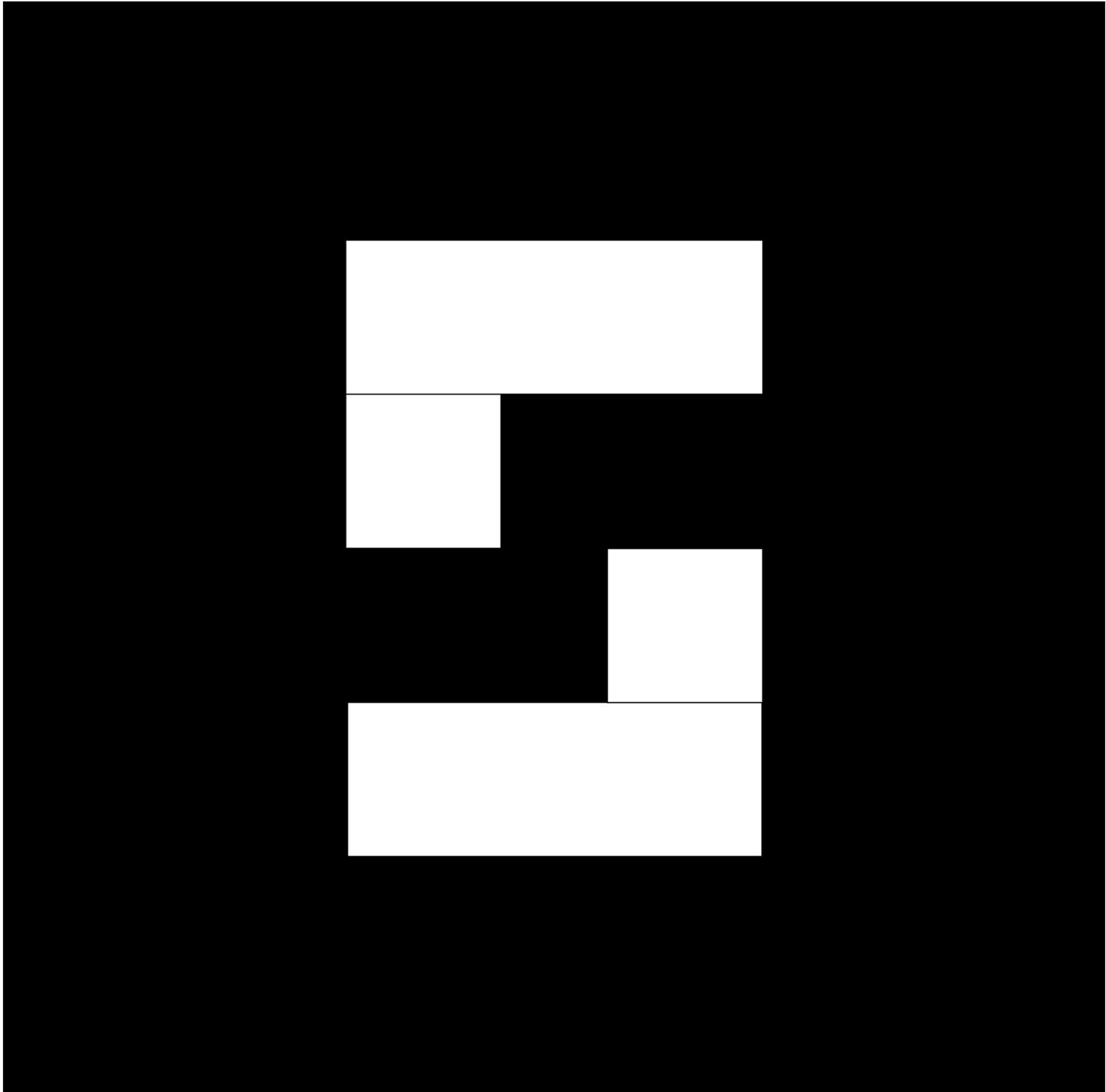
shoji
divisórias de papel translúcido em
moldura de madeira

referências

84/116

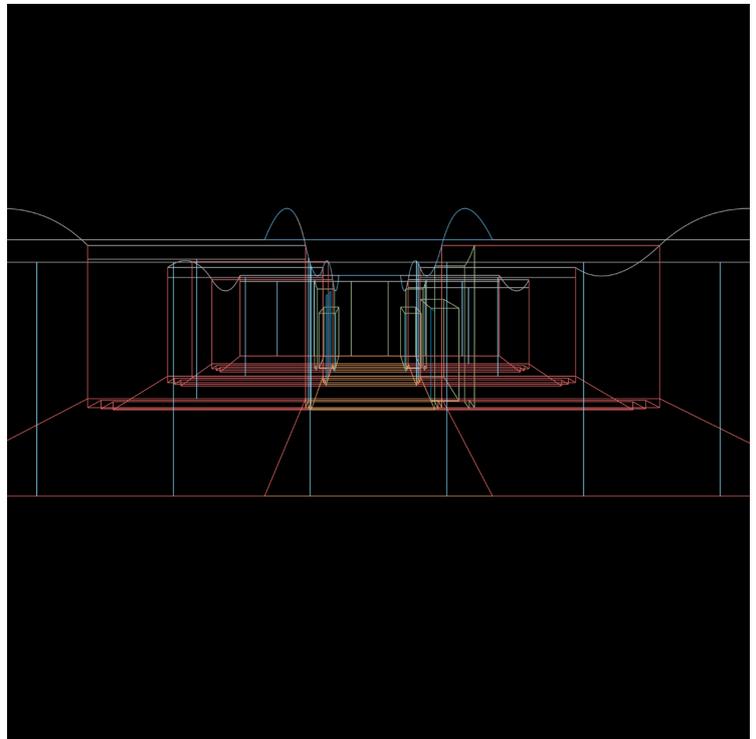
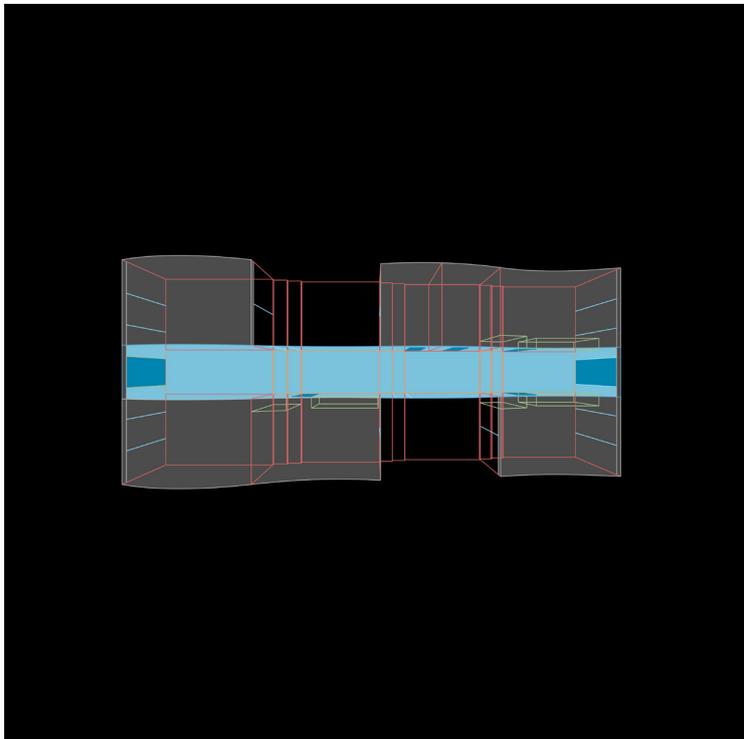
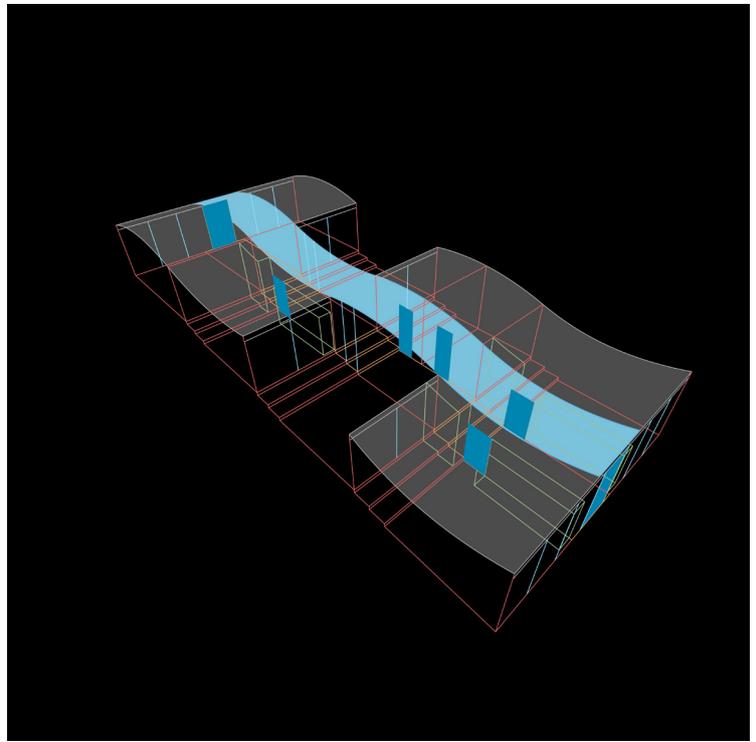
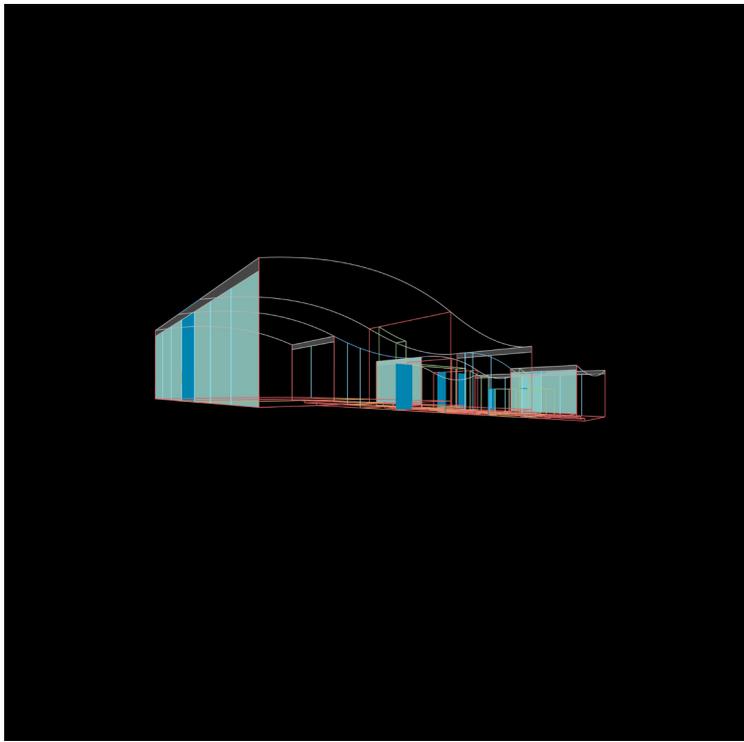
Procuo outras referências para o tema da transparência que introduzo no meu projeto. Como preservar a privacidade de quem habita o interior, mas ao mesmo tempo receber entrada de luz direta e manter uma relação com exterior.

A solução praticada pela arquitetura tradicional japonesa para a divisão dos espaços tanto exteriores como interiores, o "shoji", alcança o objetivo pretendido, a passagem da luz e a preservação da privacidade interior.



Esta imagem conceptual abstrata representa a ideia final do projeto, que com as referências anteriores se estabelece.

Uma planta simétrica, na qual os espaços existem apenas, pautados por vazios que os unem, e a sua função pode ser ainda definida. As formas brancas representam os espaços com uma habitação pré-definida, quartos, cozinha e sala, e o vazio o espaço sobranete que se relaciona e os une.



wireframe
shoji
corredor e cobertura
o todo

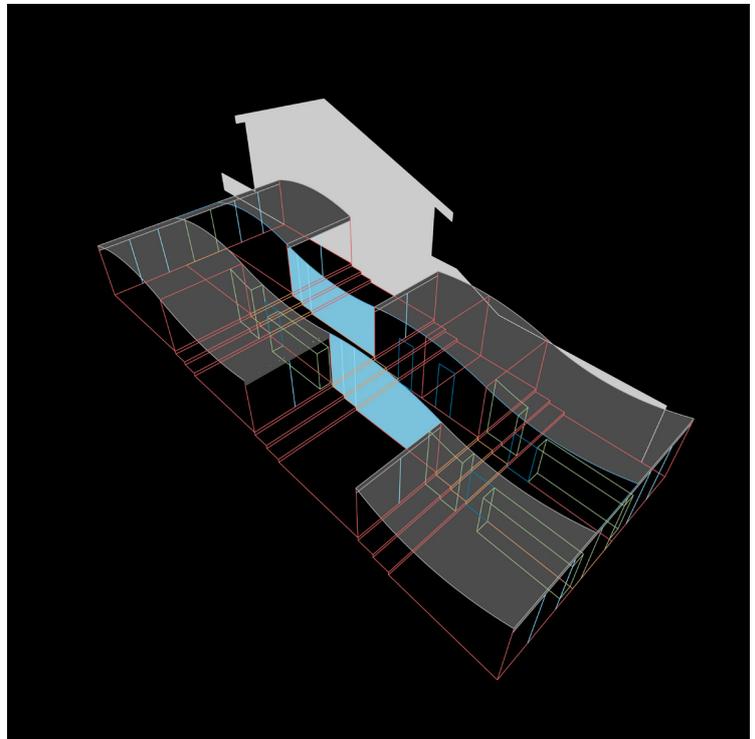
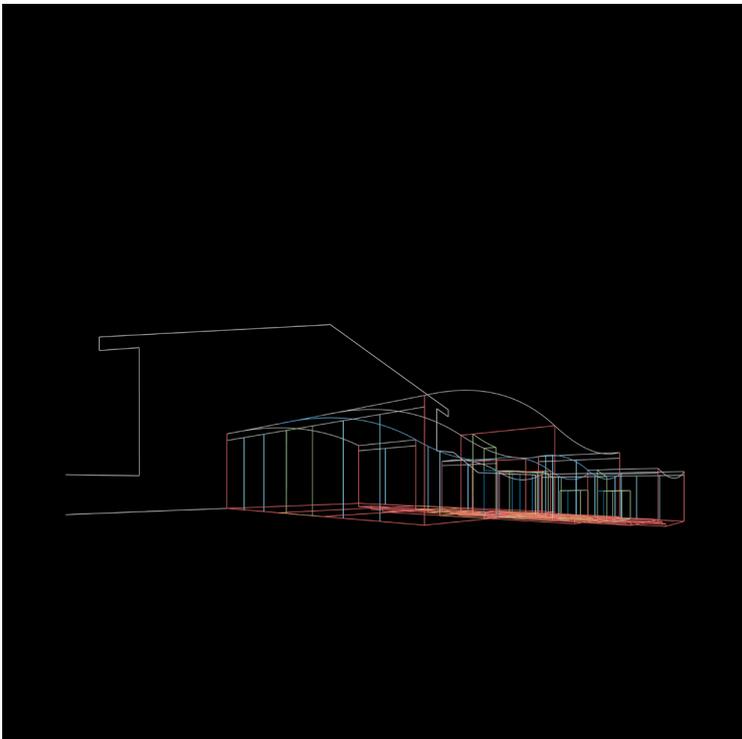
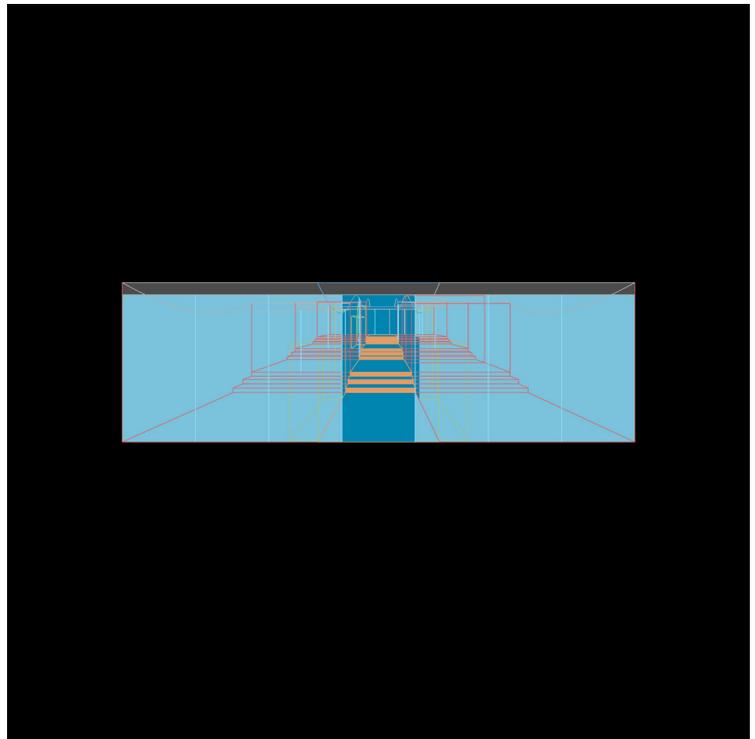
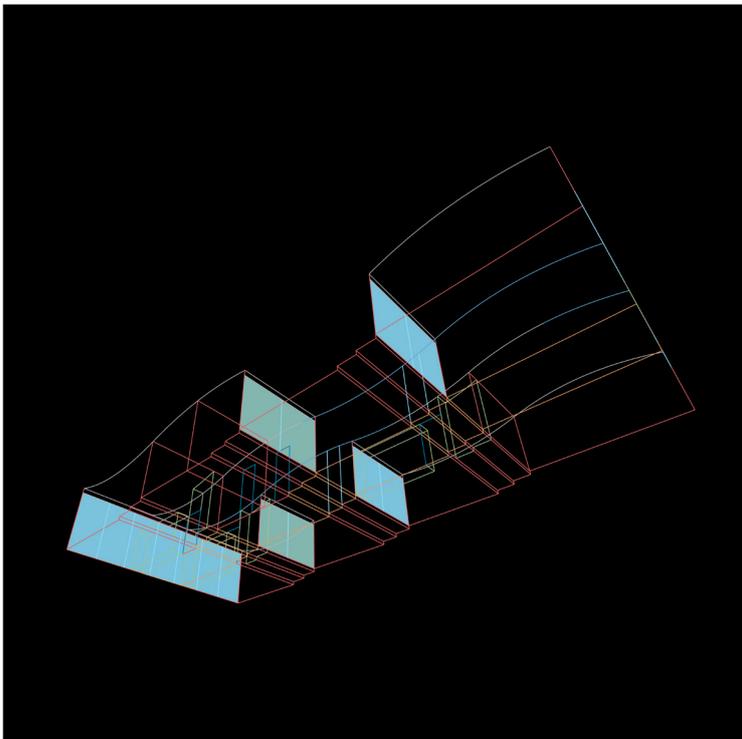
86/116

Os wireframes permitem visualizar o projeto em toda a sua extensão e realçar certos aspectos que possam ser mais importantes.

O primeiro é o "shoji", nome que adotei para todas as janelas fixas que estão viradas a norte e são translúcidas.

Depois a cobertura, que nos espaços de função definida é opaca, mas no espaço central, que pode assumir qualquer função além da de corredor, é transparente.

Por fim, a representação do projeto completo no qual os espaços se fundem e permitem uma ocupação livre.



wireframe
transparências
níveis
relação

87/116

As transparências do projeto funcionam de duas formas. Quando viradas a norte são translúcidas e fixas e permitem a entrada de luz e a preservação da privacidade, quando viradas a sul são transparentes e móveis, ou seja, possibilitam a vista desimpedida, a entrada de luz e a sua passagem através dos vãos. Os vidros centrais são a exceção, tanto na cobertura como na ligação aos pátios estes são transparentes mas fixos.

Os degraus em que se desenvolve o projeto são extensíveis às zonas de estar e pátios, reforçando a continuidade do espaço como um único.

A relação com o corpo adjacente, ou a falta dela, é evidenciada pela silhueta que o edifício do lado cria.



planta de implantação

1/300



88/116

Como já referido, a volumetria da casa ocupa a largura total do lote, deixando a norte, na zona de entrada, um pequeno jardim e um espaço para estacionar o automóvel. Estando a rua a uma cota ligeiramente superior, é desenhado um pequeno degrau em mármore branco para a passagem pedonal, alinhado com o fim do declive da zona de estacionamento.

A cobertura é feita em betão aparente sendo apenas interrompida pela cobertura central em vidro.

Na extensão do corredor, e à distância de um módulo, é desenhada a piscina que termina numa parede que a reflete e ao projeto. Atrás desta é pensada uma zona de duche para os utilizadores da piscina.



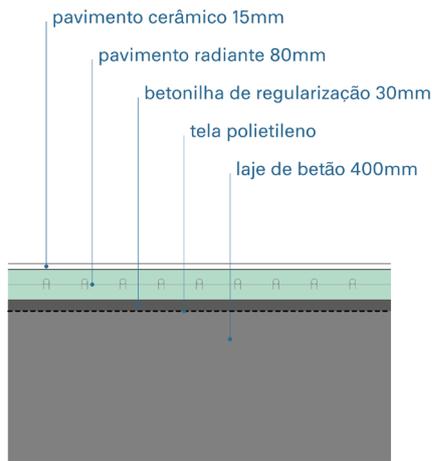
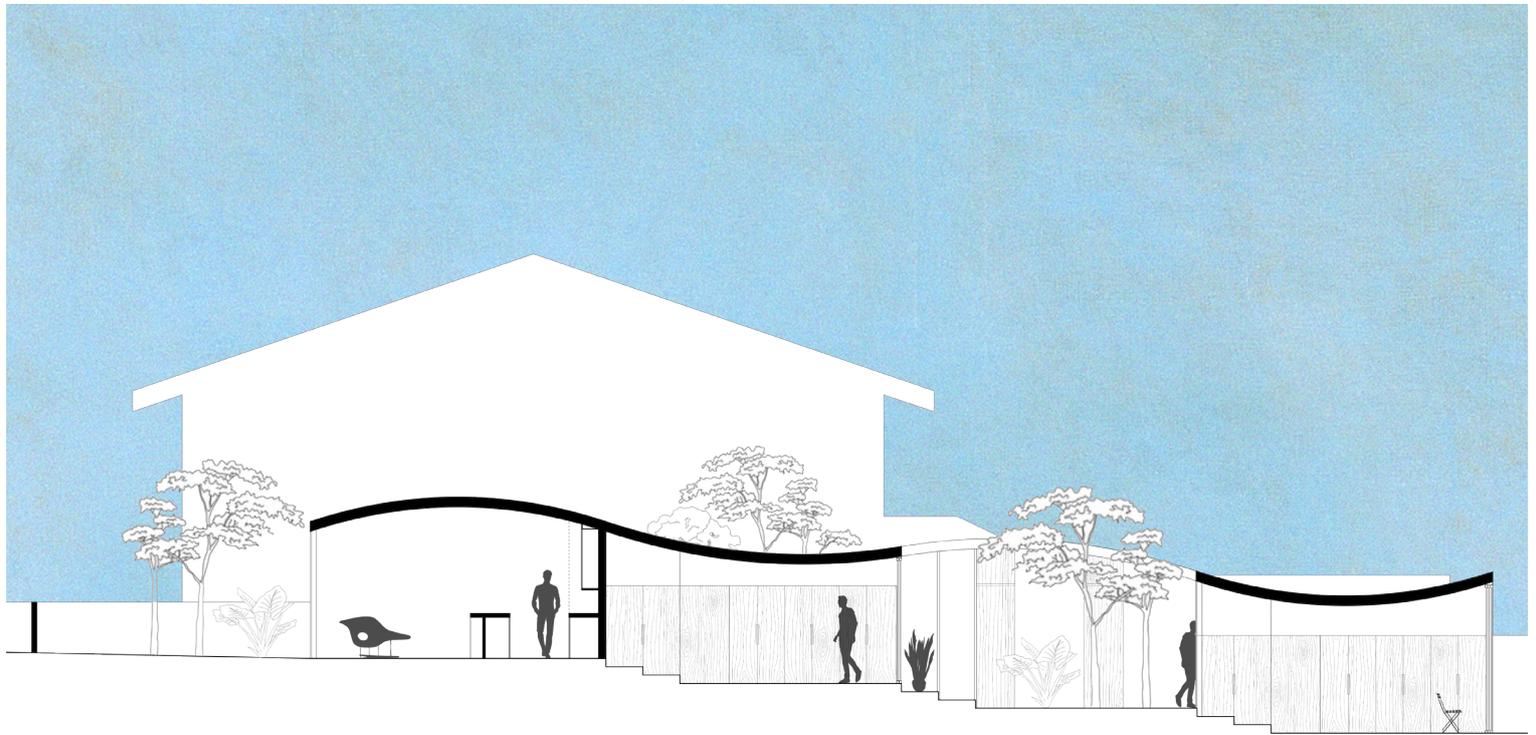
planta
1/150



89/116

A ideia de um espaço contínuo simétrico resulta na definição de espaços todos eles iguais, em que a definição espacial é livre. No entanto, e para maior definição do projeto, escolho colocar a cozinha e a sala no primeiro volume, seguindo-se do quarto, duas instalações sanitárias e outros dois quartos. Respeitando o princípio, todos estes espaços são revestidos por betão.

O corredor central, a exceção, o espaço especial, é pavimentado mais nobremente com mármore branco, tendo o espelho dos degraus um tom creme da mesma pedra. Entre este espaço e as zonas designadas habitáveis, uma junta em madeira com dois centímetros é colocada.



laje térrea
 espaços habitáveis

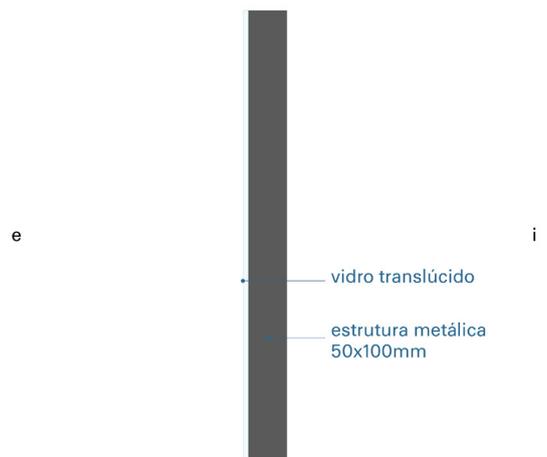
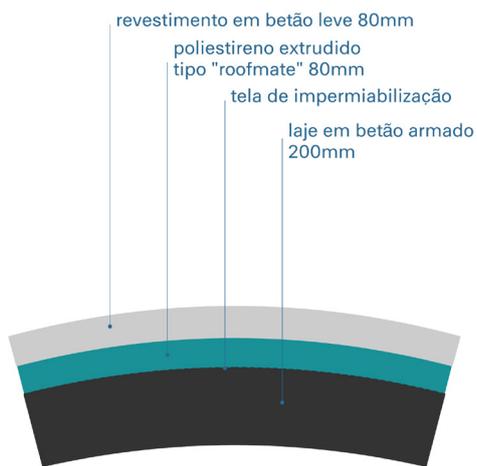
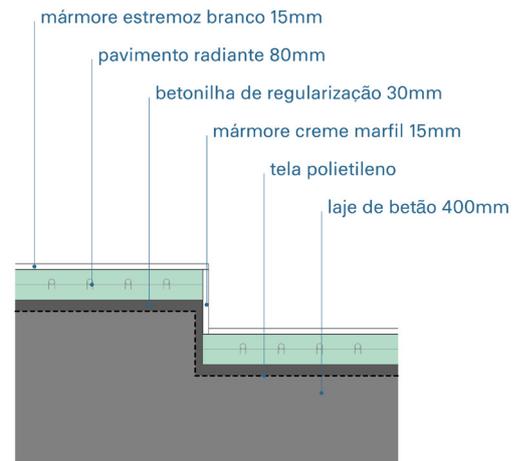
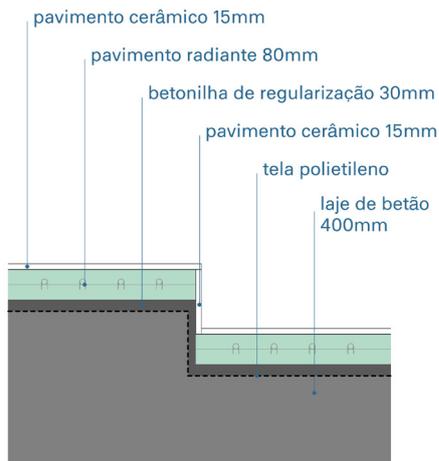
laje térrea
 zona do corredor

corte longitudinal 1/150
 pormenores técnicos pavimentos 1/20

90/116

O corte longitudinal realça a continuidade do projeto que, para vencer o desnível do terreno, se vai desdobrando em quatro patamares e três escadas, que permitem o acesso entre os mesmos.

Os desenhos de pormenor identificam a materialidade e o método construtivo das várias partes do projeto, estando aqui representadas as zonas de pavimento.



laje escadas
espaços habitáveis

laje escadas
zona do corredor

cobertura
espaços habitáveis

parede exterior
virada a norte | 'shoji'

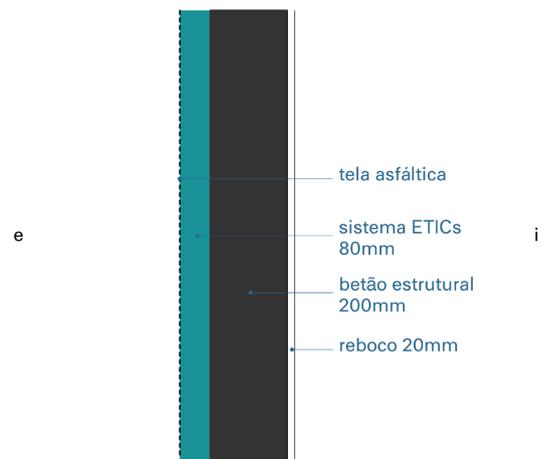
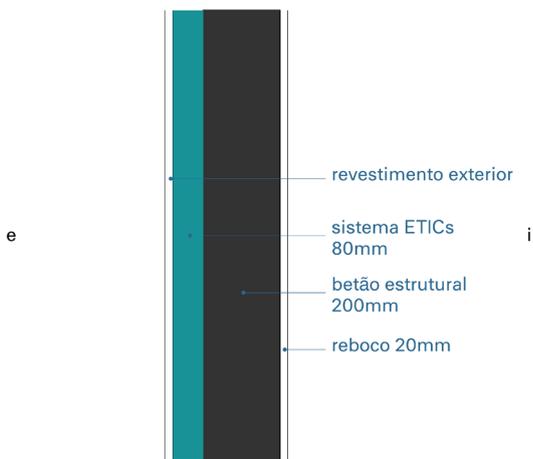
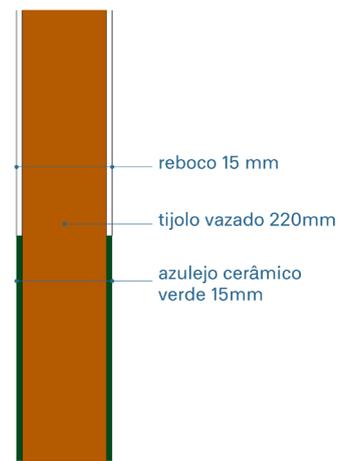
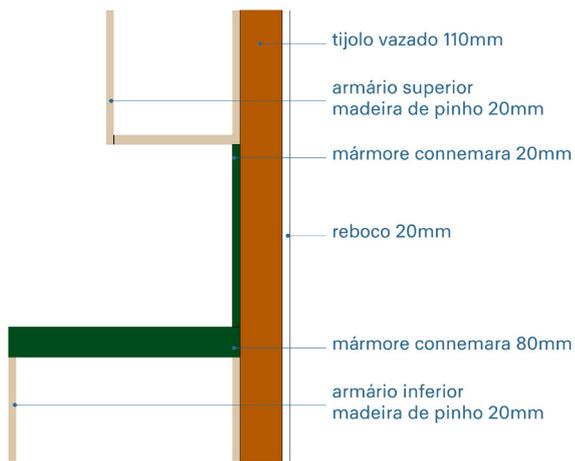
pormenores técnicos pavimentos,
cobertura e parede
1/20

91/116

As zonas de escada, semelhantes às de pavimento. O espelho dos degraus na zona central do projeto difere em materialidade do cobertor, adotando outro tom de mármore.

A cobertura como já referido é curva e executada em betão aparente.

As fachadas a norte são compostas por vidro translúcido e a estrutura metálica que o suporta.



parede interior
cozinha | quarto

parede interior
entre instalações sanitárias

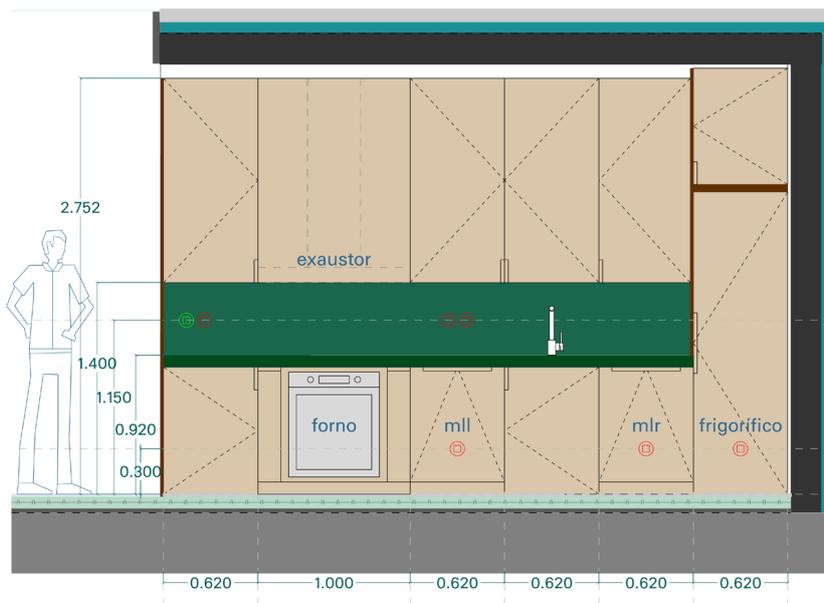
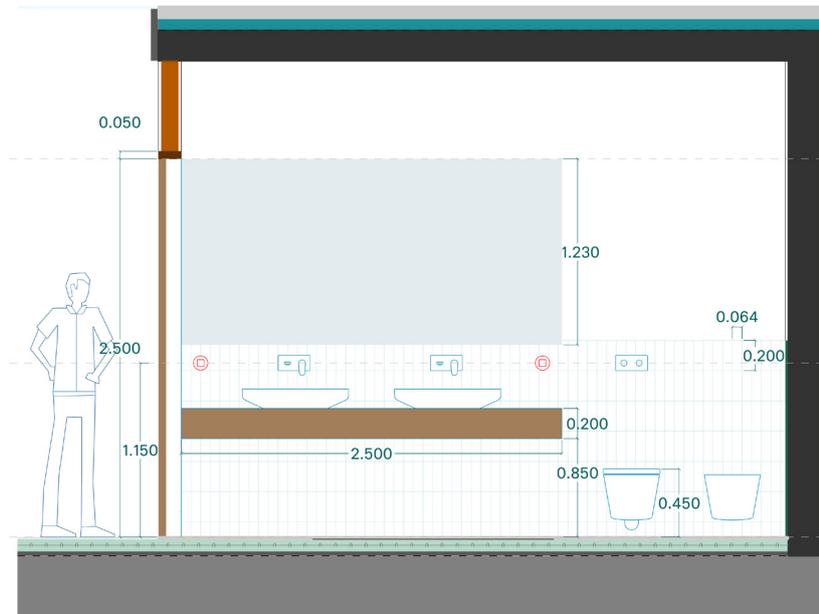
parede exterior
meira com o terreno vazio adjacente

parede exterior
meira com o vizinho

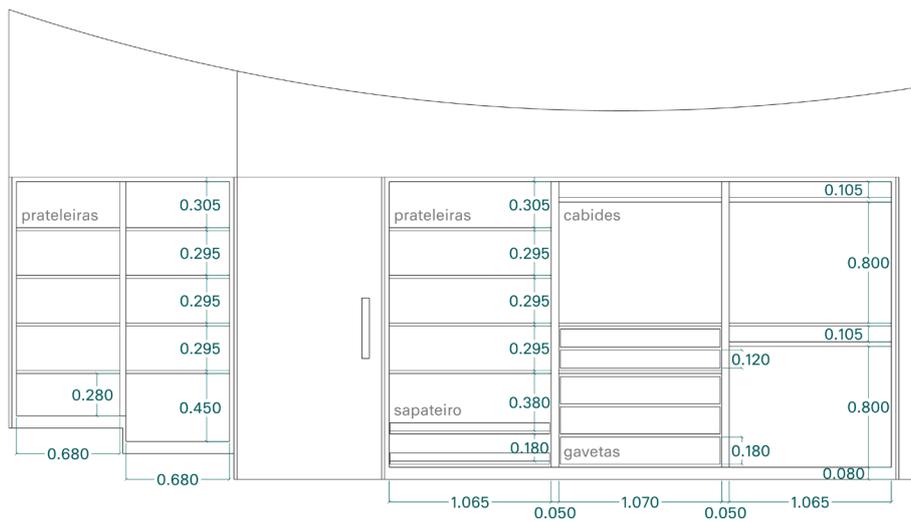
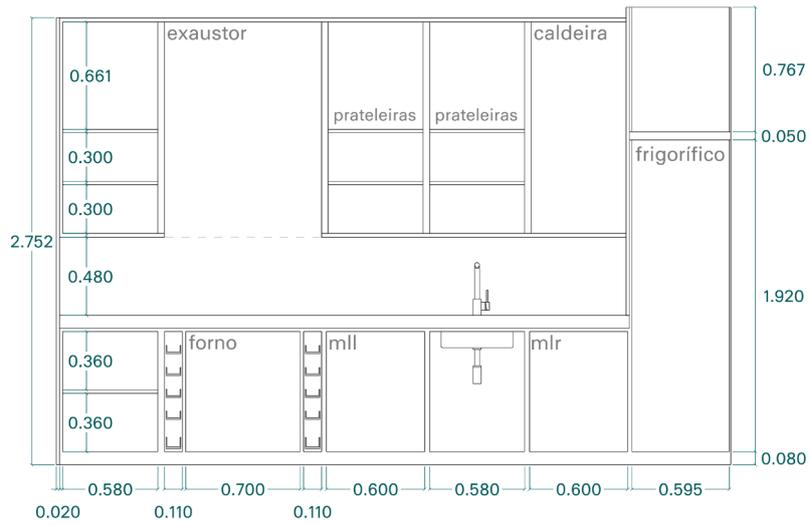
pormenores técnicos paredes
1/20

92 / 116

As paredes são por norma revestidas no interior com reboco pintado de branco, à exceção dos espaços húmidos, como é o caso da cozinha, com um revestimento em mármore verde, ou das instalações sanitárias que até à altura de um metro e trinta são revestidas por azulejos cerâmicos igualmente verdes.



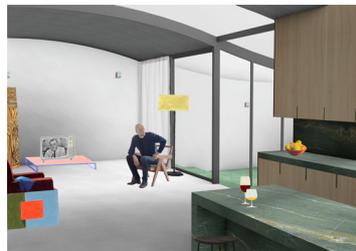
desenhos parciais da instalação
sanitária e cozinha
1/50



desenhos parciais dos armários da
cozinha e quartos
1/50

O próprio funcionamento da cozinha é pensado e como tal, a organização dos armários e eletrodomésticos é desenhada.

Os armários dos quartos são igualmente projetados com todas as suas divisões e funções.



render
primeiras experiências

As primeiras imagens da casa com as materialidades atribuídas não eram muito distantes dos acabamentos finais, mas eram consideravelmente mais simples e ainda apenas uma exploração da combinação de tons e texturas ao longo dos espaços.

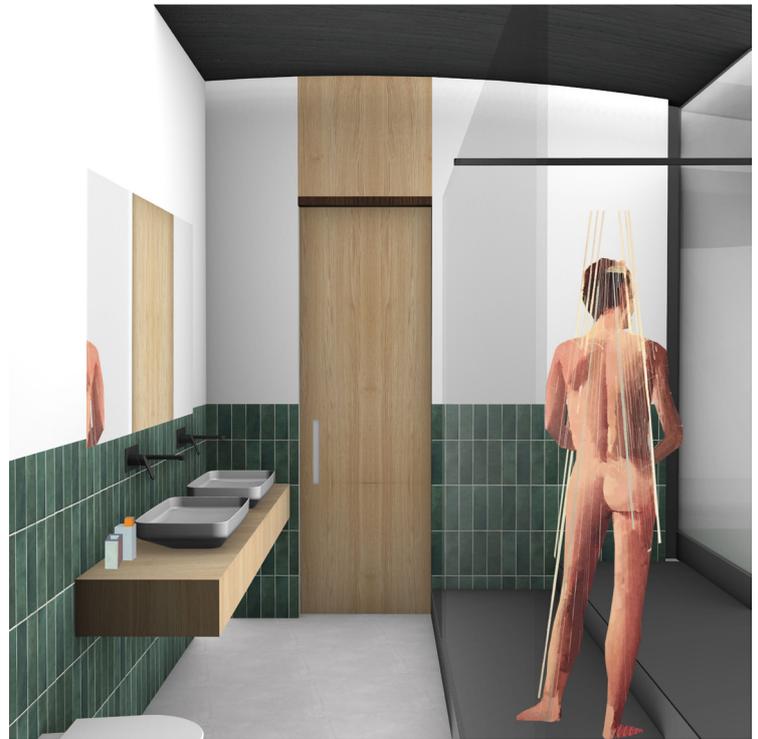
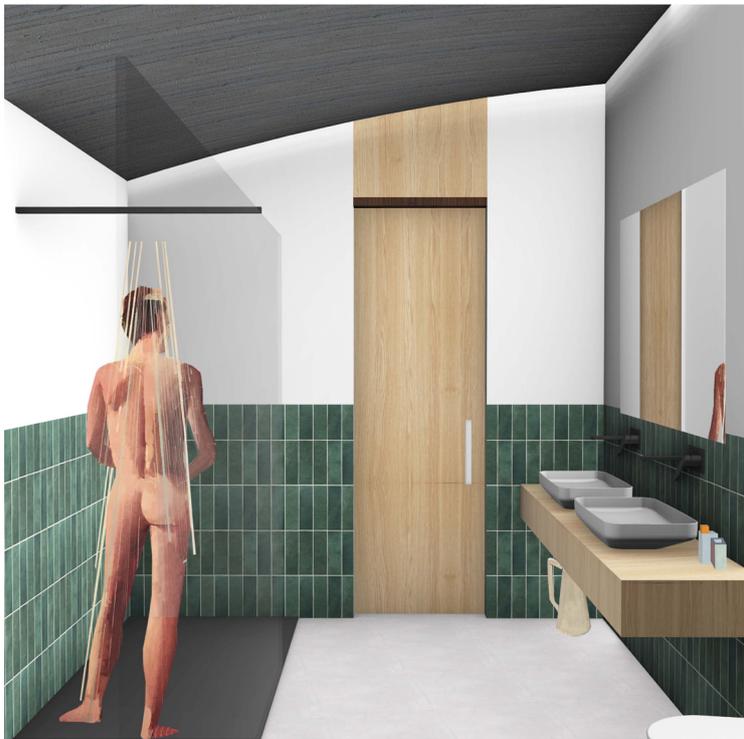


render
segundas experiências

96 / 116

Agora mais próximo da proposta final, a ideia geral do aspeto da casa já estava definida e tratava-se apenas de aprimorar detalhes.

Alguns elementos como o jardim e a piscina eram ainda um tema em estudo.



render
segundas experiências

97/116

"Ideas can be works of art; they are in a chain of development that may eventually find some form. All ideas need not be made physical."

"For each work of art that becomes physical there are many variations that do not."



colagem
alçado norte e sul

O alçado norte e sul são perfeitamente iguais mas profundamente distintos, são no fundo uma transição sensorial transmitida por um mesmo material com diferentes tratamentos.

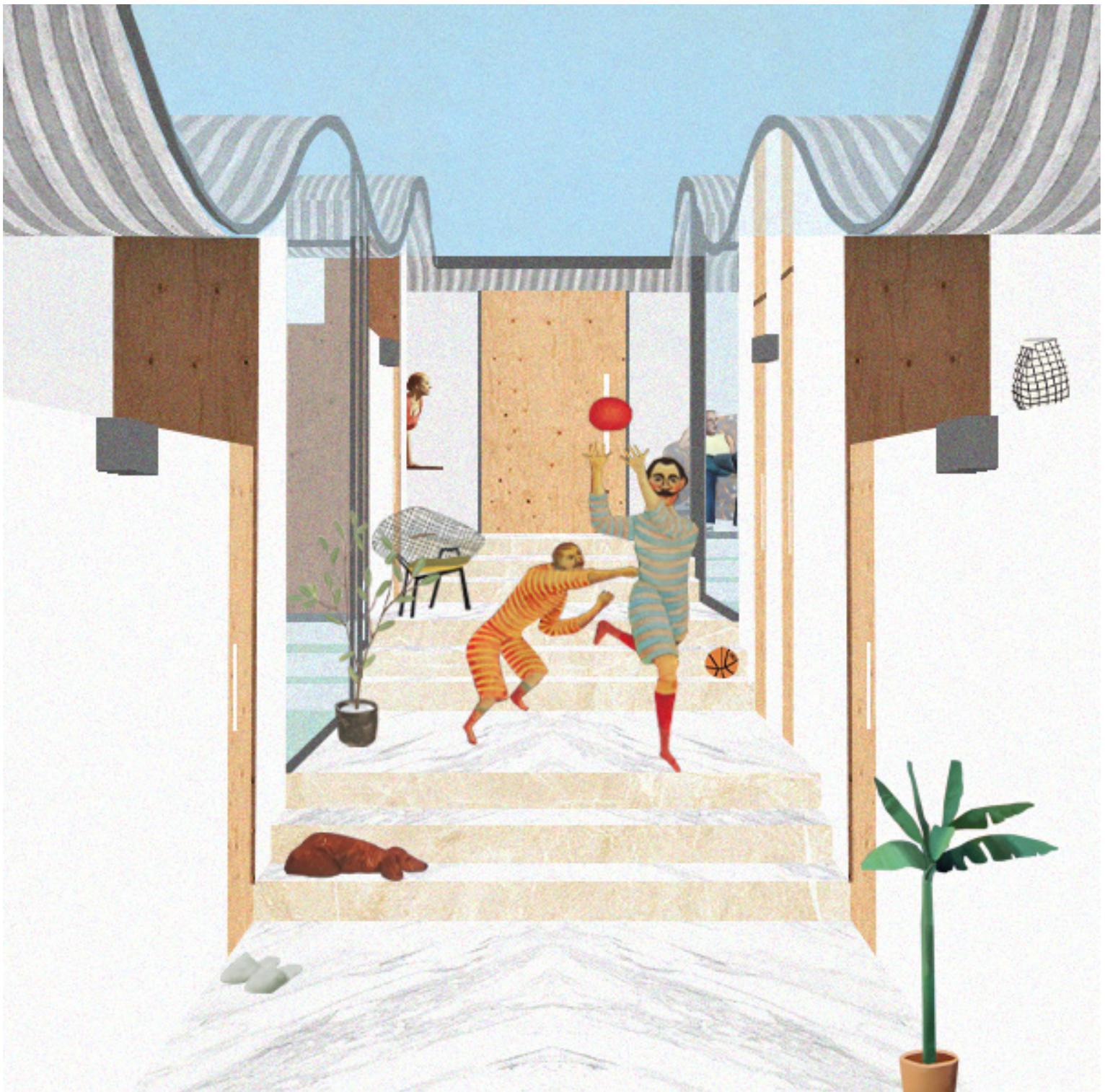
"Translucent objects always seem to be in transition from opaque to transparent. I am reminded of insect metamorphosis: the transparent larvae just out of their hard pupae are covered with a milky liquid; then in an instant, contact with the air turns them into adult insects with hard, clear wings. A half formed translucent gel state stirs transformative imaginings; the moment it turns transparent and solid and fixed, that ambiguous fascination is lost."



colagem
o quarto

Todos os espaços são virtualmente iguais e os quartos não são exceção. Nesta colagem é explorado o espaço do quarto na sua relação com a envolvente e, mais do que isso, as relações de materiais que se procuram estabelecer entre todas as partes.

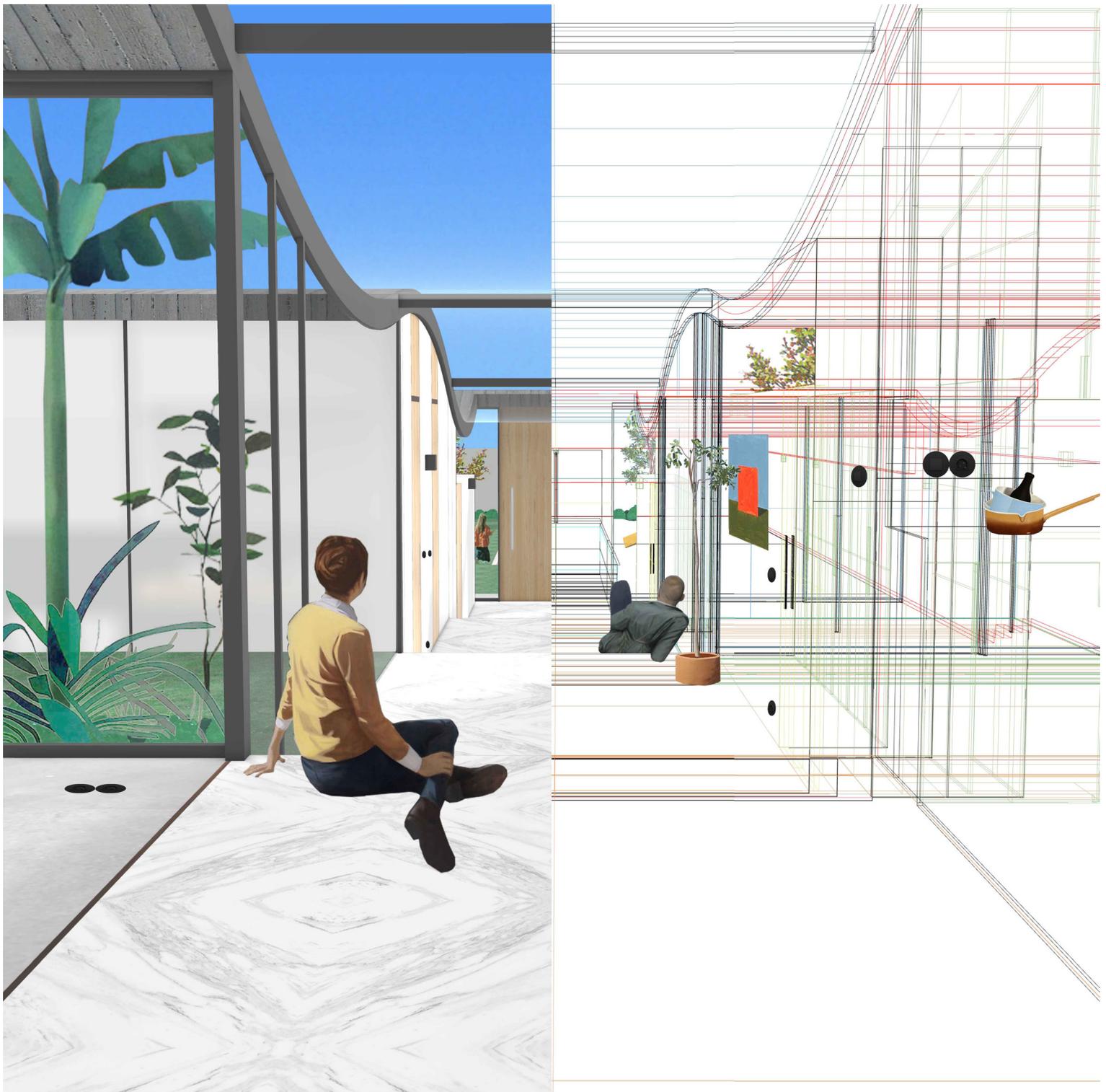
A frente dos armários apresenta-se em madeira de pinho com uma velatura clara, em oposição às suas laterais que com uma velatura num tom escuro contrastam e acentuam aqueles planos. A parede é rebocada e pintada de branco, enquanto o pavimento e a cobertura, ambos em betão, apresentam texturas e tons distintos. O pavimento mais claro e suave e a cobertura mais texturada e escura.



colagem
espaço central

A partir desta colagem do espaço central do projeto é possível observar a materialidade do pavimento que é combinada com uma tonalidade de mármore diferente nos espelhos dos degraus.

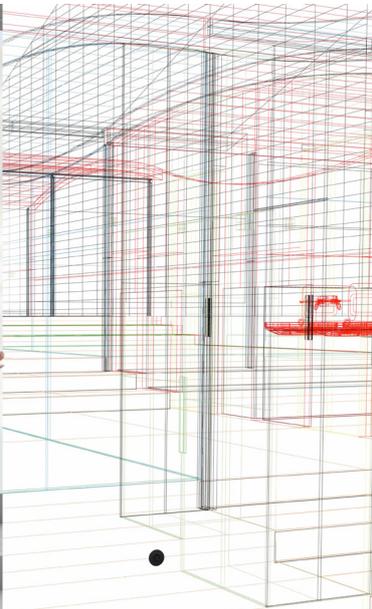
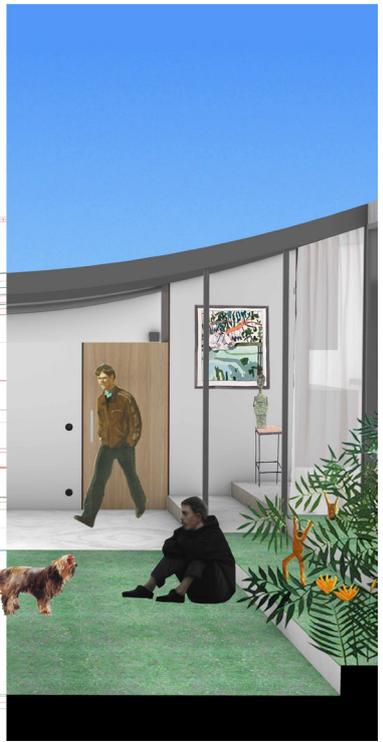
As paredes e as costas dos armários são brancas contrastando com as portas que são todas elas em madeira de pinho. São ainda realçados os planos de madeira mais escura, que para além de criarem mais um contraste entre o tom da madeira clara e o branco, acentuam os limites e zonas de entrada nos espaços dos quartos.





"Perception is subjective."

"Perception of ideas leads to new ideas."



Através destas representações, podemos nas primeiras imagens observar o pátio e o corredor central, ao mesmo tempo que compreendemos a existência de um quarto por detrás da parede, que é na verdade um armário.

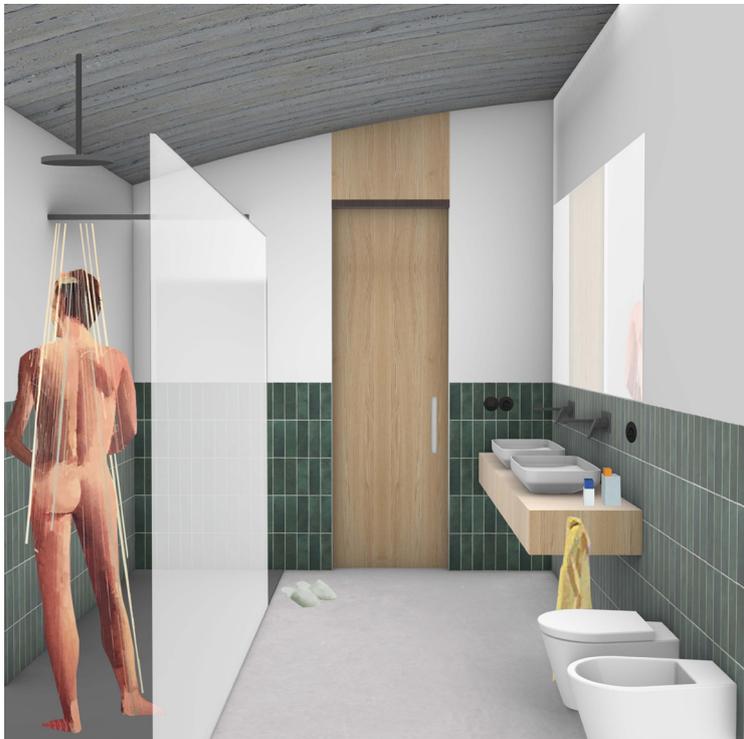
As imagens seguintes permitem não só perceber a espacialidade do quarto mas também descobrir a relação que existe entre os espaços desde a entrada da casa.



imagens finais
colagem

As imagens finais do projeto surgem então com todos os equipamentos e estruturas lumínicas, interruptores e tomadas.

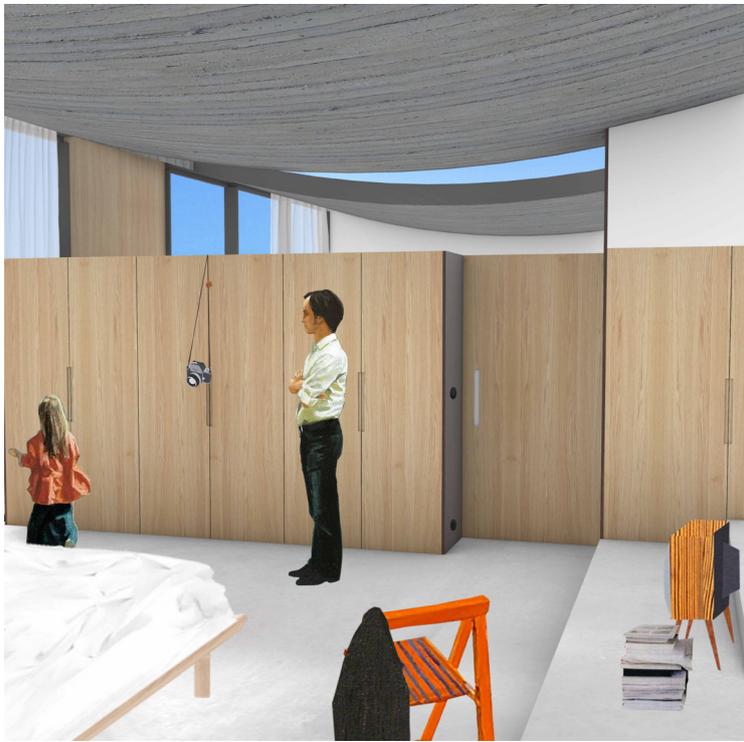
Nas duas primeiras imagens, o projeto é inserido no lote através da montagem para realçar a relação com a envolvente e perceber uma ideia mais real do projeto.



imagens finais
colagem

As luzes, interruptores, tomadas, placa e lava-loiças, louças sanitárias e torneiras são todos representados para que o entendimento da funcionalidade e organização espacial seja total.

Estas imagens são especialmente importantes para a realização do aspecto final da casa e das materialidades que acabam por ser escolhidas para cada espaço.



imagens finais
colagem

O interior do quarto e a sua relação com os degraus está sempre presente.

A relação difusa dos espaços interiores com os espaços exteriores a norte é, em geral, acentuada por ação do vidro translúcido.

A zona de chuveiro que serve a piscina e é separada pela parede que a reflete tem o seu acabamento posterior em mármore, dando continuidade ao espaço central da casa.



A existência de um plano refletor no extremo da piscina permite imaginar uma continuação desta, para além de conferir a possibilidade de olhar o projeto de uma forma igual mas diferente. Isto é, embora a imagem seja espelhada, o projeto é o mesmo por força do seu princípio - a simetria da planta, alçado e função espacial.

"When looking through a window, the view beyond is inviolate, self-contained. Not so with a transparent wall: an environment that ought to permeate everywhere suddenly cuts off at an invisible boundary, leaving its sheared face fully exposed."



maquete conceptual
1/100

A maquete conceptual, que partilha os blocos de cimento nas duas experiências, é em primeira instância usada para representar o princípio espacial do projeto através de várias peças iguais, que são as zonas habitáveis. Em madeira, para diferenciar e realçar, a zona de corredor polivalente.

Na segunda experiência é abordado o tema da materialidade, utilizando o cimento para representar a estrutura de betão que cobre os espaços habitáveis da casa, e a resina epóxi para representar a transparência do espaço central.



maquete
1/25

A maquete parcial do projeto à escala 1:25 representa um quarto e o corredor e é executada em cimento de forma a replicar o pavimento e a cobertura, revestida nas paredes por cartão branco, para simular o reboco. É ainda utilizada a madeira de balsa para os armários e portas. O mármore no pavimento central é simulado através da réplica fotográfica do mesmo.

O projeto final de arquitetura foi um percurso longo e demorado, pautado pela aquisição de novos conhecimentos e constatações já pré-estabelecidas, práticas habituais e novas experiências. Ao longo de um ano, fomos capazes de criar uma bagagem imensa de conhecimento sobre a arquitetura e uma grande parte dos arquitetos portugueses. Fomos depois incumbidos de sermos nós próprios curadores numa variada seleção de temas definidos pelos alunos, tendo sido 'entre a prosa e a poesia' o nome dado ao meu projeto curatorial onde explorei as formas da definição espacial. O verdadeiro dito projeto final de arquitetura começa só depois de tudo isto, no qual ao longo de várias semanas procurámos definir ideias e conceitos de projeto em variados terrenos e após uma apresentação a júri, recomeçámos, num novo terreno a nossa casa, respeitando e recorrendo a todas as aprendizagens e princípios adquiridos anteriormente.

Através das apresentações semanais de cada aluno sobre as várias casas estudadas e com recurso a todos os meios de publicação das obras pude registar e redesenhar as plantas, cortes e alçados, colecionar registos fotográficos e apresentar as ilações que retirava dos projetos. No final, pudemos criar um arquivo comum composto por exatamente 184 casas, projetadas e construídas entre 1960 e 2004 por arquitetos portugueses, em Portugal.

Este arquivo resulta, naturalmente, do esforço conjunto de dezasseis alunos que semanalmente se dedicaram a estudar um final total de doze casas cada, para que as pudessem explicar e 'ensinar' aos demais. Esta aprendizagem serve não só para ter conhecimento dos arquitetos e obras existentes, mas acima de tudo para aprender a disciplina com a prática dos muitos arquitetos portugueses estudados.

O projeto curatorial serve de fecho a esta investigação, uma conclusão derivada de 184 projetos com definições formais variadas e princípios distintos. Foram vários os temas abordados, mais ou menos teóricos, mais ou menos práticos, desde a materialidade à definição espacial, ou desde algo tão específico como uma lareira até à cor que todos os projetos têm.

A definição espacial foi a que me despertou mais interesse, em grande parte por descobrir como esta podia ser diferente numa das casas que apresentei. Comecei então por percorrer todo o arquivo recolhendo todos os exemplos que encontrava sobre definição espacial sem recurso à reclusão total do espaço, ou seja, todos os projetos que de alguma maneira conseguissem definir um propósito específico para um certo espaço sem que este fosse óbvio.

Consequentemente, em 184 casas, foram vários os exemplos encontrados, tendo criado por isso diferentes categorias onde estes se pudessem inserir. Estes foram: o equipamento, o limite, a materialidade, o plano, o jogo de níveis e o quarto alçado. O título 'entre a prosa e a poesia' é adotado numa analogia à benece de uma prática diferentemente enriquecedora para a disciplina face aos constrangimentos que esta, no entanto, lhe pode trazer. Não obstante, e reafirmando a conclusão do meu projeto curatorial:

'Estas soluções, relevantes para a composição arquitetónica, não deixam de ter ou criar problemas. No entanto, toda a arquitetura tem problemas. Mais vale por isso que tenha significado com problemas, do que seja aborrecida sem eles.'

O resultado desta curadoria é uma compreensão mais profunda da teoria disciplinar da arquitetura aplicada à realidade, onde inúmeras questões puderam ser levantadas e discutidas na busca de melhor entendimento das práticas estudadas. Este conhecimento adquirido foi importante para que na fase seguinte, a da projeção da nossa própria casa, pudesse explorar e pôr em uso os princípios, fundamentos e conceitos estudados.

O texto do arquiteto Kazuo Shinohara, "A house is a work of art", serve de ponto de partida para a criação da nossa própria obra de arte, uma habitação unifamiliar.

A projeção da nossa casa sofreu várias alterações, sobretudo num início mais acelerado onde quase semanalmente mudávamos de terreno e envolvente e éramos obrigados a adaptar-nos a novas circunstâncias. Isto enquanto procurávamos definir princípios e conceitos capazes de serem transversais às diferentes propostas que íamos executando nos diferentes enquadramentos.

Inúmeras propostas foram então sendo apresentadas. Começando de forma mais regular e 'tradicional', estas foram sendo obrigadas a soltar alguma da rigidez formal e princípios menos interessantes em detrimento de experiências mais livres e orgânicas, onde o interesse da composição arquitetónica pudesse sobressair. Estas propostas são acompanhadas por várias referências que vão apoiando a constante evolução da definição do projeto. Projeto este que acaba por definir conceitos e princípios definitivos na última proposta apresentada a júri, antes da mudança final de terreno, no qual trabalho e apresento uma casa entre vazios.

Esta casa é intensamente influenciada por todas as referências e experiências que fui adquirindo e praticando anteriormente e pelos conhecimentos obtidos ainda durante a execução do arquivo e do projeto curatorial. Projetada num lote conciso, limitado entre outros dois terrenos, é aproveitada toda a largura do espaço para implantar o projeto que se distribui ao longo de um espaço central polivalente que tanto serve funcionalmente como corredor, como pode ser uma zona de estar ou brincar ou qualquer outro programa que se possa querer explorar.

Os princípios fundamentais que migram do projeto anterior, embora adaptados ao novo enquadramento, são a continuidade ou polivalência espacial e a transparência. O desenho da planta apresenta uma rigidez sublime e uma regra simétrica que resulta na definição de espaços todos eles iguais em que a definição espacial é livre, ou seja, em última instância a função de cada espaço não é obrigatória no local em que é apresentada. Assim, a determinação destes espaços, embora pensados de uma forma racional, decorre da necessidade para o desenvolvimento e apresentação do próprio projeto. Os espaços vazios que surgem entre os habitáveis têm um propósito objetivo: possibilitar novos alçados para o segundo princípio.

A transparência, surge aqui quase como idílica para um terreno, que na forma mais óbvia permite a entrada de luz por dois alçados apenas. Esta limitação resulta numa solução interessante em que a casa, pautada por vazios, possibilita vários alçados a norte e a sul. É definido então que todos os alçados passíveis de abertura de vãos sejam em vidro para exponer a entrada de luz no projeto. Por questões práticas da habitabilidade do espaço interior da casa, é definido que os alçados virados para a rua, a norte, sejam executados num vidro translúcido de modo a proteger a privacidade de quem habita a casa, e que os alçados a sul possam ter vãos com janelas de correr em vidro transparente, para poder ver e aceder aos espaços exteriores. O espaço central é também ele coberto por vidro para aumentar a entrada de luz no projeto.

A cobertura, alvo de estudo na sua relação com o espaço interior que se vai desdobrando ao longo de patamares e degraus entre estes, é projetada numa forma orgânica que permite uma vivência diferente ao longo do projeto por conta da constante variação do pé direito.

A conclusão deste projeto reflete um trabalho contínuo marcado por várias questões e dúvidas sobre a disciplina e uma discussão extensa sobre o que é uma casa e como deve esta ser pensada e projetada, contribuindo assim para o desenvolvimento do juízo crítico mais fundamentado e de um maior entendimento da Arquitetura.

a house is a work of art

kazuo shinohara, 1962

transparency: literal and phenomenal

colin rowe and robert slutzky, 1964

sentences on conceptual art

sol lewitt, 1969

three transparencies

toyo ito, 1997

am i a house?

erwin wurm, 2005

the language of a house

koji taki

four houses by kazuo shinohara...symmetry and topology

filipe magalhães, 2022

"os suspeitos do costume", arquivo colectivo
página 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

"os suspeitos do costume", arquivo colectivo
página 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

"os suspeitos do costume", arquivo colectivo
página 35, ,36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

wassili kandinsky
página 45

mies van der rohe
página 46, 56, 57

ryue nishizawa
página 47

sanaa e jean nouvel
página 48

philip johnson
página 56

oscar niemeyer
página 57

toyo ito
página 58, 84

so-il
página 58

kazuo shinohara
página 81, 82

buff, straub & hensman architects e jean van den bogaerde e louis i. kahn
página 83

sou fujimoto e hiroshi nakamura
página 84

